

LUCIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA BAR DE CARVALHO

**A CONFIGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR JÚLIO BUENO BRANDÃO NO
CONTEXTO REPUBLICANO
(UBERABINHA – MG 1911-1929)**

UBERLÂNDIA, MG

2002

LUCIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA BAR DE CARVALHO

**A CONFIGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR JÚLIO BUENO BRANDÃO NO
CONTEXTO REPUBLICANO
(UBERABINHA – MG 1911-1929)**

Dissertação apresentada à Comissão julgadora da Universidade Federal de Uberlândia como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Educação, no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, sob a orientação do professor Dr. Geraldo Inácio Filho.

UBERLÂNDIA, MG

2002

Comissão Julgadora

Profa. Dra. Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura - USP

Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido - UFU

Prof. Dr. Geraldo Inácio Filho - UFU (Orientador)

AGRADECIMENTOS

À todos aqueles que de alguma forma ou de outra participaram, direta ou indiretamente, da elaboração deste trabalho. Não pretendemos citar nomes, pois poderemos citar algumas injustiças.

À CAPES pela bolsa oferecida para a integralização dos créditos e realização da pesquisa.

Ao meu orientador Prof. Dr. Geraldo Inácio Filho, cujo solidez intelectual e a forte sensibilidade pessoal auxiliaram-me no discernimento de caminhos, e na opção por um deles e, acima de tudo compreendeu minhas limitações.

Com destaque, à meu marido Carlos Henrique, que sempre acreditou e me incentivou em tudo. Enfim, meu muito obrigado a todos!

DEDICATÓRIA

Aos meus príncipes

Carlos Henrique e José de Carvalho Neto que são responsáveis pela minha existência.

À minha querida sogra (Sá Mamãe) e ao sogro (Sá Papai)

Que tanto me ajudaram e me incentivaram, nas horas de angústia.

Ao meu pai

Lucas Antônio Bar Mendes (*in memorian*) que partiu tão cedo, saudades, saudades...

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa na área temática de História da Educação, com objetivo de apreender o processo de constituição do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, no período de 1911 a 1929, em Uberabinha-MG. Procurou-se compreender a ambiência histórico-educacional do Brasil republicano, com o intuito de identificar, neste contexto, as transformações pelas quais passava a sociedade brasileira, bem como as reformas educacionais que foram levadas adiante pela República, na tentativa de minimizar os índices de analfabetismo maculadores da imagem do país que, ao mesmo tempo, impediam sua marcha rumo à civilização.

Neste sentido, realizamos um estudo sobre a situação educacional de Uberabinha-MG, objetivando encontrar elementos que subsidiassem a nossa discussão em torno da preocupação de se criar, na cidade, o consenso republicano. Como fontes nos municiamos de dados estatísticos coletados junto aos anuários do IBGE, decretos leis do executivo e artigos de jornais locais, como A Tribuna e o Progresso.

Buscou-se, assim, analisar até que ponto o Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, influenciou à propagação e consolidação do ideário republicano na cidade, pois a educação, na República Velha, surge como uma das vias de “civilização”, ao formar o cidadão para a República “democrática”, projetando, para o país, a possibilidade de estar junto às nações desenvolvidas.

ABSTRACT

It is a research in the thematic area of History of the Education, with objective of apprehending the process of constitution of the School Group Júlio Bueno Brandão, in the period from 1911 to 1929, in Uberabinha-MG. We tried to understand the historical-educational accustom of republican Brazil, with the intention of identifying, in this context, the transformations for the which it passed the Brazilian society, as well as the educational reforms that they were carried on by the Republic, in the attempt of minimizing the indexes of illiteracy blemishes of the image of the country that, at the same time, they impeded its march heading for the civilization.

In this sense, we accomplished a study about the educational situation of Uberabinha-MG, objectifying to find elements that subsidized our discussion around the concern of creating, in the city, the republican consent. As sources in the our supply of statistical data collected the annuals of the IBGE, the executive's ordinance-laws and articles of local newspapers close to, A Tribuna e o Progresso.

It was looked for, like this, to analyze to what extent the School Group Júlio Bueno Brandão, influenced to the propagation and consolidation of the republican concept in the city, because the education for the Old Republic, appears as one of the civilization “roads”, when forming the citizen for the “democratic” Republic, projecting, to the country, the possibility to be close to the developed nations.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

Educação e República

1.1 O significado do passado.....	13
1.2 Precedentes históricos: comentários iniciais.....	15
1.3 A república e as reformas do ensino.....	20

CAPÍTULO II

Educação, Ordem, Progresso e Desenvolvimento: as iniciativas no campo educacional 31

2.1 Discutindo as fontes: a imprensa.....	33
2.2 As origens de Uberabinha.....	38
2.3 A situação educacional de Uberabinha.....	45
2.4 Da educação à constituição da cidadania.....	54

CAPÍTULO III

A Configuração do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão no Contexto Republicano (Uberabinha – MG, 1911-1929)

3.1 O Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão: um instrumento cívico.....	59
3.2 Republicanismo e educação: a presença de Honório Guimarães.....	71
3.3 Educação e Positivismo: a edificação da ordem.....	80
3.4 A escola pública frente ao ensino religioso.....	86
Considerações finais.....	90
Fontes Primárias.....	93
Bibliografia consultada.....	99
Anexos.....	105

Para os sábios consideráveis, uma certa amplitude de pensamento acarreta o invencível sacrifício de tudo quanto escapa à lógica da continuidade, de tudo quanto se exalta e afirma, pelo simples fato de **ser**, um direito à existência, à sua diferença essencial em relação ao que a rodeia e por isso mesmo, implicitamente a sua **singularidade**.

(Sérgio Buarque de Holanda, “Perspectivas”, abril de 1923)

ILUSTRAÇÕES - FIGURAS

FIGURA I

CARVALHO, José Murilo de. **Formação das Almas:** O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1980, p. 18.

FIGURA II

Exemplares dos jornais A Tribuna e O Progresso. p. 33.

FIGURA III

Fachada da redação do jornal A Tribuna em 1920. p. 38.

FIGURA IV

Primeira residência e casa comercial de Arlindo Teixeira em São Pedro de Uberabinha na praça matriz em 1884. p. 41.

FIGURA V

Avenida Afonso Pena em 1924. p.45.

FIGURA VI

Exército em formação na avenida Afonso Pena em 1924. p. 45

FIGURA VII

Praça da República em 1908. p. 60.

FIGURA VIII

Vista Panorâmica do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em 1915. p. 63.

FIGURA IX

Aspecto interior do salão nobre do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em 1915. p. 63.

FIGURA X

Pelotão do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em 1917. p. 64.

FIGURA XI

Comemoração do dia da Bandeira em 1919. p. 70.

FIGURA XII

Fachada do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão com seu pelotão na comemoração do 7 de setembro em 1916. p. 80.

FIGURA XIII

Fachada do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão 1929. p. 89

ILUSTRAÇÕES - QUADROS**QUADRO I**

Índice de escolaridade do censo de 1920. p. 28.

QUADRO II

População e Comércio no Triângulo Mineiro, censo de 1890, p. 39.

QUADRO III

Quadro comparativo de percentuais de analfabetos e da população de 07 a 14 anos, entre Uberabinha, Minas Gerais e Brasil., p. 47.

QUADRO IV

Número de escolas públicas criadas. p. 74.

QUADRO V

Número de escolas privadas criadas. p. 74.

QUADRO VI

Grupos escolares instalados no interior de São Paulo 1900-1908. p. 75.

GRÁFICO

Percentuais de despesas com instrução da Câmara Municipal de Uberabinha de 1919 a 1930. p. 53.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resultou de inquietações pessoais, cujas origens remontam a nossa prática discente em 1993, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, em especial na disciplina de História da Educação¹. Ao promovermos interlocuções com vários professores do curso, havia uma preocupação em se contribuir para a reconstrução (ou melhor a construção) da história da educação de Minas Gerais e, em particular, na região do Triângulo Mineiro, a partir da recuperação das singularidades educacionais, privilegiando não mais os aspectos macro-estruturais, mas sim as características regionais e locais.

Dessa forma, conservando-se a preocupação com uma pesquisa pertinente à História da Educação na então Uberabinha², deslocou-se o estudo para um período ainda não bem contemplado pela historiografia: a criação dos Grupos Escolares, nas duas primeiras décadas do século XX. Outrossim, se apresenta importante este estudo, devido aos intensos debates e aos inúmeros decretos e leis sobre a implantação do ensino público, realizados pelo poderes públicos mineiros. Ou seja, passou-se a ter como objeto central as duas primeiras décadas da chamada Primeira República. A grande autonomia e descentralização advindas da forma republicana de governo, coloca em pauta o tema da instrução pública. Esta, juntamente aos ideais de democracia, progresso e ordem, que são os princípios do liberalismo. Passa a ser vista, por parte da elite governamental como uma

¹ Desde meados de 1995 (como bolsista de iniciação científica), a partir de março de 1998 (como bolsista de aperfeiçoamento) e, finalmente, a partir de 2000 como aluna regular do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, julgamos extremamente relevante este trabalho, em função dele recuperar e tentar preencher lacunas existentes, no que tange a produção historiográfica sobre a História da Educação Brasileira, pois sem essa recuperação não há possibilidade de rastrear os sinais e as pegadas que a educação trilhou no século passado no país. Por outro lado, este trabalho possibilita a abertura de horizontes mais amplos para outros pesquisadores, tanto àqueles ligados diretamente com a problemática da educação no Brasil, quanto aos estudiosos das áreas afins, já que os mesmos terão acesso a algumas informações a respeito de uma das primeiras escolas públicas na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

² Pela Lei nº 1126 de 19 de outubro de 1929, sancionada pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, o município, cidade e comarca de São Pedro de Uberabinha, passou a denominar-se Uberlândia.

das vias para se ascender ao Estado democrático/moderno, verificando-se um expressivo movimento em prol da instrução pública em geral.

É neste quadro complexo que merecem destaque as discussões e as reformas realizadas no âmbito do ensino primário, tendo em vista a pretendida organização e fiscalização desse grau de ensino. Pretende-se, pois, nesse momento, apenas registrar o que decorreu dos balanços sofridos e da conseqüente tentativa de realinhar a atual proposta de pesquisa.

Cabe, no entanto, ressaltar que a escolha do tema, das fontes dos procedimentos, enfim, todos os passos perseguidos nas investigações para a construção do conhecimento, acham-se condicionados pelo lugar social, econômico, político e cultural de onde o historiador fala. Isto posto, fica esclarecida a subjetividade inerente ao trabalho que está sendo desenvolvido, frente às condições que o mesmo sofre com relação aos valores, interesses, atitudes, privilégios, normas, vontades e sentimentos específicos do tempo e do lugar em que se coloca a investigação histórico educacional.

Verificou-se, assim, que o tema proposto para esta pesquisa surgiu das próprias experiência de vida da pesquisadora, seja enquanto aluna do Curso de Pedagogia, seja enquanto ser histórico-social (inserida num tempo e espaço específicos), seja enquanto mestranda do Programa de Mestrado em Educação da UFU. Ou seja, é a partir do presente que se pretende reconstruir o passado, sem a ingenuidade de se pensar que o real possa ser atingido. Os limites impostos ao trabalho de pesquisa histórica decorrem, não apenas de seu caráter subjetivo, como também da impossibilidade de se apreender o real.

Inicialmente, é conveniente esclarecer que se fala do lugar institucional da Academia, de onde se observa, por parte dos historiadores, em especial dos historiadores da educação, os reclamos ao retorno à pesquisa empírica na construção do conhecimento histórico.

A idéia de se buscar a recuperação da História das Instituições Escolares partiu da experiência adquirida durante o processo de desenvolvimento do projeto denominado: **Catálogo das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para a História da Educação na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**, desde meados de 1994. Deste modo, julgamos importante dar continuidade a esse estudo, porque ele vem recuperar e preencher algumas lacunas, no que se refere a História da Educação Brasileira, pois sem iniciativas dessa natureza não há possibilidade de rastrear os sinais e as pegadas que ela trilhou no século XX no país, em especial na cidade de Uberlândia. Por outro lado, essa pesquisa nos possibilitou a abertura de novos horizontes, em relação à educação, haja vista a relevância dessa área de conhecimento para o entendimento das relações que se estabelecem na sociedade e, em particular, no espaço escolar.

Diante destes aspectos, pouco explorados pela historiografia educacional, que desejamos analisar durante o desenvolvimento desta pesquisa. Pretendemos, ainda, buscar compreender como que a criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão se constituiu num marco de modernidade para então Uberabinha. Além do mais, qual foi a repercussão da criação do Grupo Escolar para a população local e regional? O que significava, para o Grupo Escolar, abrigar cerca de 800 alunos no início do século passado? Qual foi o papel do Grupo Escolar como divulgador/propagador das idéias republicanas na cidade? Será que o grupo se constituiu, de fato, num espaço civilizatório? No espaço escolar prevaleceu o hino ou a oração, ou ambos conviveram simultaneamente?

Busca-se, assim, interpretar o discurso e as práticas empregadas pelos diretores do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, procurando elucidar as idéias educacionais veiculadas por eles na cidade, durante as duas primeiras décadas do século passado, momento no qual a instituição veio a se constituir na principal escola do município. Sabe-se, no entanto, que

esse trabalho é apenas o início de uma longa e árdua jornada, a qual também deve ser trilhada por outros pesquisadores, pois

“nesta nova forma de trabalhar com a produção do conhecimento histórico, valorizam-se não só os aportes teóricos utilizados na investigação, mas também o contato com as evidências de investigação, os chamados vestígios do passado, que não se limitam aos documentos escritos, mas abrem-se também às fontes iconográficas, às fontes orais, entre outras; ou seja, o processo de construção de uma interpretação do passado se faz no diálogo necessário entre nossas idéias e concepções e os indícios que conseguimos agrupar para daí elaborar nossas interpretações.”³

Ao procurarmos delimitar nosso objeto de estudo, tentaremos não cair em armadilhas, como por exemplo, a determinação do objeto a partir da história cronologizada e, nem mesmo, enquadrá-lo sob os marcos da história meramente política. Buscaremos investigar as especificidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, num primeiro momento. Em seguida, tentaremos apreender as relações desta instituição de ensino com a propagação do ideário republicano na Uberabinha de outrora, pois a criação de uma escola mais racionalizada e padronizada atendia às necessidades de um projeto de integração social e política, ou seja, estabelecer uma ordem assentada nos valores e princípios republicanos. Por isso, a escola primária era concebida como fator de ordem e moralização pública e a democratização e a renovação do ensino consideradas condições imprescindíveis para a consecução do imaginário republicano de progresso e reforma social.

Sobre a importância da escola pública como elemento de propagação e consolidação do ideário republicano, Rosa Fátima de Souza nos esclarece que:

“A escola pública emerge do sentido dessa relação intrínseca – é uma escola para a difusão dos valores republicanos e comprometida com a construção e a consolidação do novo regime; é a escola da República e

³GATTI JR., Décio, INÁCIO FILHO, Geraldo, ARAUJO José Carlos Souza GONÇALVES, NETO, Wenceslau. **História e Memória Educacional: A Construção de uma História das Instituições Educacionais Brasileiras**. 1996, (Mimeo), p.4.

para a República. Esse vínculo entre a educação popular e o novo regime democrático era exaltado pelos profissionais da educação .”⁴

Portanto, objetiva-se realizar um estudo que focalize a criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, como também a sua importância enquanto canal de propagação do ideário republicano nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, fez-se um levantamento dos documentos que estão alocados nesta instituição, entre os quais destacam-se: livros de ponto, termos de visita, livros de registro de notas, registro dos nomes dos professores, registro de frequências, relatórios de caixa escolar, termos de posse e designação, diários de classe, entre outros.

Assim, como considerações preliminares podemos afirmar que já identificamos alguns elementos que podem confirmar a nossa hipótese de trabalho: o de que a criação da escola teve como objetivo disseminar e consolidar o ideal republicano na cidade, conforme foi salientado anteriormente. Esta afirmação pode ser confirmada através dos artigos do primeiro diretor da escola, professor Honorio Guimarães⁵, pois eles permitem desvelar

⁴ SOUZA, Rosa de Fátima de. **Templos de Civilização: A implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998 pp. 27-28.

⁵ Em relação à trajetória do professor Honorio Guimarães, o memorialista Tito Teixeira, fez as seguintes observações: “Organizou a primeira escola primária montada com todos os requisitos da reforma escolar vigente, estabelecendo uniformes escolares, criou uma banda de música infantil, montou um jornalzinho para a escola, com oficina própria, onde eram ministrados aos alunos os conhecimentos de tipográficos e instituiu o ensino militar obrigatório, com fuzis e sabres de madeira...foi premiado com uma viagem à Capital do Estado, ocasião em que visitou os grupos escolares ali existentes. Durante sua permanência na Capital, teve a iniciativa e com os demais professores instalou o primeiro Congresso dos Professores Públicos Primários do Estado de Minas Gerais... Em 1912 foi nomeado diretor do Grupo Escolar de Araguari, onde se casou com a professora D. Margarida de Oliveira, sendo em 1913 nomeado director do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, de Uberabinha até 1920. Além de redator chefe do primeiro jornal diário de Uberabinha, MG, foi inspetor regional do ensino, sendo nomeado em fins de 1920. A sua circunscrição como inspetor de ensino cobria as cidades mineiras de Estrela do Sul, Monte Carmelo, Patrocínio, Patos de Minas e Carmo do Paranaíba. “...no desempenho de suas funções deparou-se com um dispositivo regulamentar que incompatibilizavam esposa ou parentes até o terceiro grau em função sob sua jurisdição”. Atingido no seu caso que como director mantinha sua esposa como professora, esta exonerou-se, e ele protestando contra tais dispositivo, foi transferido para o Grupo Escolar de Cabo Verde, abandonou o cargo e mudou-se para Belo Horizonte, onde sua esposa havia montado o Colégio Belo Horizonte, com o Instituto Comercial de Minas Gerais. Diplomado em farmácia, foi revisor do “Minas Gerais” na revolução de 30, 1º tenente do Batalhão João Pessoa, farmacêutico em Cercado de Pitangui; exerceu o cargo de professor de uma das cadeiras do 12º e depois do 10º do regimento, regeu uma escola noturno em Carlos Prestes, quando foi mandado para dirigir o Grupo Escolar de Divinópolis, reintegrado por sentença do colégio tribunal de apelação”. Cf. TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central: História do Município de Uberlândia*, volume II, pp. 223-224.

uma verdadeira campanha em favor da criação de uma escola pública na cidade, como podemos perceber pelas suas palavras:

“Levanta-se no nosso meio a grande idéia do agrupamento das escolas locais. Os grupos escolares consoantes com o regulamento da instrução, organizado pelo illustre secretario do interior Dr. Carvalho Britto, estão destinados a produzir resultados compensadores de todos os sacrificios que se possam fazer com a sua installação. Em Uberabinha onde existem para mais de quatrocentas creanças em idade escolar, é justo que se procure dar ao ensino a maior latitude possível, empregando o meio mais proveitoso, menos dispendioso e que mais probabilidades de exito offereça. Ora está provado pelos bons resultados colhidos pelo estado de S. Paulo, que os grupos escolares, prehenchem todas as condições, crescendo ainda a maior facilidade de fiscalisação por parte do governo. O magisterio primario que por tantos annos, tão descurado foi no nosso estado, encontrou agora no Dr. Carvalho Britto, um fervoroso defensor, que de animo resolutu e inquebrantável tenacidade, vai operando a sua reforma e levando a todos os recantos deste abençoado torrão, a sagrada luz da instrução, verdadeiro pão do espírito, donde dimanará mais tarde a felicidade do povo mineiro. O Dr. Carvalho Britto, quando outros actos de sua proveitosa administração na pasta do interior, a não recomendarem à gratidão dos mineiros, seria bastante a reforma no importante ramo da instrução publica primaria e a sua organização nos moldes em que não sendo talhada, para recommendal-o à gratidão dos vindouros, coberto das benções de milhares de creanças que lhe deverão não serem contadas ainda no numero dos analphabetos.”⁶

Por estes elementos, identificados através da fala de Honório Guimarães, é que justifica o nosso corte cronológico: inicia-se com o ato de criação da escola, em 1911 e termina em 1929, quando encerra-se a fase áurea da mesma, em decorrência de perder ela sua hegemonia de ser a única instituição pública de ensino na cidade, para a recém estadualizada Escola Estadual de Uberlândia. Como ainda pelo término da gestão da professora Alice Paes, verdadeiro baluarte do republicanismo no município, juntamente com Honório Guimarães.

É neste caleidoscópio, onde tudo parece ser permitido, que entendemos a educação como um fenômeno histórico, o qual é passível de ser investigado a partir da luz da própria História. Partimos, então, do pressuposto de que o fenômeno educacional liga-se à

⁶ GUIMRÃES, Honório. “Grupo Escolar”, **O Progresso**. Uberabinha, Anno II, Num. 57, de 19 de outubro de 1908, p.01.

produção e reprodução da sociedade humana, pois os homens não produzem apenas sua vida material, haja visto, que ao produzi-la elaboram também um conjunto de idéias e representações que estão diretamente entrelaçadas com a sua atividade material.

A opção pela construção de interpretações acerca dos processos singulares vivenciados pelo Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, justifica-se pela constatação de haver um “vazio historiográfico” neste campo, pois poucas são as referências sobre o cotidiano das instituições de ensino nos primeiros anos de República no Brasil. Em decorrência deste dado, coloca-se em evidência a importância desta pesquisa, em quanto um estudo científico, para preencher as lacunas deixadas pela historiografia brasileira, mais atenta aos aspectos macro-estruturais. Neste sentido, as observações de Justino Magalhães são esclarecedoras:

“Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.”⁷

Já no que tange à relevância do trabalho, para a sociedade uberlandense, pode-se afirmar que há uma demanda social pela redescoberta do passado, em função das lacunas historiográficas existentes. Busca-se, assim, a apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição (Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão), ou seja, daquilo que lhe confere um sentido singular no cenário social da cidade, do qual, fez, ou melhor, faz parte, mesmo que ela tenha-se transformado no decorrer dos tempos.

Há várias formas de se pensar a história dentro de condições particulares e específicas, com as suas múltiplas atividades: política, econômica, social, cultural,

⁷ MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo.** Universidade do Minho. (mimeo). p 2

religiosa e literária; que compõem o espaço onde homens e mulheres vivem situações sociais reais, com necessidades e interesses diferenciados. Assim:

“Imaginamos que a história é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado. Desta forma, fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação dos diferentes grupos que nela atuam, procurando entender por que o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiram a concretização de uma possibilidade e não de outras.”⁸

A opção por uma instituição educacional foi feita devido à pouca atenção dada a este recorte, seja pelos cientistas da Educação, ou pelos próprios historiadores - o que é demonstrado pelo baixo número de dissertações e teses sobre o assunto -, e pela necessidade que sentimos de se recuperar a memória do universo educacional brasileiro, em especial o da cidade de Uberabinha. Sobre este aspecto, de estudos recentes acerca das instituições escolares, Justino Magalhães confirma nossas afirmações anteriores:

“A abordagem dos processos de formação e de evolução das instituições educativas constitui um domínio do conhecimento historiográfico em renovação no quadro da História da Educação. Uma renovação onde novas formas de questionar-se cruzam com um alargamento das problemáticas e com uma sensibilidade acrescida à diversidade dos contextos e à especificidades dos modelos e práticas educativas. Uma abordagem que permita a construção de um processo histórico que confira uma identidade às instituições educativas.”⁹

Firmando-nos nesse postulado, nossa intenção é analisar as instâncias particulares do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, sem, no entanto, perder de vista seus intercâmbios com o panorama mais amplo: a rearticulação vivida pela Igreja Católica a partir da Encíclica de Leão XIII (*Rerum Novarum* -1891), como também as transformações ocorridas no Brasil no início deste século (no campo econômico e político), além das considerações sobre o papel e a importância da educação neste contexto de modernização da sociedade brasileira.

⁸ VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. **A Pesquisa em História**. São Paulo, Ed. Ática, 1995, p.11.

⁹ MAGALHÃES. Op. cit, p. 1.

Destarte, tentaremos caminhar por outras vias da investigação, como por exemplo o uso das atas do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em que constam os relatos de todas as atividades desenvolvidas pelos seus diretores, além dos diários de classes, pois eles espelham de maneira lapidar uma mudança profunda na forma de educar até então: os alunos não mais vão rezar antes das aulas, mas sim passam a cantar o Hino Nacional; demonstrando, deste modo, que o ideário republicano tem que sobrepujar a concepção de ensino confessional.

Uma das possibilidades para compreender a instituição escolar, nos primeiros anos da República, é tratá-la como elemento hegemônico, inserindo-a na nova organização da sociedade brasileira. Neste aspecto, valemo-nos de uma passagem de Ester Buffa: *“escrever a história de uma escola hegemônica é, de certa forma, escrever a história da escolarização geral do município.”*¹⁰

Tendo em vista este pressuposto, buscaremos apreender as formas de como a Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão definiu-se diante das regras do ensino público em Uberlândia, atentando ainda para a idéia de modernização assumida pela República perante uma sociedade que vivera até aquele momento sob a égide da Igreja Católica, principalmente no que concerne ao ensino, de sua total responsabilidade até a promulgação da Constituição de 1891¹¹.

Tendo como parâmetros estes vetores multifacetados, é nosso intento elaborar um estudo que esteja inserido no cerne dos debates historiográficos contemporâneos, buscando captar a relação particular/geral e suas imbricações.

¹⁰BUFFA, Ester & NOSELLA, Paolo. **Escola Normal de São Carlos: 1911/1931**. São Carlos, 1994, p. 61.

¹¹ Com a queda do Império em 1889 e a conseqüente promulgação da primeira Constituição Republicana em 1891 o ensino estatal perdeu, pelo menos no âmbito legal, o seu caráter confessional, ficando o mesmo laicizado.

Com relação ao corpus documental no qual este trabalho estará centrado, já podemos mapeá-lo, apesar de ainda não termos concluído totalmente o levantamento e registro das fontes do Arquivo Público Municipal de Uberlândia e da 40ª Superintendência Regional de Ensino, pois o mesmo é de suma importância para compreendermos a relevância do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em Uberlândia nas primeiras décadas deste século, haja visto que nestas instituições estão registrados as principais mudanças promovidas no âmbito educacional no município àquela época. A imprensa também registrou os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, entre os quais podemos alencar os seguintes jornais: **O Progresso, A Tribuna, Triângulo Mineiro e o Paranayba**, que virão a subsidiar o nosso estudo.

Realizamos, um levantamento dos documentos que estão alocados na Escola Estadual Bueno Brandão, entre os quais destacam-se: livros de ponto, termos de visitas, livros de registro de notas, registro dos nomes dos professores, registro de frequências, relatórios de caixa escolar, termos de posse e designação, entre outros.

As possibilidades da investigação empírica são grandes e, a partir delas, fizemos o recorte das fontes citadas, sem, no entanto, deixar de incluir com frequência outros achados, descartados do interesse de uso e de preservação da memória institucional. Na seleção dos documentos que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas às obscuridades, seguindo os rastros empoeirados de velhos e esquecidos livros e papéis, sem deixar, contudo, de observar as possíveis armadilhas que as intempéries e uso incorreto dos registros oficiais, podem armar para a recuperação da História.

Resumidamente, o presente estudo compõe-se de três capítulos: No capítulo I, buscou-se compreender a ambiência histórico-educacional do Brasil republicano, procurando identificar neste contexto as transformações pelas quais passava a sociedade brasileira, bem como as reformas educacionais que foram levadas adiante pela República;

na tentativa de minimizar os índices de analfabetismo maculadores da imagem do país e que, ao mesmo tempo impediavam sua marcha rumo à civilização.

No capítulo II, realizamos um estudo sobre a situação educacional de Uberabinha-MG, objetivando encontrar elementos que subsidiasse a nossa discussão em torno da preocupação de se criar, na cidade, o consenso republicano. Como fontes nos municiamos de dados estatísticos coletados junto a documentos oficiais, como anuários do IBGE, decretos leis do executivo e artigos de jornais locais.

No terceiro capítulo, buscou-se compreender até que ponto o Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, influenciou à propagação e consolidação do ideário republicano na cidade, pois a educação, na República Velha, surge como uma das vias de “civilização”, ao formar o cidadão para a República “democrática”, projetando para o país a possibilidade de estar junto às nações desenvolvidas.

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO E REPÚBLICA

1.1 O SIGNIFICADO DO PASSADO

A produção científica é um fenômeno construído por homens efêmeros no seu tempo. Assim sendo, a História é filha de seu tempo e lugar. A História resulta de um diálogo no presente, impregnado de subjetividade, tendo que se admitir o caráter parcial de toda compreensão, a qual resulta, sempre, de uma fusão de horizontes, de uma articulação entre a macro e a micro estruturas.

Ao buscar os vestígios do passado, o pesquisador não estará lidando com o(s) fato(s) passado(s), mas apenas com a reconstrução do real, haja vista que os fatos nunca podem ser percebidos em sua totalidade e em sua complexidade contraditória. O conhecimento histórico é, portanto, uma reconstrução do real.

Nesta perspectiva, Chauveau salienta que *"a história não é somente o estudo do passado, ela também pode ser, com um menor recuo e métodos particulares, o estudo do presente"*¹². São também, significantes as discussões desenvolvidas por Walter Benjamin¹³, ao tratar sobre a relação do historiador com o passado.

E mais, o próprio estudo do passado sofreu inovações que interferiram na significação do mesmo, conforme Hobsbawn argumenta que *"o problema para os historiadores é analisar a natureza desse 'sentido de passado' na sociedade e localizar suas mudanças e transformações"*¹⁴

Posteriormente, Hobsbawn observa que:

*"Paradoxalmente, o passado continua a ser a ferramenta analítica analítica mais útil para lidar com a mudança constante, mas em uma nova forma. Ele se converte na desconberta da história como um processo de mudança direcional, de legitimação, mas com isso ela se ancora em um sentido de passado transformador (...) Nadamos no passado como o peixe na água, e não podemos fugir disso. Mas nossas maneiras de viver e de mover nesse meio requerem análise e discussão"*¹⁵

Essa proposta de fazer história provém de uma construção lenta, que ocorreu a partir do século XVIII, por escritores e intelectuais iluministas que aplicaram suas discussões para a História da sociedade e tentaram superar os limites estabelecidos a séculos pela concepção de História, conhecida como História Tradicional. De acordo, com os estudos de Peter Burke, considera-se que:

"por volta de meados do século XVIII, um certo número de escritores intelectuais, na Escócia, França, Itália, Alemanha e em outros países, começou a preocupar-se com o que denominava a 'história da sociedade'. Uma história que não se limitava a guerras e à política, mas preocupava-se com as Leis e o comércio, a moral e os 'costumes', temas

¹² CHAUVEAU, Agnès. "Questões para a História do Presente". In: **Questões para a História do Presente**. São Paulo: Edusc, 1999, p. 15.

¹³ BENJAMIN, Walter. "Sobre o conceito de história" In: **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p.222. Segundo suas considerações *"... a história não é uma busca de um tempo homogêneo e vazio, preenchido pelo historiador com sua visão dos acontecimentos, mas é muito mais uma busca de respostas para 'agora'. A História é um imenso campo de possibilidades onde inúmeros 'agoras' irão questionar momentos, trabalhar perspectivas, investigar pressupostos"*.

¹⁴ HOBBSAWN, E. **Sobre a História**. São Paulo; Cia. das Letras, 1998, p.30.

¹⁵ HOBBSAWN, op, cit. P.35.

que haviam sido centro da atenção do famoso Livro de Voltaire Essai sur les mœurs".¹⁶

Por outro lado, Ciro Flamarion Cardoso define a História Tradicional como sendo a história linear dos fatos singulares, atribuindo aos historiadores dessa corrente a missão

"em estabelecer a partir de documentos 'os fatos históricos', coordena-los e, finalmente, expô-los coerentemente. Os 'fatos históricos' seriam aqueles fatos singulares, individuais, que todos, objetivamente, sem optar entre eles. (...) Sua coordenação em uma cadeia linear de causas e conseqüências constituiria a síntese, a apresentação dos fatos militares ou religiosos, muito raramente, econômicos ou sociais".¹⁷

A superação desejada por esses iluministas recebeu grande contribuição com o movimento ocorrido na década de vinte do século passado, o movimento dos Annales, que Burke caracterizou como um movimento *"... pequeno, radical e subversivo, conduzindo uma guerra de guerrilhas contra a história tradicional, a história política e a história de eventos"*¹⁸, liderados entre outros por Lucien Febre e Marc Bloch.

Diante dessas considerações, estudar no presente, o passado da sociedade uberabinhense, fundamentado nessa nova proposta historiográfica, torna-se um desafio. Faz-se necessário salientar, que aos sujeitos históricos da sociedade uberlandense do presente atribui-se o papel de tornar relevante a sua história, construída por um movimento dinâmico, uma diversidade de elementos e de fatores. Pontua-se, ainda, que a sociedade do presente representa determinado momento, consubstanciado na complexa dialética da existência social, e propõe-se a dialogar com as dimensões passado/presente, indissociáveis entre si, na busca da compreensão da constituição do todo histórico, ou seja, de seus sujeitos, de sua identidade, de seus limites e possibilidades.

1.2 PRECEDENTES HISTÓRICOS: COMENTÁRIOS INICIAIS

¹⁶ BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997, p.17.

¹⁷ CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro: Graal, 1979, pp. 21-22.

¹⁸ BURKE, op. Cit., p.12.

A República resultou da aliança de três forças bem distintas entre si: uma facção do Exército, outra fazendeiros do café ligados ao capital internacional e setores da camada média. Sua proclamação foi indiretamente facilitada por três fatores: o desprestígio do regime imperial, o processo da abolição dos escravos e o enfraquecimento momentâneo das oligarquias ditas "tradicionais"¹⁹. Ela hasteou-se num aparato legal baseado no modelo liberal norte-americano e no positivismo tão em voga por todo o oitocentos. O moderno identificava-se com os princípios liberais e positivistas então divulgados na Europa e nos Estados Unidos.

Uma vez implantada, a República irá concretizar esses ideais²⁰, os quais tiveram influência marcante nos grupos sociais que se sentiam prejudicados com a política imperial, sendo que os três princípios centrais, expressos no Plataforma Política do Partido Republicano (PR), que norteram a Constituição de 1891 foram: a federação, o regime representativo e o presidencialismo.

Nesse novo contexto, a reforma do ensino passa a ser vista, pelos dirigentes republicanos, como uma necessidade básica, tendo em vista a urgente implantação do ensino técnico-profissionalizante (Decr. N.46, 22/4/1890) e a preparação "do povo para a vida cívica e a força de trabalho destinada a novas tarefas num sistema econômico-social em mudanças (...)" . Decr. N.226, 31/10/1890)²¹.

¹⁹ COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia a República**: momentos decisivos. São Paulo: Grifalbo, 1977, p.16. A autora, nesta obra, aborda as transformações sócio-político-econômicas ocorridas entre 1822 e 1889 no Brasil. Segundo suas análises tais mudanças foi "*o resultado desses processo de desenvolvimento e perpetuação de valores tradicionais, elitistas, antidemocráticos e autoritários, bem como a sobrevivência de estruturas de mando que implicam na marginalização de amplos setores da população*".

²⁰ Temos consciência de que não houve um simples transplante desses ideais para o Brasil. Uma vez aqui implantados, sofreram uma adaptação ao novo contexto brasileiro. Por outro lado, não serão o mesmo em momentos distintos do País. São conceitos históricos, ou seja, situados em tempo e espaços específicos.

²¹ TÁCITO, Caio. "Educação e Cultura nas Constituições". In: **Carta Mensal**. Rio de Janeiro, 20 (359/360): 3-10, Fev./Mar. 1985, p.4. O autor discute, diante da proposta de reforma constitucional na década de 80, a retomada da plenitude democrática, o comprometimento político de estabelecer normas legais para a educação e a cultura. Considera, porém, numa análise comparativa que as Constituições de 1824 e 1891, "*em ambas as Constituições cuidou-se, eminentemente, de fixar as declarações de direitos, as liberdades básicas que limitam o absolutismo do poder e preservam os direitos de personalidades, os direitos políticos e os*

Entretanto, no Brasil do final do século XIX e início do século XX, a Educação recebeu contribuições como essas que provinham de outras áreas de conhecimento, as quais estavam em formação/afirmação, associadas a uma conjuntura de fatores provenientes das relações sócio-econômicas e políticas. Nesse processo de mudança para essa concepção de educação moderna, fundamentada nos princípios Positivistas²² e Liberais²³, a sociedade passou a ser formada sob os princípios éticos e morais da sociedade republicana.

A República, vista como a saída possível por parte dos republicanos liberais e positivistas, resultou de um jogo de forças díspares, que se aliaram no movimento que se contrapusera ao poder moderador do imperador. Fazendeiros ligados ao produto e setores do capital "estrangeiros", aliam-se aos militares e setores da camada média que defendiam o positivismo e a outros grupos descontentes com o centralismo estatal ou com alguma medida político-econômica tomada contra seus interesses corporativistas. O "quinze de novembro" saída, principalmente após a abolição, que solapa de vez a base da monarquia, qual seja, os fazendeiros ligados ao trabalho escravocrata ou setores "liberais". Nesse movimento, delinea-se a influência de diversas correntes filosóficas e sociológicas, de

direitos civis, em oposição abastecedorista do Estado quanto a outros aspectos que não os da garantia de direitos individuais".

²² O pensamento positivista foi marcante no final do século XIX e início do século XX no Brasil, influenciando todos os setores sociais. No campo educacional, um dos esta influência foi caracterizada pelos estudos de Durkheim, segundo o qual *"a ação exercida pelas gerações adultadas sobre as gerações que não si encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio espacial a que a criança particularmente se destina"*. DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978, p.41. Cf, ainda: CARVALHO, Carlos Henrique & CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar. "O positivismo e o pensamento educacional de Durkheim". In: **Educação e Filosofia**. Vol. 14 - nº 27/28 - jan/Jun - Jul./Dez. 2000: pp.81-88.

²³ Segundo a concepção liberal o objetivo do Estado é a proteção dos direitos individuais, através de contratoa sociais estabelecidos entre os homens, promovendo, assim, a limitação da liberdade natural dos mesmos. A respeito da necessidade do Estado Locke observa que: *"sendo, porém, os homens tão desonestos que a maioria prefere usufruir dos frutos do trabalho de outros homens, em lugar de trabalhar para se prover do necessário, segue-se que para proteger suas posses, riqueza e prosperidade, como ainda sua liberdade e vigor corporal, que são seus recursos para subsistirem, os homens são obrigados a entrar em sociedade uns com outros, de modo que, por meio de assistência mútua e combinação de forças, cada homem possa assegurar-se da propriedade de coisas que são úteis à vida"*. LOCKE, John. "Segundo Tratado sobre o Governo" In: **Os Pensadores**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 47

produções científicas vindas, não exclusivamente, mas fortemente, da mãos dos positivistas.

Nesse processo de implantação definitiva da República, são encetados esforços no sentido de se organizar o aparelho de estado da União e dos Estados Federativos, sob os moldes da Constituição dos Estados Unidos da América do Norte. São colocados em prática a forma presidencialista e federalista de governo. Ou seja, o presidente do Estado da União deverá ser eleito "pelo povo", governando em prol dos interesses do "povo", é que prega o texto da Constituição de 1891.

As províncias transforma-se em Estados Federativos da União, gozando de uma autonomia quase irrestrita, desde que não ferissem a legislação federal. É a tão buscada descentralização administrativa que se fez presente nos ideais republicanos da década de setenta dos oitocentos, ideais esses que já são explícitos na plataforma política do Partido Republicano, criado em 1870. O federalismo resultou das necessidades de expansão e dinamização da economia agro-exportadora cafeeira, que via na centralização imperial um entrave às suas negociações externas²⁴. Assegurou-se, assim, uma autonomia grande das federações, que passam a comerciar diretamente com o mercado internacional sem qualquer ingerência da União, uma vez que a abolição ruiu os vínculos econômicos entre as várias regiões produtoras.

Desse processo, a educação surge como uma das vias de "civilização", de formar o cidadão para a República "democrática" que se anuncia, de se ascender o País ao estágio das nações desenvolvidas. Pela primeira vez, verifica-se não apenas um intenso debate acerca da educação como aconteceu nas discussões "liberais" do período que se seguiu à proclamação da Independência (1822). Esse intenso debate fez-se acompanhar, em vários

²⁴ SALLES, Iraci Galvão. **Trabalho, Progresso e a Sociedade Civilizada**: o Partido Republicano Paulista e a Política de mão-de-obra (1870-1889). São Paulo: Hucitec, 1986.

Estados, da realização de inúmeras reformas educacionais, visando uma organização e estruturação do seu sistema de ensino, agora já abarcando o ensino elementar.

Neste período, o país vivia a transição do regime político monárquico para o Republicano, o qual via na Educação Escolar um dos caminhos mais profícuos para a modernidade da nação, por objetivar o *status* de país "civilizado". Para tanto, os republicanos estabeleceram na Constituição republicana de 1891 declarações de estímulo ao ensino primário, secundário e superior, bem como a laicização do ensino, numa tentativa de alterar a direção e o desenvolvimento da Educação no país.

1.3 A REPÚBLICA E AS REFORMAS DO ENSINO

Nesta conjuntura geral, o setor educacional como parte constitutiva desta totalidade, influenciando e recebendo influência do todo, também se apresentou como um momento de ebulição e inquietação. O período em estudo foi fértil: estudantes e intelectuais, formal e informalmente, discutiam a educação. Aconteceram debates sobre o assunto e campanhas públicas foram organizadas. A respeito desse período, observa Nagle:

*“Do ponto de vista da história da educação nem a República se implanta a partir de 1889, nem a Primeira República termina em 1930. Simples marcos cronológicos, essas duas datas de forma alguma significam mudanças profundas no sistema educacional.”*²⁵

Uma das bandeiras de luta dos republicanos era a democratização da educação, com incremento da oferta de oportunidades educacionais. Instalado o novo regime, crescia a expectativa da população e os novos mandatários precisavam acenar com medidas neste sentido. Entretanto, a República, idealizada

²⁵ NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974, p.261.

e teoricamente construída, ao se tornar real teve que se adaptar às condições em que se tornara concreta e sofreu muitas modificações.

Diante disso, os chamados grandes problemas nacionais são rediscutidos, sobressaindo entre eles a educação. Com a crescente urbanização e modernização, crescia a necessidade de pessoas alfabetizadas, porque as técnicas elementares e necessários de leitura, escrita e cálculo tornavam-se fatores importantes e necessárias para a adaptação ao desempenho de determinadas atividades fundamentais na modernidade. Daí a intensificação de campanhas difundindo o ensino. A resposta a estas solicitações por educação concretizou-se através de reformas educacionais, que iam sendo propostas de modo pouco lógico e eficaz.

Uma sociedade vinda de governo monárquico, que perdurou por quase um século, tinha dificuldades em funcionar organizadamente na nova realidade de alternância de grupos no poder. Desta forma, a cada novo governo estabeleciam-se mudanças na orientação legal da educação, e novas reformas iam se sucedendo, porque não havia uma linha de continuidade evolutiva de aperfeiçoamento do sistema educacional, mas uma superposição de medidas, muitas vezes contraditórias, com avanços e retrocessos.

Nagle distingue três fases ao longo do período. A primeira, que se estenderia desde o início da República até os quinze primeiros anos deste século, seria marcada por um comportamento desalentador dos homens públicos em relação à educação e pela influência da herança do Império.

A segunda fase, a partir de 1915, seria marcada pelo chamado entusiasmo pela educação, e a apresentava como uma verdadeira panacéia. O pensamento básico poderia ser explicado assim: todos os males estavam na ignorância reinante; a educação apresentava-se então como o problema principal do país e a

solução de todos os problemas sociais, políticos e econômicos então estaria na disseminação da instrução. Acontece uma campanha nacionalista visando a erradicação do analfabetismo e a difusão do modelo existente de escola primária, apenas com alteração de um ou outro aspecto do processo. Na prática, esta mobilização em torno do ensino elementar tem também motivações de cunho político da luta pelo poder com o aumento do número de eleitores que, então, deviam ser necessariamente alfabetizados, pois

“o sistema oligárquico se fundamenta na ignorância popular, de maneira que só a instrução pode superar este estado e, por consequência, destruir aquele tipo de formação social.”²⁶

O otimismo pedagógico caracteriza a terceira fase. A pretensão era a substituição de um modelo de escola por outro, fundamentada na crença em novos modelos educacionais. Este modo de pensar se acentua principalmente a partir de 1927, com a introdução sistemática de reformas em alguns Estados. Assim, acirra-se a disputa entre as chamadas escolas tradicionais e escola nova, que perdura além do período que ora estamos abordando. Jorge Nagle se refere ao movimento escolanovista nestes termos:

“considerado em seu aspecto geral e apresentando-se como uma verdadeira ‘revolução copernicana’ no campo da educação, o escolanovismo pretende deslocar o educando para o centro das reflexões escolares. Daí resultar em profunda alteração dos padrões em que se sustentava a chamada ‘escola tradicional’: são novos valores e princípios a fundamentar a organização escolar, novos modelos.”²⁷

As orientações contidas nos dispositivos legais dão bem uma idéia da variação das reformas acontecidas.

A primeira Constituição Republicana, de 24 de fevereiro de 1891, seguindo a tradição imperial que havia desde o Ato Adicional de 1834, continuou atribuindo

²⁶ NAGLE: Op cit, p.109.

²⁷ NAGLE: Op cit, p.256.

aos Estados a responsabilidade da organização do ensino em geral, e, ao Governo Central, destinava, não privativamente, a atribuição de criar escolas de ensino secundário e superior nos Estados e de prover o ensino do município neutro que era o Distrito Federal. Obviamente, isto acentuou as disparidades educacionais, que ficariam a depender da situação econômica das várias unidades da federação, contribuindo para o agravamento das desigualdades entre Estados e regiões.

A Reforma Benjamim Constant, decretada em 1890 e posta em prática no ano seguinte, influenciada por idéias positivistas, apresentou como princípios básicos a liberdade e laicidade do ensino e gratuidade da escola primária. Criou ainda o “exame de madureza” com o objetivo de verificação do conhecimento intelectual do aluno ao final do curso secundário. Os estudos científicos foram estimulados de forma predominante em relação aos estudos literários. Assim, houve o incremento das ciências naturais na escola primária e na escola secundária. O mesmo se deu em disciplinas como Aritmética, Geometria, Biologia, Física e Química.²⁸ A intenção era o rompimento com o passado.

Dois anos depois, em 1901, nova reforma acontece - o código Eptácio Pessoa - estabelecendo a escola secundária como simples curso preparatório para o ensino superior, e acentuando disciplinas como a Biologia, por exemplo. Para Ribeiro, isto “revela uma oscilação entre a influência humanista clássica e a realista ou científica.”²⁹

A Reforma Rivadávia Correia, Chamada Lei Orgânica do Ensino, de 5 de abril de 1911, recoloca a direção positivista, estabelecendo orientação prática de estudo das disciplinas. Defende a liberdade de ensino através da sua

²⁸ Consideramos que esta implantação das ciências não seguia corretamente a orientação positivista, pois antecipava a faixa etária orientada por Comte como recomendável para este tipo de estudo.

²⁹ RIBEIRO Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira a Organização Escolar**. São Paulo: Cortez, 1987, p.77.

desoficialização e a liberdade de freqüência, com supressão da seriação e do diploma, que seria substituído por um certificado de assistência e aproveitamento. Foi considerada desastrosa. A reação transparece na reforma seguinte. A Lei Carlos Maximiliano (18 de março de 1915) retorna à situação anterior à Rivadavia Correia e reoficializa o ensino secundário.

Finalmente, em 1925, a Reforma Rocha Vaz estabelece a seriação obrigatória. Como se observa, várias reformas de ensino foram produzidas e implantadas, mas com uma direção evolutiva e às vezes com movimentações de vanços e recuos. A respeito destas reformas, excetuando apenas a de Benjamim Constant, é pertinente a observação feita por Azevedo: “nenhuma delas introduziu alteração substancial... Todas elas mostraram grande hesitação, além de absoluta ausência de espírito de continuidade.”³⁰

Paralelas a estas reformas federais, ocorreram outras no nível dos Estados, entre as quais destacam-se: a de Antônio de Sampaio Dória, em São Paulo; a de Anísio Teixeira na Bahia; a de Francisco Campos em Minas Gerais; a de Pernambuco, com Carneiro Leão; e a de Fernando de Azevedo, no Distrito Federal, todas no decurso dos anos 20. Estas iniciativas demonstraram a disposição de mudar a escola para modernizá-la e atender às solicitações da sociedade. Vale a pena observar que a concentração maior se deu na década de vinte, mas outras ocorreram em momentos vários e também em outros Estados.

Nesse período da vida brasileira percebe-se uma grande movimentação nacional em torno do tema educação, ocorrendo até a realização de campanhas públicas sobre o assunto em jornais e revistas. O debate em torno da educação ganha terreno e importância e se fortalece com a criação, em 1924, da Associação

³⁰ AZEVEDO, Fernando de. **A Cultut Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1961, p.136.

Brasileira de Educação (ABE), por educadores interessados em defender o seu campo de trabalho. A primeira instituição com este objetivo a nível nacional, aglutinou profissionais de várias regiões e Estados, principalmente através da promoção das Conferências Nacionais de Educação a partir de 1927. Estas conferências eram reuniões que contavam com a participação de expressivos nomes do cenário educacional, citando-se entre eles Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Heitor Lira, e tinham a finalidade de defender os interesses da educação e dos princípios da educação propostos pela Escola Nova.

É na década de vinte que surgem os “primeiros profissionais da educação”, tendo em vista que, até então, o exercício do magistério apresentava-se como uma função paralela e complementar à atividade profissional principal dos professores. Segundo Ribeiro, a educação passava a ser tratada “agora por educadores de profissão”³¹.

No que tange à remuneração salarial da atividade de ensino, já era baixa neste período, e talvez esteja aí uma das justificativas para o fato da atividade ser exercida de forma complementar, bem como a busca por mecanismos de profissionalização e valorização do magistério.

Ao referir-se à situação salarial do professor e à desatenção do poder público pela educação, Carneiro Leão denunciava, em 1922, que os professores ganhavam tão mal que

*“estes mestres, ou acumulam a sua situação de educadores com outras ocupações, em detrimento inevitável do ensino, ou desertarão de vez, deixando o campo livre aos incapazes e medíocres. Por toda parte, desde que o governo deseje poupar, cortar despesas, é o fechamento das escolas o desconto ou o retardamento dos vencimentos dos professores, a primeira medida de salvação pública.”*³²

³¹ RIBEIRO: Op cit, p.93.

³² LEÃO, Carneiro. “A situação do professor Brasileiro” In: **A Educação**. Rio de Janeiro: set, 1992, p.101.

Em seguida o autor destaca que em certos Estados - sem informar quais - os professores estavam de doze a dezoito meses sem receber salário.

A educação religiosa é questionada pelo positivismo, e o laicismo é defendido e ganha impulso. A iniciativa privada também apresenta um grande avanço com a penetração das idéias americanas e alemãs e se concretiza através da instalação de colégios em várias cidades, na sua maioria com orientação protestante. Como exemplos podem ser citados o Colégio Metodista, em Ribeirão Preto (1899), e o Colégio Bennet, no Rio de Janeiro (1920). Os outros já haviam se instalado um pouco antes da República: o Colégio Piracicabano em 1881, o Colégio Americano de Petrópolis.

O ensino superior continuava a ser buscado pela elite, visando a manutenção do prestígio e do poder político e econômico. Esta aspiração por um título de “doutor” que trouxesse status para os filhos das famílias abastadas foi exposta por Basbaum, que denomina esta tendência de bacharelismo:

*“pois ser doutor era, senão um meio de enriquecer, certamente uma forma de ascender socialmente. Ao doutor abriam-se todas as portas, e, principalmente, os melhores cargos no funcionalismo.”*³³

Nessa época, ocorreram várias tentativas de instalação de universidades no país, a partir das faculdades já existentes, mas todas sem garantia de continuidade. A primeira a ser definitivamente instalada foi a Universidade de São Paulo (USP) em 1934.

Diante da evidência dos contrastes da sociedade brasileira, a expressão de Basbaum é esclarecedora: *“éramos um país de doutores e analfabetos.”* O problema do analfabetismo apresentava-se grave e de difícil solução. É sintomática a consideração de Paiva:

³³ BASBAUM, Leôncio. **História Sincera da República**. São Paulo: Edição L. B, 1962, p.288.

*“Em 1915, o nosso sistema de ensino popular mostrava-se, como sempre, profundamente insatisfatório. Nem mesmo os Estados mais a favor da difusão do ensino, tinham condições de debelar o analfabetismo.”*³⁴

Por outro lado, as escolas durante algum tempo recebiam denominação e eram classificadas de acordo com o número de salas de aula que continham. A classificação básica era a seguinte: as Escolas Isoladas tinham apenas uma sala de aula, onde funcionava a 1ª e 2ª séries; as Escolas Agrupadas possuíam mais de uma sala de aula e atendiam alunos de 1ª e 3ª. séries. No início da República firma-se o ensino graduado com o aparecimento de Grupos Escolares com turmas até a quarta e quinta séries e das Escolas Modelo. Mas, para Ribeiro: *“ainda em 1907, o tipo comum de escola primária é a de um só professor e uma só classe agrupando alunos de vários níveis de adiantamento.”*³⁵

De acordo com Paiva, no Brasil em 1915, haviam 910.452 alunos matriculados no ensino elementar, e em 1929 este número crescera para 1.641.891³⁶.

Com relação à situação educacional de alguns Estados da federação, no início da República é possível, em traços gerais, apresentar o seguinte panorama, como nos revela o quadro abaixo:

(QUADRO 1)
ÍNDICE DE ESCOLARIDADE DO CENSO DE 1920

ESTADOS	POPULAÇÃO	ANALFABETOS	%
Alagoas	978.748	834.213	85,2
Amazonas	363.166	266.552	73,2
Bahia	3.334.465	2.720.990	83,7
Ceará	537.135	1.073.262	81,3
Distrito Federal	1.157.873	447.621	38,6

³⁴ PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983, p.90.

³⁵ RIBEIRO: Op cit, p.81.

³⁶ PAIVA: Op. cit., p.50.

Espirito Santo	457.328	349.400	76,4
Goiaz	511.919	433.339	84,6
Maranhão	874.337	735.906	84,1
Mato Grosso	246.612	174.819	70,8
Minas Gerais	5.888.174	4.671.533	79,3
Pará	983.507	695.806	71,9
Paraíba	961.106	834.155	86,7
Paraná	685.711	492.512	71,9
Pernambuco	2.154.835	1.770.302	82,1
Piauí	609.003	536.061	86
Rio de Janeiro	1.559.371	1.173.975	75,2
Rio Grande do Norte	537.135	440.720	82
Rio Grande do Sul	2.182.713	1.334.771	61,1
Santa Catarina	668.743	471.342	70,4
São Paulo	4.592.188	3.222.609	70,1
Sergipe	477.064	397.429	83,2
Território do Acre	92.379	64.881	70,2
BRASIL	30.635.605	23.142.248	75,5

Fonte: IBGE (Recenseamento de 1920)

Observa-se, pois, que esse período foi um dos mais importantes para a história da educação no Brasil. É então que se delinearam e firmaram idéias pedagógicas que acabaram por orientar a evolução educacional e a busca de soluções para os problemas da educação, em que pode se destacar: movimento contra o analfabetismo; busca da extensão quantitativa e da melhoria qualitativa da escolaridade; movimento pela profissionalização dos educadores e mobilização da sociedade pela difusão do ensino elementar. Entretanto, apesar de ter sido um período fértil, o país apresentava uma situação de escolarização bastante deficitária, como podemos comprovar pela relação população letrada/número de analfabetos, conforme quadro apresentado acima (ver quadro I).

Em suma, podemos afirmar que a educação no Brasil obedeceu as normas da instabilidade, próprias de uma sociedade heterogênea, marcada pelo legado cultural academicista e aristocrático.

Desta forma, ao observarmos as reformas educacionais implementadas durante o período republicano, podemos afirmar que a República falhou em suas tarefas de revigorar/criar o ensino no país. Falhou por incapacidade criadora, por não ter produzido os modelos de educação sistemática exigidos pela sociedade em transformação, a qual almejava alcançar o estado de povo civilizado. Em outras palavras, suas falhas provêm das limitações profundas, pois se omitiu diante da necessidade de converter-se em Estado Educador, em vez de manter-se como Estado fundador de escolas e administrador ou supervisor do sistema nacional de educação. Sempre tentou, não obstante, enfrentar e resolver os problemas educacionais tidos como ‘graves’ fazendo-o naturalmente segundo forma de intervenção ditada pela escassez crônica de recursos materiais e humanos. Isso explica porque acabou dando preeminência a soluções educacionais vindas do passado, tão inconsistentes diante do novo estilo de vida e das opções republicanas, e por que simplificou demais a sua contribuição construtiva, orientando-se no sentido de multiplicar escolas invariavelmente obsoletas, em sua estrutura e organização marcadamente rígidas, em sua capacidade de atender às solicitações educacionais das comunidades humanas brasileiras.

Neste sentido, podemos observar que a educação no Brasil, no período Republicano, obedeceu às normas da instabilidade próprias de uma sociedade heterogênea, marcada por profundas contradições em todos os seus aspectos, principalmente no campo educacional.

Nesse cenário, o Estado reconhece na educação uma necessidade pública para que a nação prospere, e enxergue nas pessoas, desde a infância até o fim da vida, sem menosprezo de sua dignidade, um meio pelo qual se realiza o seu maior investimento. Saltan-se efetivamente de um pólo a outro. O que era encarado como de objetivo estritamente pessoal, regulado pelos indivíduos em seu exclusivo interesse, é agora objetivo nacional. O país necessita recrutar o seu povo para a educação e, ao mesmo tempo, estabelecer um sistema educacional público e completo, pois o seu fim não é apenas satisfazer a volúpia ou a fome de saber de cada um isoladamente, mas atender, pela educação, ao interesse maior da nação: a consolidação do regime republicano calcado nos princípios de ordem e progresso.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO, ORDEM, PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO: AS INICIATIVAS NO CAMPO EDUCACIONAL

Neste capítulo procuraremos salientar os principais aspectos que nortearam a constituição dos primórdios da então São Pedro de Uberabinha. Cidade esta que emergiu no alvorecer da Proclamação da República, conseqüentemente, trouxe consigo os elementos formadores do ideário republicano. Isso ficou evidente quando observamos a forma pela qual os setores políticos conduziram suas ações e discussões em prol da edificação de uma sociedade que estivesse calcada nos desígnios da ordem e do progresso, elementos fundamentais para se alcançar o desenvolvimento material e social.

Entretanto, as dificuldades encontradas foram muitas, e para transpô-las, foi necessário que se buscasse o consenso em torno da cidade ordeira e hospitaleira, capaz de refletir todos os princípios morais condizentes com a nova ordem

político-econômica implantada no país, através da formação dos valores republicanos. Nesse sentido, foram de suma importância as discussões em favor da edificação de um espírito educativo na cidade, isto é, via-se na disseminação da educação, por intermédio de instituições públicas, a possibilidade de materializar os fundamentos de uma sociedade voltada para os princípios de civilidade, modernidade, ordem e progresso. Por outro lado, sabemos o quão é importante, para o conhecimento histórico, o contato com as fontes primárias, pois segundo Adam Schaff

“No seu trabalho, o historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo com a ajuda dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos.”³⁷

É com este pressuposto que examinamos os jornais locais da época, **A Tribuna e O Progresso**, os quais desempenharam relevante papel, em decorrência de promoverem debates, mesmo que semanalmente, sobre os fundamentos precípuos que deveriam gerir o ato educativo e, num plano secundário, mas não menos importante, discorreram sobre a constituição filosófica da educação, pois caberia a ela a tarefa de se constituir na argamassa capaz de cristalizar e dissimular os princípios do ideário republicano que acabava de se consolidar, pelo menos em termos legais, com a Constituição Republicana de 1891.

2.1 DISCUTINDO AS FONTES: A IMPRENSA

A imprensa periódica vem sendo (re)visitada por pesquisadores, pelo fato de, na maioria das vezes, estar diante de reflexões muito próximas dos acontecimentos. A análise da imprensa permite o contato com discursos situados, tanto no âmbito macro do sistema, como na esfera micro das experiências humanas. É o lugar onde a regulação coletiva se faz

³⁷ SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p.307.

permanente, pois seus organizadores e produtores procuram equilibrar o que ela quer veicular para o leitor conhecer, atendendo, ao mesmo tempo, aos interesses e expectativas do consumidor. Assim,

*“os meios de comunicação coletiva, através do quais as mensagens jornalísticas penetram na sociedade, bem como os demais meios de reprodução simbólica, são ‘aparatos ideológicos’, funcionando, se não monoliticamente atrelados ao Estado, (...) pelo menos atuando como uma ‘indústria da consciência’, (...) influenciando pessoas, comovendo grupos, mobilizando comunidades, dentro das contradições que marcam as sociedades. São portanto veículos que se movem na direção que lhes é dada pelas forças sociais que os controlam e que refletem também as contradições inerentes às estruturas societárias em que existem”.*³⁸

Diante dessas características, o espaço jornalístico configura-se, primeiramente, por ser um meio de transmissão de informações, não sendo ele neutro e imparcial, perante os acontecimentos, e não estando à margem da realidade social e política. E, também, por serem formadores e reguladores da opinião pública, pelo fato de veicularem análises a respeito da vida política, educacional, comercial, moral, religiosa, entre outros. Na verdade, constitui-se num instrumento de veiculação e manipulação de interesses diversos (públicos e privados), passa a atuar na vida social e, conseqüentemente, não fica alheio à realidade histórica, na qual está inserido.

A imprensa periódica (jornais e revistas) pode contribuir para estudos reflexivos sobre a trajetória da educação, pois através dela manifestam-se, de um modo ou de outro, os problemas educacionais, revelam-se as múltiplas faces dos processos educativos e por ela pode-se compreender as dimensões sociais da educação, ultrapassando uma mera descrição das idéias, das reformas, dos programas e das práticas educativas. São os pequenos detalhes, ocorridos no interior do espaço educacional e registrados nos jornais, que permitem compreender como as relações foram sendo construídas dentro dos microcosmos sociais. Por meio dos artigos, editoriais, reportagens, notícias, dentre outros

³⁸ MELO José Marcos de. **A opinião do jornalismo brasileiro**. 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1994, p 20.

gêneros jornalísticos³⁹, a imprensa constitui-se num importante espaço de observação das relações sociais, possibilitando acompanhar a trajetória dos vários discursos educacionais, demonstrando o desenrolar dos processos históricos, que culminaram em “vitória” ou “derrota” de tais discursos.

Pesquisar a imprensa, permite descortinar características singulares do campo educacional, mostrando as relações estabelecidas por seres humanos numa determinada época, tanto no âmbito nacional, como ainda no regional e local. Desse modo, possibilita recuperar aspectos pouco considerados pela História da Educação Brasileira, pois através de iniciativas desse teor, busca-se preencher algumas lacunas deixadas pelas pesquisas macro-estruturais e, ainda, trazem para o cenário histórico agentes sociais antes desconhecidos, passando a valorizar o seu saber e sua vivência.

Trata-se, portanto, de buscar interpretações que valorizam as experiências da atividade humana nos seus aspectos particulares. Dessa forma, realizamos

“uma aproximação do momento de estudo não pela fala dos historiadores da educação, mas pelos discursos emitidos na época. Em lugar do grande quadro explicativo da História, da grande síntese que para ser efetuada desconhece detalhes e matizes, lidamos com a pluralidade: as diversas falas coloreem a compreensão do período e indicam lutas diferenciadas, muitas vezes irrecuperáveis no discurso homogêneo do historiador de grandes quadros, fazem-nos recuperar vieses que ficaram perdidos nas análises historiográficas posteriores. (...) Esses fatos discursivos que compunham o universo da fala no tempo podem dimensionar melhor os debates, fazendo-nos perceber cada época na sua feição única e não como parte de um enorme processo histórico que arrola causas e conseqüências. O significado de cada época, buscado nas referências do momento e, não, na interpretação a posteriori, pode redimensionar nossa percepção do período, permitindo-nos

³⁹ De acordo com José Marcos de Melo o jornalismo classifica-se em duas categorias: a informativa e a opinativa. Os gêneros constitutivos da categoria informativa “se estruturam a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos e da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações)”, fazendo parte desta categoria tem-se: nota, notícia, reportagem, entrevista. Já nos gêneros que compõem a categoria opinativa “a estrutura da mensagem é co-determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e que assumem duas feições: autoria (quem emite a opinião e angulação (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião)”. MELO, op. cit. pp. 64-5. São componentes desta categoria: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta.

*vislumbrar lutas e inquietudes numa paisagem que considerávamos harmônica”.*⁴⁰

Nessa linha de pesquisa já podemos contar com diversas publicações, que estimulam e auxiliam novas incursões por esse caminho. Dos trabalhos publicados podemos mencionar as produções de Denice Bárbara Catani⁴¹, José Carlos Souza Araújo⁴², Luciano Mendes de Faria Filho⁴³, Maria Helena Câmara Bastos⁴⁴, António Nóvoa⁴⁵, Raquel Gandini⁴⁶, Wenceslau Gonçalves Neto⁴⁷, dentre outros. Por isso, consideramos a imprensa, como fonte histórica, possibilitando um descortinar de várias potencialidades no campo educacional.

Permite, então, conhecer os métodos e concepções pedagógicas, de uma determinada época, propiciando, ao pesquisador, estudar o pensamento educacional de um grupo, partindo do discurso veiculado, e ainda sua relação com os temas debatidos no

⁴⁰ VIDAL, Diana Gonçalves & CAMARGO, Marilena Jorge Guedes de. "A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: v.73, nº 175, p. 408.

⁴¹ CATANI, Denice Bárbara. **Informação, Disciplina e Celebração**: os Anuários do Ensino do Estado de São Paulo. Texto apresentado na XVI Reunião Anual da ANPED, Caxambú, MG, 1993. Publicado na Revista da Faculdade de Educação, v. 21, n. 2, jul./dez. 1995, p. 9-30; **Educadores à meia-luz**: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo – 1902-1919. São Paulo: FEUSP, 1989, tese de doutorado; **A imprensa pedagógica periódica e a constituição do campo educacional paulista**. SBPC/Anais, 1992; A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, MG, 10(20):115-130, jul./dez. 1996; CATANI, Denice Barbara e BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

⁴² ARAUJO, José Carlos Souza, et alii. Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: a revista *A Escola* (1920-1921). **História da Educação**, Pelotas, RS, 2(3):59-94, abril 1998.

⁴³ FARIA FILHO, Luciano Mendes de (ORG.) **Pesquisa em História da Educação**: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG edições. 1999; **Dos pardieiros ao palácio – cultura escolar e urbana na Primeira República**. Passo Fundo: UPF. 2000.

⁴⁴ BASTOS, Maria Helena Câmara. **O novo e o nacional em revista**: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942). São Paulo: FEUSP, 1994, tese de doutoramento; As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1952). In. CATANI, Denice Bárbara e BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.), 1997; Apêndice- “A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944”. In: Educação em Revista. **A imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

⁴⁵ NÓVOA, António. **A imprensa de educação e ensino – repertório analítico (séculos XIX e XX)**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993; A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: Denice Barbara e BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.), 1997; Inovação e História da Educação. **Teoria e Educação**, nº 6, 1992. pp. 210-20.

⁴⁶ GANDINI, Raquel. **Intelectuais, Estado e Educação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 1944-1952. Campinas: Unicamp, 1995.

⁴⁷ GONÇALVES NETO, Wenceslau et alii. Educação e Imprensa: análise de jornais de Uberlândia, MG, nas primeiras décadas do século XX. **Revista de Educação Pública**, 1997, Cuiabá, nº 6.

interior do espaço escolar. Esses periódicos contribuem para a percepção dos modos de funcionamento da educação, ao veicularem informações a respeito do trabalho pedagógico, da prática docente, das disciplinas, da organização dos sistemas, das reivindicações docentes e outros assuntos gestados nesse campo. Analisá-los, significa compreender os discursos que permeiam as práticas e teorias, situadas nas várias esferas das experiências humanas, representando tanto anseios para o futuro como as expectativas do presente.

Assim, ao escrevermos este capítulo nos propomos a fazer uma incursão nos principais jornais que circularam na cidade de Uberabinha, entre 1911 a 1929. Através da análise desses periódicos procuramos identificar as especificidades relativas ao campo educacional. Tendo em vista esse objetivo foram pesquisados os seguintes jornais: **O Progresso, A Tribuna, A Notícia, Paranayba e Triângulo Mineiro**, os quais traziam discussões em torno da importância da educação para o povo uberabinhense, ao delegarem a ela o papel de construtora do progresso e da ordem da cidade. Antonio Nóvoa salienta que:

“A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação,... São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.”⁴⁸

Portanto, o estudo da imprensa, enquanto fonte, é significativo para estudarmos a constituição de um modelo educacional que estava em discussão na Uberabinha de outrora, sendo elas materializadas pelas reportagens dos jornais supra citados, as quais tinham por finalidade divulgar a concepção de uma

⁴⁸ NÓVOA, Antonio "A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português". In: (Org.) Denice CATANI et alli. **Educação em Revista-** A Imprensa Periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997, p.31.

sociedade que estivesse calcada nos princípios liberais, constituidores/fomentadores da ordem e do progresso.

2.2 AS ORIGENS DE UBERABINHA

Ponto convergente de irradiação de uma extensa zona que atinge os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, Uberabinha inseriu-se, desde muito cedo, nos planos dos governos provinciais como ponto de passagem para os que saíram à procura de ouro e prata, em direção a Goiás e Mato Grosso. A Estrada Real aberta por Anhangüera rasgou solos brasileiros e possibilitou o surgimento de pequenos arraiais e núcleos de povoamento, serão a dentro das Minas Gerais.

Essa primeira expedição datada de meados do século XVII, ao propiciar o descobrimento de pequenos veios auríferos no interior de Goiás e Mato Grosso, levou à organização de novas expedições, principalmente devido à notícia da presença de ouro às margens do Rio Abelha (atual Araguari) no Triângulo Mineiro. Estimulados pelas possibilidades de riquezas na região, fluxos migratórios passaram a utilizar a "Estrada Anhangüera" ou "Picada de Goiás", tomando a região triangulina um ponto de passagem obrigatória para aqueles que estavam à cata de ouro e pedras preciosas. Entretanto, os primeiros núcleos abertos por bandeirantes e exploradores, durante os séculos XVII e XVIII, enfrentaram inúmeros problemas principalmente com as tribos indígenas, Araxás e Caiapós, fixadas em todo o Triângulo Mineiro. Somente em fins do século XVIII,

com ataques sistemáticos a essas tribos, a região pode receber um número maior de povoadores⁴⁹.

(Quadro II)

Cidade	População	Unidades Comerciais
Araguari	10.633	84
Araxá	34.017	-
Carmo do Paranaíba	25.056	46
Estrela do Sul	18.071	52
Frutal	9.470	28
Monte Alegre de Minas	14.198	34
Monte Carmelo	16.602	57
Patos de Minas	28.477	89
Patrocínio	49.893	63
Sacramento	15.531	93
Uberaba	20.818	168
Uberabinha	11.853	77

População e Comércio no Triângulo Mineiro - Censo de 1890

Esses resultados econômicos só puderam ser obtidos com a implantação de uma política que, após a decadência da mineração, procurou rearticular a sua economia incentivando a doação de sesmarias e diversificando a produção da província das Geraes. A Zona da Mato e o Sul conseguiram, através do café, rearticular a economia da província. As demais regiões, através da agricultura e pecuária, atividades base em todo o Triângulo Mineiro e Alto do Paranaíba, integraram-se às economias já existentes frutos da política sesmária do governo imperial. A partir daí, as correntes de povoamento se intensificaram.

Nesse contexto, no primeiro quartel do século XIX, surgiram os primeiros arraiais do Sertão da Farinha Podre. À época, a região contava com alguns pequenos povoados, como Desemboque, Uberaba, Prata, Sacramento, Aldeia de Santana do Rio das Velhas dentre outras localidades.

⁴⁹ Há vários trabalhos a respeito das origens dos primeiros povoadores do Triângulo Mineiro, os quais realçam os problemas enfrentados para a demarcação das terras, em razão da região estar entre os atuais Estados de Goiás e São Paulo. Dentre estes levantamentos merece destaque os estudos realizados pelo memorialista Antônio Pereira. Cf. SILVA, Antônio Pereira da. **As Histórias de Uberlândia**. Uberlândia: Correio, 2001.

A entrada de novas famílias vindas principalmente, de outras regiões de Minas Gerais e Estados da federação, dera um novo impulso ao povoado que viu inaugurar em 1863 a primeira agência postal. No ano da Abolição da Escravatura, a Freguesia foi elevada à condiação de Vila, pela Lei nº 51. Neste mesmo ano, a 31 de agosto, pelo Decreto nº 4643, a Vila passou a município, pelos dados que apresentava:

"... 70 engenhor de cana-de-açucar; 7 engenhor de serra; 9 olarias; 6 oficias de ferreiro; 14 oficinas de sapateiro; 600 carro-de-bois; 200 prédios; 2 escolas publicas e 2 particulares, para ambos os sexos; 10 capitalistas; 9 negociantes de fazenda; 12 negociantes de secos e molhados; 1 hotel; 80 eleitores e 20 mil cabeças de gado".⁵⁰

Finalmente, a 07/03/1892, já no período republicano, instalava-se a primeira Câmara Municipal de São Pedro de Uberabinha.

A população crexcia ano a ano. De cinco mil habitantes, em 1870, já abria o século XX com aproximadamente doze mil. Em 1890, contava com setenta e sete unidades comerciais e ocupava o 9º lugar entre as doze cidades do Triângulo Mineiro. Uma década depois, já era possível constatar um "boom" econômico: "A partir de 1900, o Triângulo começou a produzir lavouras abundantes de arroz, milho, feijão, bem como produtos mais especializados".⁵¹

Em 1895 chegamos trilhos da Mogiana que foram os grandes responsávceis pelo ráido crescimento do município e que, a partir de então, o ligavam ao Estado de São Paulo. A construção da Ponte Afonso Pena, em 1910, integrando o Triângulo ao sul goiano, e a implantação da Rede Mineira de Auto-Viação Inter municipal em 1912, de propriedade do Sr. Fernando Vilela,

⁵⁰ TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central**. Criação do Município de Uberlândia Gráfica Uberlgral, 1970, p.37/8, vol. II.

⁵¹ WIRTH, John D. **O Fiel da Balança. Minas Gerais na Federação Brasileira 1889/1937**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p.45.

estendendo-se em direção a outras cidades do Estado e a cidades paulistas, colocou Uberlândia como ponto estratégico na ligação entre os Estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais:

"Quase todas as primeiras estradas foram construídas pelos governos municipais e iniciativa privada, como no Triângulo. Essas estradas intermunicipais também davam melhor acesso às estações de estrada de ferro".⁵²

A malha de transportes entre esses Estados, via Triângulo Mineiro, conferiu a Uberlândia o monopólio do movimento agro-pecuário e comercial dessas regiões, reforçando a sua proeminência comercial, assim descrita no início da década de 20:

"Uberabinha é o centro de uma extraordinária rede de linhas de automóvel que liga regiões fertilíssimas do Triângulo Mineiro e do sudoeste goiano à estrada Mogiana que é grande escoadouro de seus productos. A sua posição geográfica que lhe dá um prestígio de empório colossal é o penhor do contínuo desenvolvimento."⁵³

O processo de circulação de mercadorias se dava da seguinte maneira: os produtos manufaturados, vindos de São Paulo e Rio de Janeiro, eram inicialmente, levados em carros-de-bois e, mais tarde, em caminhões que chegavam aos longínquos rincões goianos e matogossenses. Já produção agro-pecuária goiana, assim como a das regiões próximas a Uberlândia, era destinada aos mercados paulistas e fluminense.

Singer, assim traduz esse movimento:

"A integração da economia mineira no grande mercado urbano formado pelo eixo Rio-São Paulo acarretou o desenvolvimento de certas zonas que até então tinham esta parcialmente excluídas da economia de mercado. Isto aconteceu sobretudo no sudoeste do Estado - Triângulo e Alto Paranaíba - cuja economia se ligou ao mercado de São Paulo".⁵⁴

⁵² WRITH, op. Cit., p. 107.

⁵³ IMPRESSÕES de Uberabinha. **A Tribuna**, 20/03/1921, nº 80.

⁵⁴ SINGER, Paul. **Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana**. 2 ed., Cia. Ed. Nacional, 1974, p. 232.

Wirth também compartilha desta mesma idéia, ao afirmar:

*"O Triângulo e grande parte do Sul pareciam pertencer naturalmente ao mercado paulista com o qual estavam ligados através de boa estrada e comunicação por via férrea. Os guias comerciais de São Paulo incluíram os municípios do Triângulo, no final com letra miúda".*⁵⁵

Estas afirmações foram também constatadas no Jornal local **A Tribuna**: "*O Triângulo é uma continuação do Estado de São Paulo e é com ele que operamos comercialmente*".⁵⁶

A historiografia local confere à sua localização geográfica, a seus líderes incontestes e à Providência, o sucesso do município:

*"De facto, dotada de excellentes elementos naturaes, contando em seu seio homens emprehendedores e actvo... gozando de clima sadio e de uma série de melhoramentos que a collocou em primeira linha entre as demais cidades mineiras..."*⁵⁷
*"... é à nossa Terra, fada por Deus a esse grande de futuro, abrir-se-ão novos horizontes."*⁵⁸

No final do século XIX e no início do XX, o município alcançou um estágio de crescimento substancial. O mês de janeiro de 1897, viu surgir "A Reforma", o primeiro de uma série de jornais que circularam na cidade. Em 1889, chegava o Telégrafo Nacional e, em 1910, o presidente da Câmara Municipal assinava contrato com Carmino Coelha para exploração de serviços telefônicos. A conjunção dessa rede de comunicações, além de colocar o município em contato com as principais transformações, em nível nacional e internacional, fomentava também, cada vez mais, a vinda de imigrantes de vários estados da federação.

⁵⁵ WIRTH, op. Cit. P.77.

⁵⁶ O MOMENTO econômico e financeiro. **Jornal A Tribuna**, 15/09/1929, nº 462.

⁵⁷ SURTO Industrial. **Jornal A Tribuna**, 29/02/1920, nº 25.

⁵⁸ UBERABINHA. **Jornal O Progresso**, 15/12/1907.

O crescimento populacional da cidade criava a necessidade de embelezamento das principais artérias, bem como, exigia que o núcleo urbano se dotasse de lojas, bares, cafés e restaurantes:

"Uberabinha vê dia-a-dia avolumar-se a onde commercial que agita a sua vida, redobrando com isso as construcções e número de pessoas que a procuram para fixar residência no âmbito urbano e nas cercanias florescentes. Novas casas se installam ou se transferem...".⁵⁹

Se tomarmos como correta a premissa de que Uberlândia em muito deve o seu progresso a seus três padrinhos - a Cia. Mogiana, a Ponte Afonso Pena e a Cia. Mineira de Auto-Viação Inter municipal - podemos, na mesma proporção, aceitar que as suas três madrinhas, foram: a política, a imprensa e a polícia, responsáveis por garantir o que recebera de seus padrinhos.

A política, a imprensa e a polícia encarnavam as faces do poder no município. A primeira, expressava-se nas autoridades governamentais e associações patronais, em sua maioria composta por empresários, comerciantes e fazendeiros que detinham o controle da política e finanças do município. Eram as famílias dos primeiros entrantes ou dos que para cá vieram e assentaram-se na terra. A segunda, a polícia, representada pela Delegacia, pela Cavalaria e pela Unidade do Exército, garantia a ordem e, finalmente a imprensa, responsável pela veiculação da ideologia da ordem e do progresso.

2.3 SITUAÇÃO EDUCACIONAL DE UBERABINHA

Se a cidade de Uberabinha possuía cerca de 11.856 habitantes, no final do século XIX, já 1920, somava uma população de aproximadamente 24.420 moradores⁶⁰, desde

⁵⁹ DESENVOLVIMENTO da cidade. **Jornal A Tribuna**, 19/10/1924, nº. 265.

⁶⁰ Censo de 1920. **A TRIBUNA**. Uberabinha, 22 Set. 1925, Ano VIII, nº 305. p. 1.

14.073 eram analfabetos, o que resulta em torno de 10.347 habitantes alfabetizados. Verifica-se, que o número de alfabetizados na população de Uberabinha estava próximo do percentual de 42,37%. Esses dados foram publicado pelo jornal **A Tribuna**,

“Uberabinha possuía em 1920 inclusive de Santa Maria 4390 em idade escolar de 07 a 14 anos, 1228 das quaes estudavam, 3505 que não estudavam. O número de analfabetos era de 14.073, 1959 das quaes cabiam ao distrito de Santa Maria. Nesta época a nossa população orçava por 24.420 habitantes dos quais 14.195 do sexo masculino, 1060 estrangeiros. A nossa produção bovina sem a taxa de deficiência orçava por 54.984, cabendo a Santa Maria uma contribuição econômica de 14.812 cabeças”⁶¹.

Os números obtidos a partir do recenseamento de 1920, no Brasil e no Estado de Minas Gerais⁶², apresentavam, respectivamente, 75,0% e 79,3% de analfabetos. Outra análise possível, diz respeito aos dados sobre o número de analfabetos da população de Uberabinha na faixa etária entre 07 a 14 anos, estando em torno de 3.505, de um total de 4.390 crianças, que alcançava o percentual de 79,84%. Comparada com os percentuais da população de crianças analfabetas entre 07 a 14 anos, do país e do Estado de Minas Gerais, respectivamente, 80,2 % e 84,3%, possibilitou constatar um fato novo: Uberabinha possuía um percentual menor de analfabetos em relação ao números do Estado de Minas Gerais e do país, conforme a quadro abaixo.

quadro iii

O número de habitantes do município de Uberabinha em 1920, obtido na imprensa local é de 24.420. O valor deste número Cf . SENNA In: Brandão Apud SOARES, 1995:p.67 é de 27.956. O valor deste número segundo dados do censo de 1920 do IBGE era de 22.956. Optou-se pela dado veiculado pela imprensa escrita, por estar próximo à média dos três valores apresentados, em torno de 25.110 habitantes e incluso os dados sobre a população alfabetizada.

⁶¹ Uberabinha. **A TRIBUNA**, Uberabinha, 22 Set. 1925, Ano VIII, nº 305, p.1.

⁶² De acordo com os estudos realizados por Paulo Krüger Corrêa Mourão, sobre o ensino em Minas Gerais, durante a Primeira República, pela Lei nº439 de 28 de setembro de 1906, a qual reformulou as bases da instrução pública no Estado. A respeito das reformas levadas adiante pelo governo, Mourão observa que: “João Pinheiro e seu Secretário do Interior Dr. Manuel Tomaz de Carvalho Brito tiveram a felicidade de introduzir em Minas Gerais, uma modificação realmente substancial no ensino, algo que então constituía uma conquista dos países mais civilizados do mundo a instituição dos grupos escolares. O artigo 3º definindo o ensino primário como gratuito e obrigatório, especificava que seria ministrado em I - Escolas isoladas; II - Grupos escolares; III - Escolas modelos, anexas as escolas normais. Pela primeira vez, em toda a legislação do ensino em Minas Gerais, surgia a denominação - grupo escolar!” Cf. MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República**. Belo Horizonte: Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962, pp. 93-94.

**quadro comparativo de percentuais de analfabetos e da
população de 07 a 14 anos, entre uberabinha,
minas gerais e brasil, em 1920**

DESCRIÇÃO	UBERABINHA		MINAS GERIAS		BRASIL	
POPULAÇÃO TOTAL	24.420*	%	5.888.174* *	%	30.635.605* *	%
POPULAÇÃO DE ANALFABETOS	14.073*	57,62	4.671.533* *	79,33	23.142.248* *	75,54
POPULAÇÃO TOTAL 07 A 14 ANO	4.390*	%	1.318.365* *	%	6.582.917* *	%
POPULAÇÃO DE ANALFABETOS - 07 A 14 ANOS	3.505*	79,84	1.112.073* *	84,35	5.282.886* *	80,25

Fontes: * Dados extraídos do Jornal A TRIBUNA, Uberabinha, 22 Fev. 1925, p. 1.

*** * Dados extraídos do IBGE. 1941: 590⁶³.**

Pode-se considerar que diante deste quadro há uma massa de analfabetos espalhados em todo o país, e de uma minoria que sabe ler e escrever, entre estes, os considerados alfabetizados, provavelmente, alguns com mínimas habilidades de leitura e escrita. Todavia a cidade de Uberabinha, se comparada com os dados estatísticos apresentados, em relação ao Estado de Minas Gerais e do país, apresentava um maior número de alfabetizados, em comparação as médias estadual e nacional.

Portanto, para sustentar situação educacional, a sociedade uberabinhense sob os princípios de progresso e desenvolvimento, proclamados pela elite local, empreenderam esforços para a cada nova geração oferecer maiores oportunidades de acesso e de permanência no processo de escolarização as futuras gerações. Assim, entre 1919 a 1922, no final do segundo período administrativo do Agente Executivo de Uberabinha, Sr. João Severiano Rodrigues da Cunha, o número de estabelecimentos de instrução subiu de 6 para 8. O desenvolvimento dos estabelecimentos (são as escolas isoladas) municipais de Ensino Primário direcionavam-se, principalmente, para atender grupos em média de 50 crianças na área rural, e caracterizam-se por terem um funcionamento instável, em razão de

⁶³ IBGE., 1941, p. 590.

diversos fatores, como falta de prédios próprios, baixa remuneração dos professores e a frequência inconstante dos alunos que estava, oficialmente, vinculada ao utilização dos alunos no período de colheita agrícola.

Os estabelecimentos instrucionais do Estado, bem como de particulares, estavam situados na área urbana de Uberabinha. Entre estes, se destacavam, pelo Estado, o Grupo Escolar Julio Bueno Brandão, que funcionava com maior regularidade, do que os estabelecimentos do município, atendia neste período, mais de oitocentos alunos, e cada ano aumentava o número de matrículas, indicativo do crescimento populacional do município. O estabelecimento de instrução particular, de propriedade de Sr. Antônio Luiz Silveira⁶⁴, denominado Gymnásio de Uberabinha, oferecia o Ensino Primário e Secundário na cidade, a mais de duzentos alunos, incluindo dez alunos, cujos os estudos eram subvencionados pela Camara Municipal do município.

Após 1922, houve em Uberabinha um surto do crescimento no número de estabelecimentos escolares, marcando de fato os anos vinte. Resultado da convergência de ações, tanto de agentes público, quando privados, os quais estavam para se constituir como especialista na área educacional.

Essa preocupação é percebida durante a última gestão, entre 1918 a 1922, do Agente Executivo da Prefeitura de Uberabinha e Presidente da Câmara Municipal, o Sr. João Severiano Rodrigues da Cunha, no governo no período de 1911 a 1922, foi promulgada a Lei nº 230 de 21 de novembro de 1919, que isentou de impostos e liberou material básico para a construção dos novos prédios destinados à instrução em Uberabinha,

⁶⁴ Gymnásio de Uberabinha. **A TRIBUNA**, Uberabinha, 16 Nov. 1919, Ano I, nº 11, p. 3. Relato do Inspecto Thechnico do Ensino da 14ª Região- D.D. Sr. Arthur Queiroga sobre o Gymnásio de Uberabinha e do Diretor deste estabelecimento de ensino: “...Com prática longa no serviço educativo, em nosso paiz e nos Estados Unidos; comprovada dedicação ao serviço da educação; atido exclusivamente ao nobre e importante offício, o diretor Silveira escolhendo com justos critérios os seus auxiliares, e organizando usualmente, um systema de preceitos racionais, na manutenção do instituto, serviços inestimáveis vae prestando e maiores prestará com o tempo a boa causa da educação nacional, no que tem de interessante nesta zona do Triângulo, dentro da futura cidade de Uberabinha”.

porém, desinada a iniciativa privada. A Lei 230 de 21/11/1919, foi publicada no **A Tribuna**, com a seguinte redação:

“LEI Nº 230, DE 21/11/ 1919

A Câmara Municipal, por seus Vereadores Directores e eu sanciono a seguinte lei:

Art.1º. Fica concedida a insenção de impostos municipais, por quinze annos, sobre o prédio que a sociedade ‘Progreso de Uberabinha’ pretende construir nesta cidade, para um estabelecimento de instrução.

Art.2º. A Câmara Municipal fornecerá de sua Pedreira as pedras necessárias para a construção do edificio.

Art.3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Paço da Câmara Municipal de Uberabinha, em 21 de Novembro de 1919.

O Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal

J. S. Rodrigues da Cunha”⁶⁵

Por decisão do governo municipal, a **Sociedade Anonyma Progreso de Uberabinha**⁶⁶, receberia o benefício de isenção de impostos e pedras para a construção do edificio, e apenas aguardava, a planta do referido prédio escolar, que estava sendo elaborada em São Paulo, conforme **A Tribuna**, registra por meio de artigo, em 14 de setembro de 1919, quatro meses antes da publicação da Lei 230,

“Deve chegar, por estes dias a planta do prédio para Collégio, que a Directoria da Sociedade Anonyma ‘Progreso de Uberabinha’ mandou executar em São Paulo. Sabemos que tão logo essa planta chegue, os serviços serão iniciados. Os directores daquela Sociedade empenham-se em levar a cabo o mais breve possível os trabalhos, pois conhecem bem a extraordinária falta que o prédio vem gazendo sentir em virtude do crescente número de estudantes que de várias localidades alfuem a nossa terra. O terreno está comprado, e só esperam a chegada da planta para iniciarem os trabalhos”⁶⁷

Associa-se as ações do governo municipal, as da iniciativa privada, que também contribuem para o desenvolvimento da instrução em Uberabinha. Entre essas ações

⁶⁵ LEI Nº 230 de 21/11/ 1919. **A TRIBUNA**, Uberabinha, 21 Dez. 1919, Ano I, nº 15, p.3.

⁶⁶ A Sociedade Anonyma Progreso de Uberabinha compunha-se de representantes de parte da elite local.

⁶⁷ PRÉDIO PARA COLLEGIO. **A Tribuna**, Uberabinha, 14/091919, Anno I, nº 3, p.1.

encontra-se a de particulares movidos, ao certo, pelo compromisso de minimizar o grave problema da nação, caracterizada pelo elevado número de analfabetos, fator este, considerado um dos grandes obstáculos para o desenvolvimento e modernização da sociedade, que ainda estava, economicamente, alicerçada no comércio, principalmente, de carnes e cereais.

Todavia as iniciativas particulares de intelectuais em Uberabinha, foram reconhecidas até pelo Presidente do Estado de Minas, que na pessoa do Sr. Dr. Affonso Penna Júnior (1922- 1926), Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, congratulou-se às iniciativas das professoras Alóre Ribeiro, Violeta Guimarães, Juvenilia Ferreira dos Santos e Antônia Avelina Franco, e expediu assim, telegrama de menção honrosa para as mesmas, conforme registro publicado no jornal **A Tribuna**.

“MENÇÃO HONROSA

O ilustre Sr. Dr. Affonso Penna Júnior digno Secretário do Interior, do nosso Estado, com o propósito de animar a iniciativa particular no combate ao analfabetismo, endereçou às dignas docentes a circular abaixo, que honra o auctor e muito as homenageadas,
Ex^o, Sr.

Meus Cumprimentos

Vejo, pelos relatórios do Regional que V.S. mantém nesta cidade, por iniciativa própria uma escola primária, e que a elle se consagra com prazer e operosidade.

Cumpro o grato dever de aplaudir e louvar essa sua collaboração no problema da educação, que é hoje a questão vital para o paiz não podendo ter em paz a consciência, como patriota, quem não contriubui, por qualquer forma, para extinguir a triste vergonha do analphabetismo. Creia na sincera estima e alto apreço do

Co. Att. Obr.

Affonso Penna Júnior

As professoras particulares, elogiadas na circular do dr. Secretário do Interior, dr. Affonso Penna Júnior são as seguintes:

*Senhoritas Alóre Ribeiro, Violeta Guimarães, d. Juvenilia Ferreira dos Santos e Antônia Avelina Franco”.*⁶⁸

Ressalta-se que esta "*triste vergonha do analphabetismo*", segundo as palavras do Dr. Afhonso Penna Júnior, localizava-se em, aproximadamente, 75% da população brasileira, que forma uma massa de analfabetos, herança de um longo processo de

⁶⁸ MENÇÃO HONROSA. **A Tribuna**. Uberabinha, 16/11/1919. Anno I, nº10, p.1.

extrativismo de riquezas do país para a Europa e outras partes do mundo, conduzido por estrangeiros. Associado este, ao cultivo da instrução dualista, uma para “*dizer*”, reservado a minoria da população, à classe dominante, e outra “*serviente*”, para a servidão, para o fazer, conduzido pelos dirigentes do país, inculcada, primeiramente, pedagogia jesuítica e continuada pela catalólica, tanto no período colonial, quanto no Império.

Em razão da educação ser considerada, pelos intelectuais republicanos, como uma das alavancas para o progresso da sociedade, recebeu contribuição dos governos municipal e estadual, e num percentual menor da iniciativa privada. Obteve-se, neste período, quase o dobro do número de estabelecimentos de ensino. O aumento de escolas fora acompanhado também, de uma elevação substancial do número de alunos.

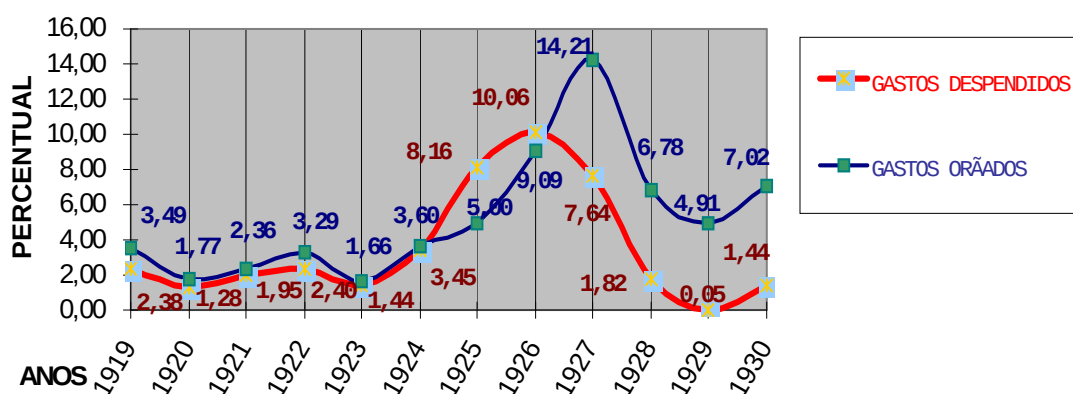
Deste modo, percebe-se que o maior número de estabelecimentos de Instrução pública em Uberabinha ocorre entre 1911 a 1929, as quais passaram a atender as necessidades de escolarização das crianças das áreas localizadas nas zonas rurais, porém, em número de vagas, os estabelecimentos urbanos, na maioria de agentes privados, abarcavam o maior número de alunos. A respeito dessa expansão do ensino e sobre a necessidade de criação de novas cadeiras de docentes para o ensino público, **A Tribuna** publicou a seguinte reportagem:

"A elevada frecuencia que tem tido o grupo escolar desta cidade, accrescida agora com os alumnos matriculados na Segunda quinzena de junho, obrigou o Sr. Director desses estabelecimento a instalar uma classe extraordinaria até que a secretaria do Interior resolva sobre o caso, provalvemente creando mais uma cadeira. O numero de docentes do grupo tornou-se insufficiente para o grande numero de alumnos, attendendo se ao argmento da população e ao interesse com que todas as familias procuram educar seus filhos. Esse facto consolador sob todos os pontos de vista, acarreta maiores responsabilidades para os institutos de ensino, e para os estabelecimentos publicos, como o grupo escolar, importa em aumento de despezas, a que o governo não pode, todavia, se recusar, sob pena de resultarem inuteis os esforços dos que trabalham em prol da instrução. Desde o anno passado, a frecuencia do nosso grupo vem exigindo a criação de mais cadeiras, repletas, como se acham as classes, algumas funcionando com quantidade de alumnos superior ao maximo do regulamento. E' intuitivoque essa plethora prejudica a eficiencia do ensino, visto como, não se falando na transmissão das

materias estudadas, as professoras têm que dispendir o dobro da actividade normal para a simples manutenção da disciplina. Neste mez, com acrescimento, a que nos referimos, da matricula suplementar, foi absolutamente impossivel a distribuição dos discentes pelas cadeiras do instituto, tornando-se forçada a providencia da installação de mais uma classe. Assim, o grupo que consta de 8 cadeiras e um lugar de adjunto, está funcionado com 10 classes, todas grandemente frequentadas."⁶⁹

A análise do balancete da Câmara Municipal de Uberabinha, em relação a receita do município e as despesas dele com a instrução, referente ao período entre 1919 a 1930, e transformados em percentuais, em valor arrecadado por ano, possibilitou a compreensão, com maior clareza, da existência da preocupação com a instrução no município, conforme está apresentado pelo gráfico abaixo⁷⁰.

PERCENTUAIS DE DESPESAS COM INSTRUÇÃO DA CAMÂRA MUNICIPAL DE UBERABINHA- 1919 - 1930



FONTE: VIEIRA, Flávio César Freitas. **Movimentos Educacionais em Uberabinha:** Entusiasmo pela Educação e Otimismo Pedagógico (1919 a 1930) .V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", FE-UNICAMP. Agosto 2001: p.15. CD ROM.

A análise do gráfico revela que o gasto com a instrução, no município, esteve em média de 3,5% ao ano, e que o orçamento estimado para a instrução, efetivamente, quase dobrou em uma década. Em 1919 previa-se um percentual gasto em torno de 3,49% da receita com a instrução, porém gastou-se apenas 2,38%. Já nos anos de 1924, 1925 e

⁶⁹ PELA INSTRUÇÃO. *A Tribuna*. Uberabinha, 16/06/1922, Anno III, nº 148, p.05

⁷⁰ Cf. VIEIRA, Flávio César Freitas. **Movimentos Educacionais em Uberabinha:** Entusiasmo pela Educação e Otimismo Pedagógico (1919 a 1930) .V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", FE-UNICAMP. Agosto 2001: CD ROM.

1926, os percentuais, efetivamente, gastos foram acima das estimativas, superando, respectivamente, os 3,45%, os 5,00% e os 9,09%, e de fato, foram gastos 3,60%, 8,16% e 10,06%. O aumento de verbas relaciona-se ao empenho do poder municipal de implementar ações para cumprir a Lei nº 278, de 07 de Março de 1923, a qual previa a ampliação do número de escolas no município. Esta inquietação, do poder público local, centra-se na intenção de promover o desenvolvimento da cidade, tendo na instrução um de seus instrumentos mais importantes e eficazes para alavancar o progresso de Uberabinha.

2.4 Da Educação à Construção da Cidadania

A nossa preocupação, nesse trabalho, é dar uma visão panorâmica em torno das discussões sobre educação, que circulavam em Uberabinha, buscando nos jornais as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais os objetivos que nortearam a produção dessas falas.

Numa primeira aproximação, analisamos a tentativa de consolidar o ideal republicano na cidade, preocupação essa expressada pelo jornalista *Juca dos Campos*⁷¹, um dos maiores baluartes do pensamento liberal na cidade, que vislumbrava na educação a forma de se promover a unidade social, ao viabilizar a concretização de uma sociedade calcada nos ideais de civilidade, elemento primordial para a edificação da grande nação brasileira⁷². Por outro lado, as palavras desse personagem são significativas, quanto a sua preocupação em relação ao estabelecimento de um espírito de civismo na cidade, tão almejado pelas elites locais, pois propiciaria a consecução da harmonia social. A esse

⁷¹ Foi um dos principais articuladores e colaboradores dos jornais locais, responsável por diversos artigos que abordavam questões relativas ao problema da educação, da moral, da cidadania, entre outros. No entanto, no decorrer da pesquisa não conseguimos identificar sua biografia.

⁷² Para uma aproximação maior com os princípios que nortearam o pensamento pedagógico brasileiro no período republicano, cf. CARVALHO, Marta Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica**: higiene, moral e trabalho da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista (SP): EDUSF, 1998. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989. Sobre a idéia de modernidade no Brasil, cf. DE LORENZO, Helena Carvalho e COSTA, Vilma Peres da (org). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

respeito Juca dos Campos afirmava:

*" O cultivo do civismo nestes ultimos annos, fazendo compreender à mocidade os deveres e as obrigações dos cidadãos para com a patria tem feito muita luz sobre assumptos que outrora só criou conhecidos pelos homens de cultura intellectual. Assim, as nocções mais simples sobre a Patria, a Republica, a Bandeira, o Estado, etc, são carinhosamente expostos pelos professores, nos institutos de ensino primario"*⁷³.

Mais adiante, o mesmo autor reafirma seus princípios em relação a ordem social, salientando que

*"A ordem tem seu fundamento no caracter objetivo da inoaviabilidade das leis naturaes. A ordem artificial, desprezado ponto de vista subjectivo, repouso necessariamente sobre a ordem natural e resulta do conjuncto das leis reaes. A correlação que se nota entre a existencia e o movimento, transportada para o campo social, se manifesta igualmente entre a ordem e o progresso. A ordem se torna, assim, a condição permanente do progresso, do passo que este constitue sempre o objectivo daquella . Enfim, não se comprehende o progresso, sinão em uma sociedade em que a ordem assume, a cada passo um estado de maior perfeição."*⁷⁴

Constata-se, portanto, que o seu discurso vinha de encontro às necessidades dos setores dominantes locais, de organizar a cidade de Uberabinha, dentro da urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade deveria acompanhar esta evolução, enquadrando-se às novas exigências econômicas e sociais, em decorrência do crescente processo de urbanização vivenciado pelo país. Nesta perspectiva, percebe-se que a ausência de uma educação, alicerçada nessa concepção seria a causa de calamidades, de vícios e de doenças presentes no meio social⁷⁵. A educação transformar-se-ia em fator de mudança social, capaz de despertar nos indivíduos o ideal de civismo, conseqüentemente, de nação. Formar-se-ia, então, seres aptos para conduzir o país na direção do progresso. Por meio desses princípios, solidificados pela educação, manter-se-ia a ordem e a

⁷³ CAMPOS, Juca dos. Ordem e Progresso. **A Tribuna**, Anno II, nº83, 1921, p.01

⁷⁴ Idem, p. 01

⁷⁵ A respeito da questão da influência da medicina no ambiente familiar, principalmente, em relação ao papel da mãe, cf. DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

regeneração das "anomalias sociais," ao alçar a sociedade uberabinhense ao estado de ordem e progresso.

Nos jornais de Uberabinha, havia nos anos 20, um forte apelo pela disseminação da instrução, com o intuito de erradicar o analfabetismo e propagar a idéia do homem enquanto cidadão da República⁷⁶, tendo na educação a base primordial da sua própria evolução. Tal pensamento pode ser percebido através de matéria publicada pelo semanário

Triângulo Mineiro:

*"Conforta-nos o espirito esse desejo veemente de se elevar o nivel da nossa intellectualidade, porquanto demonstra esse patriotico cafan a nitida comprehensão de que em povo quanto mais instruido, mais preparado para as vicissitudes da vida. E o paiz que não acompanhar pari passa o evoluir de outros povos, será fatalmente condenado a viver lutando desesperadamente a suportar uma inferioridade que amella quasi sempre os esforços dos seus filhos. A instrucção é a base primordial da evolução de uma povo, sem ella, torna-se impossivel a comprehensão dos deveres de cada cidadão, assim como a necessidade de trabalho, da hygiene e até da dortuna. O nosso aperfeiçoamento intellectual é que nos traz o desejo de saber mais e dahi a necessidade do estudo como satisfação desse desejo. Ao vermos, pois que a mocidade de Uberabinha estuda com real proveito, nasce em nosso espirito a consoladora convicção de que progredimos de verdade."*⁷⁷

Portanto, à educação estava reservado o papel de redentora da nação, marcada pelo analfabetismo, pelo atraso técnico, pela base econômica-política de origem rural. Para se consolidar esta nova sociedade, seria necessário a formação de um novo cidadão, responsável pela nova ordem, respeitando as normas e trabalhando para engrandecimento do país, pois "instrução e trabalho - eis o que precisamos adquirir organizar, com fundada esperança em melhores dias, de uma vida honrosa calcada em pontos de apoio taes que nos

⁷⁶ Conforme observa Antônio Paim "os liberais têm o dever, em toda parte de tentar convencer as lideranças locais de que não conseguiremos erigir uma nação próspera e estável, com base num sistema de ensino que atua de modo perverso, contribuindo, precipuamente para engrossar o contingente de analfabetos. A educação para a cidadania é uma tarefa especifica." cf. PAIM, Antônio. **O Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995, p.127. E ainda, CARVALHO, José Murilo de **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 e o trabalho de VALLE Lilian do. **A Escola e a Nação**: as origens do projeto pedagógico brasileiro. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

⁷⁷ Pela Instrução. **Triângulo Mineiro**, Anno 1, nº 24, 1926, p.01

garantam firme evoluir."⁷⁸ Ou seja, à educação estava reservada a responsabilidade da formação do indivíduo tornando-o apto para que viesse a atuar no sentido de promover o progresso dessa mesma sociedade, tanto material quanto moral.

Deste modo, ao proporem educação para todos, estavam colocando ao alcance da comunidade uberabinhense o veículo de acesso ao exercício consciente da civilidade, o que implicava numa série de direitos e deveres. Objetiva-se, então, delegar à educação a função de fornecer os elementos necessários para o estabelecimento de uma sociedade que estivesse amalgamada pelo binômio liberdade-igualdade.

Foi tendo em mente estes pressupostos, que buscamos interpretar o discurso sobre a educação em Uberabinha, procurando elucidar as idéias educacionais veiculadas pela imprensa local, durante o período em estudo, momento no qual identificamos as principais publicações com as quais trabalhamos. Sabemos, no entanto, que uma pesquisa dessa natureza é apenas o início de uma longa e árdua caminhada, devendo ela ser trilhada por outros pesquisadores. Além do mais, percebemos as potencialidades da documentação pesquisada, em função de apontar novos caminhos para os estudos sobre a História da Educação no Brasil. A nosso ver o estudo da imprensa é inovador, tanto no que diz respeito a temática, quanto às fontes de pesquisas a serem utilizadas.

As possibilidades de uma investigação desse porte são muitas, sem contudo, deixar de incluir com frequência outros “achados”, descartados do interesse de uso e de preservação da memória educacional. Na seleção dos jornais, que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas às obscuridades, seguindo os rastros empoeirados desses documentos, sem deixar todavia, de observar as possíveis armadilhas que as intempéries e uso incorreto de tais fontes podem trazer para o

⁷⁸ FERREIRA, Odilon José. Associação das municipalidades mineiras - um apelo ás Camaras municipais do Estado de Minas. **Triângulo Mineiro**. Uberabinha: Anno 1, nº2, 1929, p.01.

resgate da história.

Portanto, diante de todos estes elementos, entendemos a dimensão e importância da História da Educação, ao preocupar-se, mais detidamente, com a apreensão dos movimentos sociais, os quais impulsionaram as mudanças na educação. Vê-se, assim, o significado deste campo, configurando-se num contínuo pensar e repensar dos modos de atuação dos sujeitos, bem como sua intervenção, consciente ou inconscientemente, na sociedade.

Deste modo, perante os argumentos apresentados, entendemos a dimensão e importância da História da Educação, ao preocupar-se, mais detidamente, com a apreensão dos movimentos sociais, os quais impulsionaram as mudanças na concepção de educação em Uberabinha. Vê-se, assim, o significado deste campo, configurando-se num contínuo pensar e repensar dos modos de atuação dos sujeitos, bem como sua intervenção, consciente ou inconscientemente, na sociedade. Cabe, portanto, aos historiadores da educação, procurarem a caracterização dessa ação, não na busca de verdades imutáveis, mas sim no sentido de trazer à tona as múltiplas facetas que compuseram ou compõem uma determinada época.

CAPÍTULO III

A CONFIGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR JÚLIO BUENO BRANDÃO NO CONTEXTO REPUBLICANO (UBERABINHA-MG, 1911-1929)

3.1 O grupo escolar Júlio Bueno Brandão: um instrumento cívico

O grupo escolar⁷⁹ Júlio Bueno Brandão, atual Escola Estadual Bueno Brandão, foi criado 1911⁸⁰, pelo então governador do Estado Sr. Júlio Bueno Brandão, mas só começou suas atividades em 1 de fevereiro de 1915, pelo decreto 3200:

⁷⁹ O conceito de Grupos Escolares pode ser definido como: escolas graduadas e escolas centrais são usados no mesmo sentido, segundo o Dicionario de las Ciencias de La Educacion, é o seguinte: "Sistema de

"Decreto 3200 de 20 de julho de 1911

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com a lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, resolveu criar um grupo escolar na cidade de Uberabinha.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 20 de julho de 1911.

Júlio Bueno Brandão

Delphim Moreira da Costa Ribeiro"⁸¹

Até então, em Uberabinha, não havia um estabelecimento de ensino que reunissem um número maior de alunos em suas dependências. Assim, era premente a necessidade de se criar e construir uma escola para abrigar os alunos, sendo esse grupo escolar o local próprio e com identidade, ou seja, representaria, ao mesmo tempo, a consolidação do ideário republicano na cidade e sua inserção nos caminhos do desenvolvimento.

Houve um embate intenso em relação ao local de construção do Grupo Escolar, motivo pelo qual o mesmo só vai entrar em funcionamento em 1915. Ocorreu, ainda, acirrada disputa pelo local da construção do estabelecimento de ensino. Sugeriu-se que a construção do Grupo Escolar fosse na praça da Praça da Paz e que o nome fosse "Júlio Bueno Brandão". Outros queriam na praça da República (hoje, Tubal Vilela), ainda foi sugerido um terreno próximo ao cemitério velho, o qual estava abandonado (atual praça

organização vertical de ensino por cursos ou níveis que se sucedem. As características principais da escola graduada são: a) agrupamento dos alunos segundo um critério nivelador que pelo geral é a idade cronológica para obter grupos homogêneos; b) professores designados a cada grau; c) equivalência entre um ano escolar do aluno e um ano de progresso instrutivo; d) determinação prévia dos conteúdos das diferentes matérias para cada grau; e) o aproveitamento do rendimento do aluno é determinado em função do nível estabelecido para o grupo e o nível em que se encontra; f) promoção rígida e inflexível dos alunos grau a grau." Cf. SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

⁸⁰ Em maio de 1911 realizou-se na cidade de Uberabinha uma grande exposição agropecuária. Nessa exposição foram apresentados os principais produtos da lavoura do município de Uberabinha. À essa época era Presidente do Estado de Minas Gerais o Sr. Júlio Bueno Brandão, que veio ao município para inaugurar a referida exposição. Na noite de sua chegada foi-lhe oferecido um grande banquete organizado pela Câmara Municipal. Até então não havia na cidade um grupo escolar, existindo apenas escolas isoladas que funcionavam em pequenas casas, impróprias para receberem um número mais expressivo de alunos; as autoridades uberlandeses pediram ao Sr. Presidente do Estado que contemplasse a cidade com a criação de um grupo escolar. Júlio Bueno Brandão prometeu, então, que mandaria construir um prédio para abrigar o grupo escolar e criaria o estabelecimento de ensino que tanta falta fazia à comunidade do município. Assim começou a construção do edifício, que foi concluído no final de 1914, estando na Presidência do Estado de Minas Gerais à época o Sr. Defim Moreira da Costa Ribeiro, sucessor de Bueno Brandão. Deste modo, o grupo foi instalado e começou a funcionar no dia 1 de fevereiro de 1915, recebendo o nome de Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, em homenagem ao Presidente que o criou.

⁸¹ Decreto de criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão nº 3200, Uberabinha, 20 de julho de 1911.

Clarimundo Carneiro). A escolha, enfim, coube ao engenheiro do Estado, responsável pela obra, Ginpaxio Mineiro Senos, que recusou a oferta da Câmara (cemitério velho) e preferiu o terreno na praça da República⁸², conforme podemos perceber pelo editorial abaixo:

*"Ha um anno e tanto anuciamos pelo melhoramento que nos havia sido bem promeltido pelo grandioso patriota exm. sr. Bueno Brandão honrado presidente do Estado! O passo definitivo para a instituição do magnifico estabelecimento está doado. Dentro do correr do anno que vem, surgirá magestosamente, ali na praça da Republica, o soberbo edificio destinado a formar as gerações novas, preparando e instruindo convenientemente as nossas creanças. Teremos pois o que de melhor nos faltava e apresentaremos aos professores locais mais este, superior ha todas e aspirado ha tanto tempo."*⁸³

Enfim, o Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão é inaugurado, em 1915, tendo um estilo neo-clássico, muito confortável para época, a melhor construção da cidade naquele momento, como podemos perceber na foto 1 (inserir foto do prédio da escola). Na época não havia nenhum grupo escolar na cidade, apenas existiam escolas isoladas⁸⁴, que para as autoridades locais não apresentavam condições de funcionamento:

*"Póde-se exigir que os pais mandem seus filhos às escolas isoladas, onde o ensino é insufficiente e onde não pode haver hygiene, porque os predios em que funcctionam não odedecem uma construcção apropriada? Seja como for, nós como representantes da opinião publica, desejamos saber si o prédio do grupo é ou não construido."*⁸⁵

O espaço dos grupos escolares era organizado de acordo com as finalidades do ensino: bibliotecas, museus, classes, laboratórios, oficinas, ginásios, pátios para recreio, havia também à época a necessidade de separar os sexos. Por todas essas exigências, os prédios dos grupos escolares apresentavam amplos espaços e tinham uma arquitetura de destaque. Neste sentido, Ester Buffa salienta:

⁸² Os terrenos adquiridos iam da praça da República à rua América (hoje, Santos Dumont, local onde está o Uberlândia Clube) e foram doados ao Estado pela Lei nº 145, de 4 de novembro de 1912, pela Câmara Municipal de Uberabinha.

⁸³ GRUPO ESCOLAR. **O Progresso**. Uberabinha, Anno IV, nº 271, de 28/12/1912 p..1

⁸⁴ Eram quatro classes, onde um professor dava aula para todas elas. No grupo escolar se pensava assim: em reunir as escolas isoladas em uma só, de modo que cada professor apenas lecionasse em uma classe durante todo ano escolar. E ainda o ensino primário estadual seria ministrado gratuitamente.

⁸⁵ GRUPO ESCOLAR. **O Progresso**. Uberabinha, 19/10/1912, p.1.

*"É importante esclarecer que a arquitetura, enquanto expressão humana, nunca é arbitrária, casual e sim, uma linguagem orgânica aos valores e potencialidade de uma determinada sociedade... O estilo eclético do prédio, mesclando neo-clássico e art-nouveau, representa uma síntese conservadora entre elementos tradicionais"*⁸⁶.

O grupo escolar Júlio Bueno Brandão apresentava a seguinte estrutura: oito cadeiras, um diretor e sete professores, funcionava em dois turnos, o primeiro das 7 às 11 horas e o 2º turno das 12 às 16 horas.⁸⁷ A matrícula em 1916 foi de 787⁸⁸ crianças, somando os meninos e meninas (entre 7 e 16 anos), a cada uma ano o número de matrículas crescia.

Na verdade, o grupo escolar impõe-se como cenário e cena, é estrutura e linguagem de uma cultura escolar que se deseja estabelecer, enquanto instrumento de controle e canal de propagação de idéias que viessem materializar o emergir de uma nova concepção de sociedade. Nesse sentido, o espaço do grupo escolar passa a exercer a função de homogeneizar as diferenças sociais, como é observado por Luciano Mendes:

*"Na definição desse espaço, busca-se projetar uma educação escolar que pretende realizar a homogeneização utilizando-se de mecanismos que evidenciem, e controlem, as diferenças. Com os grupos escolares, a dimensão pedagógica do espaço toma corpo e visibilidade, ou, se quisermos, uma materialidade, de uma forma nunca antes vista na instrução pública primária mineira."*⁸⁹

Havia também na escola o Salão Nobre, onde ocorria algumas das festividades da instituição. Abrigava os retratos (pintados a óleo), dos srs. Bueno Brandão e Delfim Moreira. (inserir foto 2 do salão Nobre da escola). Para tentar disseminar o ideal

⁸⁶ ESTER, Buffa & NOSELLA, Paolo. **Schola Mater**: A Antiga Escola Norma de São Carlos. São Carlos: EDUFCar, 1996, p.42.

⁸⁷ Cada grupo escolar seria constituído de tantas escolas (isoladas) quantas necessárias para que o curso primário fôsse ministrado separadamente para cada sexo. O número mnimo de escolas para constituição de um grupo escolar seria de quatro, caso em que poderiam ser mistas. Cada escola deveria ter pelo menos a matrícula de 45 alunos. Se houvesse tais condições, o governo poderia reunir em grupo escolar tais escolas. Os grupos teriam um professor para cada classes e um diretor incumbido da sua administração. Quando o número de cadeira fosse inferior a oito o diretor seria um dos professores.

⁸⁸ Dados foram coletados do Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p.2-3.

⁸⁹ FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos Pardieiros aos Palácios**: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000, p.62.

republicano na cidade, o então diretor sr. Honório Guimarães, comemorava todas as datas cívicas: 21 de abril, 7 de setembro, 15 de novembro, 19 de novembro, o dia da árvore, aniversário do grupo, formatura dos alunos entre outras. Desfilava com seu pelotão (inserir foto 3 do pelotão), como exemplo citamos, na íntegra, os seguintes trechos:

"Aos 21 dias de mez de Abril de 1915, commeando a gloriosa data de 21 de Abril o Grupo Escolar "Júlio Bueno " desta cidade organizou uma festividade civica, que teve carácter mais solemne e entusiasta. O programma d'esses festejos que impressionaram agradavelmente, foi executado da maneira seguinte:

As 6:00 horas da tarde, foram em frente ao edificio do Grupo o batalhão infantil desse estabelecimento e as alumnas em alas, ladeando o batalhão. Depois da formatura e da execução do Hymno Nacional, pela banda musical "União Operaria", desceu o púlpito pela avenida Affonso Penna, ruas 15 de Novembro, Vigário Dantas, Marechal Deodoro, praça da Matriz e praça da Independencia. No jardim dessa praça, foi cantado pelos alunnos o Hymno Tiradentes e fazendo um discurso altusivo no dia, o professor Quirino Pires de Lima. Dessa praça dirigio-se o púlpito de alunnos para o theatro São Pedro, onde teve lugar uma sessão civica, presidida pelo dignissimo inspector escolar, dr. Antonio e Anita Cecilia, tomando parte na mesa o director do Grupo professor Honório Guimarães, o presidente da Caixa Escolar dr. Americo Lopes, major Custodio Dias da Costa Pereira, o professor Quirino Pires de Lima, a alumna do 4º ano do Grupo, Olga Delfavero, as senhoritas Leonor Schivint, Leotina Costa, Eurippse de Toledo, membros da comissão auxiliadora da Caixa Escolar, sendo tres dessas serem empossadas no seu cargo. Abriu a sessão o sr. Inspector escolar convidando para secretario o professor Quirino Pires de Lima. Em seguida convidou o sr. Major Custodio Pereira, a empossar as senhoritas da "Comissão Auxiliadora" ainda não investidas das suas attribuições. O sr. Major Custodio Pereira nomeou uma comissão de senhoritas da dita comissão, para introduzir no recinto onde se achava a mesa e deferiu o compromisso de posse às senhoritas Leonor Shiwindt. Euripse Bradamante e Santinha Dantas. Em seguida produziu um discurso em nome da sociedade infantil "Maria Ephigenia", instituição creada pelas alumnas do Grupo, fazendo a apologia d'essa heroína e matyr. Finalmente produziu o discurso official, sobre a data, o professor Honório Guimarães director do Grupo, dissertando longamente sobre o historico desse acontecimento, que a data de hoje relembra. Não havendo mas quem pedisse a palavra o sr. Presidente da sessão deu - a por encerrada e mandou que se procedesse à leitura da mesma, digo, d'esta data"⁹⁰.

Já no que tange às comemorações do aniversário da escola temos:

⁹⁰ Acta dos Festejos Commerativos da Gloriosa data de 21 de Abril de 1915, realizada pelo Grupo Escolar "Júlio Bueno Brandão", da cidade de Uberabinha. **Actas de Exames**. Uberabinha, 1915, pp. 139-140.

"Aos 5 dias do mez de Maio de 1917, realizou-se a commeração da festiva data de 5 de Maio, que relembra a visita do Ex. Sr. Presidente do Estado de Minas Sr. Júlio Bueno Brandão em 1911.

*Seguindo o programma, a festa teve começo com a Alvorada realizada pela banda infantil do Grupo. Ao meio dia teve lugar a eleição da directoria da S. J. Maria Epligenia. As 5 horas, fomaram-se na praça da Republica, a linha de atiradores, batalhaõ escolar, e meninas do Grupo e meninos da escola regida pelo Fr. J. Diniz Barreto, seguidos da banda infantil, nessa ordem seguinda para a praça da Independencia, passando antes pela redacção do "Progresso" e residencia do Sr. Presidente da Camara, onde foram cantados hynnos. Do corêto do jardim discursaram eloquentemente o Sr. Major Zacharias de Melo e prof. Honorio Guimarães, com muitos applausos. Do jardim foi Ter o prestito ao salão do fôro onde se realizou solenne sessão presidida pelo Ex. Dr. Rodrigues da Cunha, tomando também parte na mesa o Srs. Major Zacharias de Melo, Dr. Diniz Barreto prf. Honorio Guimarães e Quirino Pires de Lima, como secretario. Cantaro mais uma vez o Hynno Nacional, oraram o prof. Quirino Pires de Lima, o presidente da Camara fez um patriotico e eloquente discurso, tendo recebido calorosos applausos do numeroso auditorio. O Sr. J. Diniz Barreto, em elevadas phiases e de fino litterario. Não havendo mais quem quizesse usar da palavra, levantou-se o Ex. Sr. Presidente da Camara, pronunciou o discurso de encerramento, com palavras cheia de enioção e eloquencia, erguendo ao terminar uma caloroso viva a a República. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão. Uberabinha, 5 de Maio de 1917"*⁹¹.

O sete de setembro era entendido desta forma:

*"Aos 7 dias do mez de setembro de 1917, nesta cidade de Uberabinha, realizou-se digo, teve lugar no Jardim da Praça da Independencia, com a presença dos cavalheiros que esta abriram a sessão. Solenidade que o Grupo Escolar local promoveu, do qual é director o professor Honorio Guimarães e pelo Tiro Marechal Latario de Faria nº 243 da Confederação Brasileira, em Commeração a abertura da data da Independência do Brasil, em presença também de grande numerosos de posilheiros e o povo. Assumindo a presidencia da sessão o professor Honorio Guimarães, convidou para secretario o Sr. Pedro Solazar Filho aocio ao Tiro 243. Aberta a sessão, foi dada a palavra ao orador official Professor Quirino de Lima, que proferiu um eloquente discurso em alusão a data de 7 de setembro. Quando terminou foi muito applaudido. Pediu a palavra logo apoz o jovem Racine Villela de Andrade, que pronunciou um longo discurso sobre o assunto, sendo ao terminar applaudido geralmente. Foi feito um desfile de todos os alunos do Grupo escolar local junto com o tiro 243, no final do desfile foi cantado os hinns (nacional e da independencia). Ao terminar a sessão solenne, o professor Honorio Guimarães, que pronunciou um bello discurso allusivo ao acto, agradeceu ao povo pelo acolhimento dado a festa que o Grupo Escolar realizou. Uberabinha, 7 de setembro de 1917."*⁹²

⁹¹ Acta Commerativa do 5 de Maio. **Actas de Exames.** Uberabinha, 1915, pp. 49-50.

⁹² Acta da solenne Commeração a data do 7 de setembro. **Actas de Exames.** Uberabinha, 1917, pp. 55-56.

Uma das principais datas festejadas , no grupo escolar, era o 15 de novembro, pois representava a própria redenção política do país. Era objeto de avaliação por parte do quadro docente, sendo as melhores redações publicadas nos jornais locais, como segue abaixo:

"Publicamos abaixo a prova escripta de uma alumna do 4º anno do grupo escolar local sobre a data da proclamação da Republica, feita no dia 16 novembro:

15 DE NOVEMBRO

*Foi nesta gloriosa data que o Brasil rompeu o veu negro da monarchia, afim de realizar o seu sonho - a Republica - Oprimidos pelos injustiças do governo monarchico, havia muito os brasileiros pensavam nisto, porém esperavam o momento opoortuno. No dia 3 de dezembro de 1870, Quintino Bocayuva, Senna Madureira, Rangel Pestana, Benjamin Constant, Silva Jardim e outros lançaram no paiz a ideia da proclamação da Republica. O partido republicano ganhava adeptos. Benjamin Constant propagava entre os alumnos da Escola Militar de Guerra as vantagens do novo governo. Quintino Bocayuva, Senna Madureira e Silva Jardim percorriam varios logares pregando o novo regime. O governo imperial formava uma grande apposição contra as propagandistas e nomeou para enfrental-os dr. Affonso Celso visconde Ouro Preto. Mas no dia 3 de junho de 1889, este foi recebido aso brados de: Viva a Republica! Abaixo a Monarchia! Ao narrarmos este brilhante facto da histoiira brasileira, não podemos, attraídos pelo sagrado dever de honrar a memoria dos que luctaram pela grandeza da Patria, deixar occulto pela nevoa do tempo o nome do grande marechal Deodoro da Fonseca. Foi elle quem, com seu ardor patriotico, com sua calma, com o desejo de ver livre a Terra Brasileira, organizou uma revolta que havia de ser a proclamadora da nossa Repulica-Anciosos esperavam os propagonistas o dia decisivo, quando chegou ao Rio de Janeiro um navio chileno afim de retribuir a visita que uma nau brasileira fizera ao Chile. Por este motivo houve na ilha Fiscal um animado baile. Os republicanos achavam agora o que queriam; em silencio, reuniram-se nos quarteis e combinaram tudo para o dia seguinte.Os ministros do imperio divertiam-se, nada julgando do que se preparava para o dia seguinte. Na manhã de 15 de novembro de 1889, reuniram-se no Paço de S. Christovam, de onde marcharam para o campo da Acclamação (hoje praça da República) sob as ordens do marechal Deodora da Fonseca, auxiliado por Floriano Peixoto. Ao chegarem ao Quartel Militar, o ministerio estava em sessão, chefiado pelao visconde Ouro Preto, que, vendo-se nas dificuldades em que se achava, telegraphou para d. Pedro, que estava em Petropolis. Estes, chegando, não poudesfazer o que estava feito, porque: marinha, exercito, tudo emfim, ali estava alliado, prestes a dar o sangue pelos direitos da Patria.Aberto o grande portão do quartel, entrou o marechal Deodoro, com seu porte orgulhoso e respeitavel, montado num fogoso cavallo. A alegria lhe inundava o rosto e o patriotismo lhe guiava os passos. Ao entrar bradou: "**Viva a Republica**" Os ministros, assustados, correram a ver o que succedia. Era tarde. Estava proclamada a*

*nossa Republica! As tropas do governo uniram-se ao povo e em seguida os soldados marcharam pelas ruas da cidade, aos sons melodiosos do Hymno Nacional, executado por innumeras bandas musicais. Portanto, a data de 15 de novembro é a mais grata e expressiva ao coração brasileiro. Ella nos faz lembrar um periodo agitado e tragico da historia do querido Brasi. Salve, 15 de novembro! Honra à memoria de Deodoro da Fonseca!"*⁹³

Também o dia 19 de novembro era festejado, com ícone do civismo e patriotismo:

"Aos 19 dias do mez de novembro de 1920, data consagrada a festa da Bandeira, realizaram-se festividade, em honra ao Pavilhão Nacional promovidos e realizados pelo Grupo Escolar desta cidade. Constaram as mesmas das diversas partes , do programma, previamente annunciado pela imprensa local e organizado pelo diretor do Grupo , Sr. Lycidio Paes. Estava assim organizado o dito programma: 1ª parte Passeata pelas princiapes ruas da cidade até á Camara Municipal, onde houve saudação à Bandeira, ahi hasteada, proseguimento até à redação da "A Tribuna" que foi saudada, em bello discurso , lido pela professora Dona Cecy Cardoso Torphysio, tendo feito o agradecimento o Sr. Agenor Paes, edactor do dito Semanario. Da "A Tribuna" seguiu o prestito para o theatro S. Pedro, para ahi se realizar a sessão liteeraria. 2ª parte Sessão litteraria. Perate numerosa a selecta assistencia tive lugar a 2ª parte do programma, que foi muito apreciado e applaudido em todo o seu desdobramento. As 18 e meia horas de accordo com o programma, assumido a presidencia da sessão, e Sr. Inspector escolar, Dr. Antonio de Santa Cecilia, o qual convidou para o seu lugar, o inspector regional do ensino, dr. Alceu de Souza Novaes, que se achava presente. Ao assumir este o posto para o qual fôra convidado, foi saudado por longa salva de palmas. Ocupou o lugar de secretario, a convite do Dr. Santa Cecilia, o professor que, esta lavra a seguinte a execução do programma na ordem seguinte: Discurso pela alunna Demetrildes Cardoso de Miranda. Discursso do director do Grupo Escolar, Sr. Lycidio Paes. Este discurso que impressionou vivivelmente a assistencia, foi um velhemente à população de Uberabinha para acompanhar a vida do Grupo eScolar, exercenvo a mais severa fiscalização sobre o modo com que é ministrado o ensino nessa casa de instrucção; um appello carinhoso ao professorado para a congraçamento de todos, na sua didicação e maximo esforço em prol do alevantavo ideal da instrucção. Terminou agradecendo o comparecimento de todos aquella festividade. Oração à Bandeira - pela alunna Pena Silva; Constraste - Amea M. da Silva Versos - Anita Villelá; As flôres - (monologo) Alfredina Viera; Vinho branco - Manuel Cajado; "Umas" Laurinha Toledo; Patrio Symbolo - Paulo Rocha; Orgulho da Aguia - Dinorah Delfavero; Dialogo - Alcidia Moreira e Maura Paes Terra Brasileira - Aggripino Augusto da Silva; O Brazil - Benedicta Mafalda; Doutora - Inez Delfavero; O califa - Ruth Guimarães I- Hyno Escolar - pelos alunnos. Finda essa parte, o presidente da sessão, usou da palavra, producindo uma vibrante oração patriotica, terminada com uma saudação à bandeira da sua lavra, recebendo ruidosos applausos, ao terminar em seguida deu por

⁹³ PAES, Wanda. **A Tribuna**. Uberabinha, Anno IV, nº166, 16/11/1922, p. 03

*encerrada a sessão. Para ficar registrado, lavrei a presente ata que assigno. Uberabinha, 19 de novembro de 1920"*⁹⁴.

Portanto, o grupo escolar Júlio Bueno Brandão se constituiu num espaço onde os valores típicos do republicanismo eram nutridos, como sendo princípios morais inerentes a todo cidadão republicano. Além do mais, o diretor da escola se configurava, nesse contexto, como figura de destaquena defesa dos ideais da nova ordem política que fora estabelecida. Por isso, é importante compreender o seu papel, enquanto defensor e divulgador dessa nova realidade que se descortinava na Uberabinha de outrora.

3.2 Republicanismo e educação: a presença de Honório Guimarães

A imprensa registrou os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, primeiro diretor do grupo escolar, expressando a preocupação desse educador em relação à educação. De acordo com o levantamento biográfico realizado pelo professor José Carlos Sousa Araujo, através do qual este pesquisador procurou detalhar as principais atividades desenvolvidas pelo então educador e jornalista:

*"Honório Guimarães, nascido a 20-09-1888 no município de Franca-SP, tornou-se cedo jornalista em Uberaba, MG, quando terminava o Curso Normal. Nesta cidade também fez o seu curso primário. Colaborou com as relações dos jornais de Uberaba, Franca, Batatais, São Paulo, e outros lugares. Em Uberaba ainda publicou um pequeno semanário intitulado Brado; posteriormente, publicou O Lírio. Foi também escriturário, gerente de hotel, solicitador em Uberaba. Em Uberabinha, em fins de 1907 tornou-se professor efetivo da primeira cadeira estadual do sexo masculino."*⁹⁵

Como podemos perceber, o professor Honório Guimarães sempre se preocupou pelos assuntos educacionais, conforme as atividades exercidas no grupo escolar e em outras escolas da região. Esta preocupação estava ligada à disseminação e consolidação do ideal republicano no município. Constatação esta que pode ser confirmada através dos seus artigos, editoriais e das atas do grupo escolar, pois eles nos permitem desvelar e aquilatar a

⁹⁴ Acta da Festa da Bandeira feita pelo Grupo Escolar "Júlio Bueno Brandão". **Actas de Exames**. Uberabinha, 1920, pp. 98-99.

⁹⁵ ARAUJO, José Carlos S. et alii. "Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista **A Escola**, 1920-1921", **História da Educação**, Pelotas (RS), abr. 1998.

importância de se implantar no município uma escola pública, a qual deveria se constituir no principal foco de propagação daquele ideário. Para alcançar este objetivo, Honório Guimarães desencadeou, na imprensa uberabinhense, uma verdadeira campanha em prol da criação, na cidade, de uma escola pública, em decorrência da reforma do ensino promovida por João Pinheiro em 1907, tendo como idealizador o então secretário do interior Manuel Tomaz de Carvalho Brito. Como podemos perceber pelas suas palavras:

“Continuamos a falar da construção do predio para o Grupo Escolar que já foi creado por decreto do governa do Estado. Appelamos para os sentimentos republicanos dos illustres srs. presidente Bueno Brandão e dr. Delvim Moreira, na esperança de que s.s. exes. Venham ao nosso encontro mandando construir logo o predio destinado ao Grupo local. Temos uma população escolar avantajada que não recebe instrucção como bem verifica a Secretaria do Interior em ligeira estatística ultimamente feita no municipio e séde escolar. Vamos esperando, sem tadavia deixar de dizer que o fazemos até que em breve certamente vejamos ser transformar em realidade a promessa que há uma anno nos foi feita pessoalmente pelo honrando presidente de Minas”⁹⁶.

Percebe-se, então, que com a instituição dos grupos escolares buscava-se estabelecer uma nova configuração sócio-política, ou seja, a partir das escolas públicas poder-se-ia seguir “as pegadas dos povos civilizados” na sua caminhada rumo ao progresso. Nesse sentido, estas escolas reproduziam e sedimentavam uma série de espectáculos e celebrações que compunham o enredo da “liturgia política da República”, como podemos identificar neste editorial:

“O cultivo do civismo nestes ultimos annos, fazendo comprehender à mocidade os deveres e as obrigações dos cidadãos para com a patria tem feito muita luz sobre assumptos que outrora só criou conhecidos pelos homens de cultura intellectual. Assim, as nações mais simples sobre a Patria, a Republica, a Bandeira, o Estado, etc, são carinhosamente expostos pelos professores, nos institutos de ensino primario. A Bandeira foi idealizada por cultores do positivismo; por isso nella figura esse lemma, que é fundamental na política positivista e que procuraremos esclarecer emprestando-lhe o seu tudo verdadeiro, conforme os theoricos positivistas. Aristoteles, o grande philosopho da antiguidade, havia tido a comprehensão nitida da estatica social e, portanto, da ordem. Comte, fundador da philosophia positivista, harmonizou esta idéa da ordem com a do progresso, creando assim a dynamica social. O primeiro esta dara condições de equilibrio da organização social, em repouso pôde conceber o equilibrio social no estado de movimento. A cultura tem como objeto a sabedoria; como, porém, a base da felicidade está na pratica da virtude toda sabedoria se deve pôr ao serviço do Bem, porque, de outra

⁹⁶ GRUPO ESCOLAR .O **Progresso**. Uberabinha, Anno V, nº. 237, 04/05/1912 p.01.

maneira, seria encaminhar a humanidade para a perdição. A ordem está nisso. Essa subordinação de nossos actos preceitos da sciencia, da moral e da Justiça, regulando o grão de liberdade de cada um é a própria ordem. Ellos é a base necessaria de toda organização. A ordem tem seu fundamento no character objetivo da inoaviabilidade das leis naturaes. A ordem artificial, desprezado ponto de vista subjectivo, repouso necessariamente sobre a ordem natural e resulta do conjuncto das leis reaes. A correlação que se nota entre a existencia e o movimento, transportada para o campo social, se manifesta igualmente entre a ordem e o progresso. A ordem se torna, assim, a condição permanente do progresso, do passo que este constitue sempre o objectivo daquela. Enfim, não se comprehende o progresso, sinão em uma sociedade em que a ordem assume, a cada passo um estado de maior perfeição. E o progresso deve ser visto como um aperfeiçoamento, na evolução da ordem. A legenda convem muito à bandeira de uma nação como a brasileira, em que a democracia que resalta de toda a organização política, offerecendo a todos os cidadãos a mais ampla liberdade, lhes garante também o direito de acalentar as maiores aspirações. Ella exprime tambem a conciliação dos programas de dois partidos que sempre existiram na política: os conservadores, que teem na ordem o seu principal argumento e os progressistas, já chamados liberais, já democraticos, que veem todos as suas esperanças no progresso. Nem a ordem immovel, nem o progresso que não se funda na ordem são basatantes fecundos; pelo contrario, o mais completo ideal se encontra na ordem que envolve e assim progride. Ahi os dois ideais se harmonizam numa formula unica ordem e progresso"⁹⁷.

A preocupação, do professor Honório Guimarães, em relação à ausência de escolas públicas na região do Triângulo Mineiro e, em especial, na cidade de Uberabinha, pode ser comprovada pela análise do quadro abaixo:

(QUADRO IV)
NÚMEROS DE ESCOLAS PÚBLICAS CRIADAS

Cidades	1900	1910	1920	1930	TOTAL
Uberlândia	-	1	1	-	2
Centralina	-	-		-	-
Nova Ponte	-	-	-	-	-
Tupacigara	-	-	-	-	-
Prata	-	-	-	-	-
Indianópolis	-	-	-	-	
Monte Alegre	-	-	-	-	-
Araguari	1	-	1	-	2

FONTE: Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da UFU

No que tange ao número de escolas privadas pode-se observar uma situação, em

⁹⁷ CAMPOS, Juca. **Ordem e Progresso**. A Tribuna, Uberabinha, Anno II, nº 83, 10/04/1921,p.1.

termos de números absolutos, bem melhor do que aquela relativa aos estabelecimentos públicos de ensino, conforme os dados que estão dispostos no quadro abaixo:

(QUADRO V)
NÚMERO DE ESCOLAS PRIVADAS CRIADAS

Cidades	1900	1910	1920	1930	TOTAL
Uberlândia	1	1	2	-	4
Centralina	-	-		-	-
Nova Ponte	-	-	-	-	-
Tupacigara	-	-	-	-	-
Prata	-	-	-	-	-
Indianópolis	-	-	-	-	
Monte Alegre	-	-	-	-	-
Araguari	1	2	-	-	2

FONTE: Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da UFU.

A situação educacional da região torna-se mais caótica quando é comparada com os dados sobre criação de escolas públicas no estado de São Paulo. Neste aspecto o professor Honório Guimarães salienta que:

*“O estado de S. Paulo, que em materia de ensino leva a palma a todos os outros da união, há muito adoptou os grupos escolares em substituição as escolas isoladas e diariamente novos edificios se levantam destinados á criação de novos grupos, o que prova o bom resultado que se tem colhido nestes estabelecimentos de ensino. Ora está provado pelos bons resultados colhidos pelo estado de S. Paulo, que os grupos escolares, preenchem todas as condições, crescendo ainda a maior facilidade de fiscalisação por parte do governo.”*⁹⁸

Suas palavras podem ser confirmadas quando observamos o número de escolas públicas criadas no Estado de São Paulo, a partir de 1900, como demonstra o quadro abaixo:

⁹⁸ Honório GUIMARÃES. Op cit. P. 01.

(QUADRO VI)
GRUPOS ESCOLARES INSTALADOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO - 1900-
1908

ANO	CIDADE	DENOMINAÇÃO
1900	Bananal	“Cel. Nogueira Cobra”
1900	Campinas	“Cel. Quirino dos Santos”
1900	Faxina	-
1900	Itapira	“Dr. Julio de Mesquita”
1900	Moji-Mirim	“Cel. Venâncio”
1900	Piracicaba	“Moraes Barros”
1900	Rio Claro	“Cel. Joaquim de Salles”
1900	Santos	“Dr. Cesário Bastos”
1900	São Manuel Paraíso	“Dr. Augusto dos Reis”
1901	Leme	“Cel. Augusto Cesar”
1901	Limeira	“Cel. Flaminio Lessa”
1901	Mococa	“Barão de Monte Santo”
1901	Serra Negra	-
1902	Sertãozinho	-
1902	Santos	“Barnabé”
1902	São Sebastião	-
1903	Amparo	“Rangel Pestana”
1903	Araraquara	-
1903	Araras	“Justino Whitaker”
1903	Belém Descalvado	“Cel. Tobias”
1903	Casa Branca	“Dr. Rubião Junior”
1903	Jobiticabal	“Cel. Vaz”
1903	Jauú	“Dr. Pádua Sales”
1905	Atibaia	“José Albin”
1905	Franca	-
1905	São Carlos do Pinhal	“Cel, Paulino Carlos”
1905	São João da Boa Vista	“São Joaquim José”
1905	São Simão	“Simão da Silva”
1906	Jundiaí	“Conde da Silva”
1906	Piraju	-
1906	Perassununga	“Cel. Manuel F. Silveira”
1907	Alvaré	“Edmundo Trench”
1907	Caçapava	-
1907	Itu	“Dr. Cesário Motta”
1908	Porto Feliz	-
1908	S. José Rio Pardo	“Dr. Candido Rodrigues”

FONTE: Rosa Fátima SOUZA. Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, pp. 118-119.

Pelos quadros 5 e 6 acima vemos que, no conjunto das cidades da região do Triângulo Mineiro, pelo menos até 1940, há uma supremacia do ensino privado em relação ao público, vindo esta constatação a justificar as preocupações do professor Honório

Guimarães, preocupações estas que se agravam quando comparamos o interior mineiro com o interior do estado de São Paulo (ver quadro 6). Segundo ele não haveria como iniciar o processo de erradicação do analfabetismo no município de Uberabinha, se se constituísse o grupo escolar num instrumento civilizador da sociedade. Por isso, a criação de uma instituição pública era fundamental:

“É preciso que o governo municipal de Uberabinha, unindo-se ao governo do Estado procure trazer para esta cidade, este grandioso melhoramento, que virá dar ao nosso desenvolvimento material, um impulso intellectual e civilizador, de maneira a preparar pelo ensino, os homens do futuro, tornando-os aptos a contribuir pelo seu saber e valor civico, para a felicidade da grande colectividade brasileira. Promova-se a criação de um grupo escolar nesta cidade e ter-se-á prestado ao municipio um dos mais importantes beneficios de palpitante necessidade”⁹⁹.

Na verdade, as preocupações de Honório Guimarães refletiam as apreensões dos grandes pensadores nacionais, como as de José Veríssimo, que em seu livro *"A Educação Nacional"*, procura chamar a atenção para a “desordem” que impera no modelo educacional brasileiro, impondo-se a constituição de um sistema educativo verdadeiramente orgânico e civilizador a esta sociedade. No que concerne ao caráter da educação, José Veríssimo afirma:

“A educação não é de certo, como inculcaram apostolos demasiado convictos, uma panacéia, mas é sem contestação poderosissimo modificador. Tristemente, mas triunphantemente, as estatisticas demonstraram a falsidade da asserção que começava a adquirir fóros de axioma, que abrir escolas era fechar prisões. Mas, discutindo o valor dos methodos e systemas, nenhum pensador ha que sem paradoxo discuta e deprecie a proficuidade da instrucção e a acção modificadora da educação”¹⁰⁰.

Assim, a educação se configura como sendo depositária da unidade nacional, viabilizado a concretização de uma sociedade calcada nos ideais de civilidade, elemento

⁹⁹ GUIMARÃES, Honório. Op.cit. p.01.

¹⁰⁰ VERÍSSIMO, José. **A educação nacional**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1906, p.45.

primordial para a construção da grande nação brasileira, pois um povo analfabeto é "corpo sem cabeça"

“Um povo analfabeto é um aleijão destruidor do equilibrio de um corpo-nação. Um povo analfabeto é um escravo submisso ao poder irresistivel dos povos cultos, cuja soberania possui o dynamismo invencivel da superioridade inevitavel. Um povo analfabeto é um povo miseravel que, pisando riquezas incalculaveis, como o nosso, na inconsciência da propria desgraça, se atasca de olhos vendados pela cegueira espiritual, ao abysmo do infortunio para, de lá, rastejante, esfarrapado, implorando a compaixão dos adventicios – olhos de lynce, intelligencia arguto -, que, chegando na indigencia regressam na opullencia. Um povo analfabeto é um espectro de gente, onda inconsoente que se agita à mercê de qualquer comando, irresoluta; dubio, jungida à extranha vontade, servil, importante, amorpha. Um povo analfabeto é um attestado o mais eloquente do desamor à propria especie e amais evidente prova do olvido à sagrada idea de patria, que deveria palpar sempre dentro de nos mesmos, quente, ferveroso, para nosso proprio engrandecimento! A grandeza da nossa patria não mais tolera a pequenez de um povo analfabeto. A’ Escola! O Brasil precisa de filhos esclarecidos que se tornem o inescpugnavel baluarte da sua felicidade.”¹⁰¹

Pelas palavras do professor Honorio Guimarães, pode-se perceber estas mesmas preocupações, isto é, de que a República, instrumentalizada pela educação, era o caminho para a sociedade atingir o seu mais alto grau de progresso, sendo que a instrução pública se constituiria em um dos fundamentais sustentáculos do regime republicano no país. Assim, através do jornal **O Progresso**, o referido professor, promoveu uma longa campanha no sentido de se estabelecer a obrigatoriedade do ensino, mesmo que fosse necessário a intervenção mais enérgica por parte do governo. A esse respeito Honorio Guimarães salienta que:

“O ensino particular em S. Paulo está methodisado pelo ensino publico, de maneira que o pae ou professor pode e deve no fim de cada anno apresentar a creança a exame nos estabelecimentos estadoaes, porque está instruido pelo methodo official. Em Minas, estes exames só podem ser feitos no anno final do curso mediante despacho favoravel da Secretaria do Interior, quando este processo poderia se realizar na propria localidade, com a audiencia do inspector escolar que é o representante do governo. Se assim o fosse e se taes exames se realizassem quanto a qualquer dos annos do curso, ter-se-ia estabelecido

¹⁰¹ PELA INSTRUÇÃO, APPELLO AOS PAIS. **A Tribuna**. Uberabinaha. Anno VII, nº 295, 28/06/1925p.1.

facilidade á diffusão do ensino particular e a obrigação em que os seus professores teriam de ver-se adoptando o programma official, porque preparariam os meninos em exame publico, desta maneira garantindo o dispendio dos paes por verem seus filhos com attestados válidos de approvação. Visto o exposto, facilitar a adaptação do ensino publico, methodisal-o por este estabelecer a obrigatoriedade do ensino em geral, são medidas que por certo já animam o pensamento do moço competente que dirige a pasta do Interior de Minas e que tem dado attestados de viva capacidade.”¹⁰²

Pelos aspectos apontados, anteriormente, identifica-se uma íntima aproximação de Honório Guimarães com os pressupostos consubstanciados pelas idéias republicanas que circulavam à época, principalmente aquelas que estavam ligadas ao problema educacional brasileiro, em especial, nas localidades onde Honório atuava como educador ou como jornalista, pois sua luta em favor da instrução pública apresentava um significado político, na medida em que enfatizava a importância dessas escolas como promotoras do ensino moral e cívico, desde os primeiros anos de escolaridade. Por isso, a escola era idealizada por Honório Guimarães, como estando acima de todas as demais instituições, sendo ainda, o lugar privilegiado de afirmação da ordem, isto é, “a instrução, com ênfase no ensino da moral e civismo, se configurava como instrumento de controle social.”¹⁰³ Isto significa afirmar que revigorar o ensino, através dos grupos escolares, é renovar a sociedade dentro da ordem, isto pode ser comprovado na ata de 07 de setembro de 1916:

"Aos 7 de setembro de 1916, teve lugar uma imponente solemnidade para comemorar a passagem da data de 7 de setembro e conjuntamente a festa das arvores, instituída este anno pela Secretaria do Interior do Estado de Minas. Para as alludidas festividades o Grupo Escolar, formado militarmente o batalhão infantil lavado por alas de meninas desceu do Grupo, em direcção ao jardim publico desta cidade. Nesse aprazível logradouro foram plantadas solennemente, ao som de vibrantes dobrados, executados pela "Juvenil Euterpe" do Grupo. Tres arvores, que haviam sido conduzidas por alumnos do Grupo no centro do prestigio, na ocasião em que desceu do Grupo par o jardim. Terminado essa cerimonia, a menina Nicentinia Guimarães, fez, um discurso a apologia da arvores, mercendo muitos applausos. Em seguida o professor Honório Guimarães, director do Grupo, discursou em identico

¹⁰² GUIMARÃES, Honório. “A obrigatoriedade do ensino”. **O Progresso**. Uberabinha, Anno II, nº. 77, 14/03/1909, p.01.

¹⁰³ CAPELATO, Maria Helena. **Os Arautos do Liberalismo: a imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo: Brasiliense, 1989, p.147.

*sentido, com expressões de concitamento a todas as classes a dispensarem toda a protecção às arvores, em seguida foi cantado o hynmo "7 de setembro" letra do referido professor. Do jardim dirigiu-se o prestito, a redacção do "O Progresso" que foi saudado pela menina Tarcilla Cotta Pacheco, agradecendo pela redacção, o intelligente collegial Nelson Curpetino, filho do redactor d'aque prestinoso orgão. Em frente a Camara Municipaou, formou-se o batalhão infantil e o seu comandante leu uma patriótica proclamação aos seus camaradas. Em seguina teve lugar no vasto salão do Forum uma sessão civice, com a presença de numerosas familias e cavalheiros. O Sr. Director do Grupo Escolar, abriu a sessão, convidou para presidil-a o Exmo Sr. Dr. Rodrigures da Cunha, dignismo presidente da Camara, que ao assomar à mesa da presidencia, produzio uma feliz allocução relativa ao acontecimento commerado. Cumprindo o programa estabelecido o presidete concedu a palavra ao orador official, professor Quirino Pires de Lima. Em seguida o Sr. Maj. Zacharias de Mello pronunciou expressiva e brilhante peça oratoria, que recebeu muitos applausos. Fallaram ainda a 4ª aunista Veronica Martins de Sá e o alunmo Milton Villela de Andrade. Com palavras de agradecimento ao comparecimento de pessoas graças e de enthusiastica louvor a acção dedicada e patristica do dictor do Grupo em prol da instituição nesta cidade o Sr. Presidente deu a sessão por encerrada"*¹⁰⁴.

O Grupo Escolar não foi apenas uma instituição modelar que sintetiza expectativas pedagógica e políticas de racionalização e modernização social e educativa. Ele foi também signo e dispositivo de conformação de uma cultura urbana; cultura esta que foi, por sua vez, também signo e estratégia de confirmação da nova ordem republicana em Uberabinha. Assim, o Grupo Escolar Júlio Bueo Brandão aparece como peça central, nas falas e ações de seu diretor Honorio Guimarães, como sendo investimento necessário para marcar e consolidar o advento do novo regime, dando à cidade a "oportunidade" de instaurar o modo de vida moderno e civilizado.

3.2 Educação e Positivismo: a edificação da ordem.

A presença das idéias positivistas no Brasil no início da República foi marcante, não deixando de influenciar também o pensamento de Honorio Guimarães, sobretudo as

¹⁰⁴ Actas de exames. **Acta da solemnidade commemorativa da data de 7 de setembro.**Uberabinha, 07/09/1916, p.33.

abordagens de Durkheim, o qual centra seus estudos nas instituições sociais, procurando salientar a importância da educação¹⁰⁵ nesse cenário. Segundo suas análises, tais idéias comportam duas classificações distintas: a integração do indivíduo a uma sociedade política em seu conjunto e também a meios especialmente destinados, no caso, à educação.

Se cada instituição deveria contribuir para manter a harmonia do corpo social, temos que ver qual foi o papel que coube à educação nesta função. Desse modo, a educação não se limitava a lhe dar um realce que não tinha, mas a lhe acrescentar também alguma coisa. A transformação do indivíduo socialmente integrado se dava através do processo educativo, pois a sociedade não encontrava pronta, dentro das consciências, as bases sobre as quais repousava; sendo ela própria quem as construía. A cada geração, a sociedade encontra-se diante de um papel praticamente em branco, no qual é preciso trabalhar tudo de novo.

“O fim da educação é desenvolver as faculdades ativas. Assim nascem concepções pedagógicas exageradas, unilaterais e truncadas, que expressam apenas necessidades do momento, aspirações passageiras; concepções que não podem manter-se por muito tempo, pois elas precisam logo ser corrigidas por outras que as completam, que ratificam o que elas têm de excessivo.”¹⁰⁶

Neste sentido, a educação unifica e divide ao mesmo tempo, obedecendo às exigências de uma sociedade global a um tempo integrada e altamente dividida. Assim, a vida em coletividade supõe semelhanças essenciais, isto é, um certo número de idéias, sentimentos e práticas que a educação deve inculcar em todas as crianças, indiscriminadamente, pertençam elas a qualquer categoria social. Como a disciplina, a submissão às regras lhes garante a vida coletiva, o apego aos grupos sociais, o espírito de

¹⁰⁵ DURKHEIM, Émile. **A Evolução Pedagógica**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. A obra que estamos nos referindo é a reprodução de um curso sobre a História do ensino na França, ministrado por Durkheim em 1904/1905 e retomado nos anos seguintes até a Primeira Guerra Mundial.

¹⁰⁶ Idem, p. 19.

sacrifício e de abnegação e outros. Desse modo, é submetendo-se à lei e devotando-se ao grupo que o indivíduo torna-se verdadeiramente homem.

Mas, em relação à divisão social do trabalho, a educação deve separar as gerações em função dos meios específicos para os quais se destinam. Trata-se de renovar os órgãos do corpo social que realizam funções essenciais para a sobrevivência do conjunto. Como diz Durkheim, a educação da cidade não é a mesma do campo, e nem a do burguês é a mesma do operário. Ele nos diz que cada profissão constitui um meio ambiental *sui generis* que pede atitudes e conhecimentos específicos, onde reinam determinadas idéias, hábitos e maneiras de ver o mundo; e como a criança deve ser preparada com vistas à função que preencherá, a educação, a partir de uma certa idade, já não pode ser a mesma para todos. Aos ramos especializados da divisão do trabalho correspondem educações específicas e complementares. A seleção dos conteúdos a serem estudados não parece oferecer problemas maiores do que os de uma adaptação funcional às necessidades da divisão do trabalho. Os valores centrais são distribuídos pela educação de acordo com os ramos complementares da divisão do trabalho. A exigência fundamental de harmonia social e, ao mesmo tempo, a divisão funcional do trabalho, constituem a estrutura e os principais determinantes da escola como agentes de seleção. Desta estrutura decorre a seleção da base moral e dos conhecimentos, técnicas e formas de pensamento próprios de cada função social. Tem-se, portanto, promoção e mobilidade vertical de acordo com as aptidões de cada um.

Assim sendo, as condições necessárias, em relação ao processo de divisão do trabalho, para que o sistema se mantenha em equilíbrio seria atingida através da educação. É produto, portanto, da coerção exercida pela sociedade. A escola é apenas uma das instituições que, no processo de divisão do trabalho social, assume para si a tarefa específica de intermediar a coerção que a sociedade exerce sobre o indivíduo, buscando

alcançar mais rapidamente o processo de socialização. Desse modo, o instrumento básico para se evitar a desagregação social é a educação. A moral está estreitamente vinculada a ela como forma de socialização dos homens ou de internalização de traços constitutivos da consciência coletiva ¹⁰⁷.

Tais características podem ser encontradas nos artigos e editoriais de Honório Guimarães, pois este educador fez várias referências a propósito da educação enquanto canal de promoção do progresso social, estando aí, implícita, a intenção de se moralizar a sociedade, através da instrução profissional e secundária, cuja responsabilidade deveria estar nas mãos do Estado. Sobre este problema, são significativas as observações feitas por Honório e publicadas em editorial de 15 de agosto de 1909, intitulado “*em prol da instrução*”, o qual transcrevemos na íntegra:

“Nada mais difícil no centro do trabalho pela causa do progresso e da educação: todos os obstáculos surgem a cada hora para amalharem aos melhores esforços empregados nessa esfera de sacrifícios e abnegação. Passa-se justamente o contrario do que devia dar-se onde falecem recursos para aquisição da instrução secundaria ou profissional: a má vontade de um e a indiferença de muitos cercam a iniciativa particular taes dificuldades, que realmente é preciso excepcional heroismo para vencel-os e para levar avante qual quer tantamen ecducativo. Quando em outros paizes até humilde filho do povo, filho do operario, procura á custa de ingentes sacrificios, receber a instrucção fundamental em escolas complementares, mesmo em garantia do modesto officio que vai exercitar, - no Brazil Republicano ainda se considera como objeto de luxo a instrucção, desde que esta passe do ensino elementar da aula primaria, onde aliás a maioria dos que a frequentam nem se quer terminam o curso regulamentar. Nestas condições, como esperar o progresso, se o progresso de um povo depende antes de tudo, do amor a instrucção? E’ o mesmo que pretender colher o fruto de uma arvore, sem dispensar-lhe o necessario cuidado para a sua florescencia e vitalidade. Enquanto a ignorancia for uma

¹⁰⁷ De acordo com as análises de Durkheim, a consciência coletiva, originária do processo educativo, seria capaz de despertar uma solidariedade nascida da semelhança (solidariedade mecânica). O homem, enquanto ser social, perderia sua individualidade tornando-se “cidadão da Pátria”, se constituindo em um ser coletivo (solidariedade orgânica). Por outro lado, esta coesão social só seria profícua e permanente se se levasse em consideração o aspecto da educação. Neste caso, Durkheim parte do princípio de que os indivíduos diferem uns dos outros, pois cada um tem uma personalidade particular, aptidões diferentes e, por consequência, exercem atividades também diferentes, cabendo à educação assegurar a persistência desta diversidade necessária, diferenciando-se ela própria e permitindo as especializações. A solidariedade que advém desse segundo aspecto da educação, tendo como base o trabalho diferenciado e especializado.

instuição na sociedade, o progresso há de ser também uma ilusão no espirito do povo. E' devêras extraordinario o nosso atrazo em materia de instrucção, mesmo elementar. Basta considerar que Minas, este colosso de cerca de 5 milhoes de habitantes dá por anno promptos nos cursos primarios poucas centenas de alumnos mesmo depois da brilhante reforma Carvalho Britto; porque, como acima fizemos sentir, a maioria dos alumnos que frequentam as escolas não completam o curso regulamentar, fato esse que se verifica em quasi todas as localidades, já não dizemos só do Estado de minas, em quasi todas as povoações do Brazil. Os pais retiram os filhos da escola, apenas estes sabem ler e escrever mal, sem se importarem com a incompleta aprendizagem delles no ponto em que os retiram do ensino escolar, não poucas vezes queixando-se injustamente dos pobres professores primarios. Muito mais desprezados ainda é a instrucção secundaria no interior; um estabelecimento qualquer, seja particular, seja official, só se mantem á custa de nauditos esforços dos poucos que se interessam por elle. Para que, pois, falar em progresso, quando olhamos com tamanha indiferença para primeirae mais solida base do progresso social? E' inutil. Não, precisamos reagir; é necessario diffundir a instrucção pelas camadas populares, custe, o que custar, até mesmo porque ella é a base fundamental dos regimens democráticos”¹⁰⁸.

Portanto, a tarefa do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, segundo Honório Guimarães, era promover os valores da sociedade republicana, pois todos os atos privados, mesmo indiretamente, possuíam uma ressonância social, sendo que essa, na medida de sua extensão, provocava conseqüências sobre o corpo social. A fim de evitar o prejuízo a muitos em função de poucos, essa ressonância social, para que fosse publicamente benéfica, deveria ser governada por quem estivesse acima dos interesses particulares, sendo esta a missão precípua do Estado Republicano, que através de suas instituições, no caso o Grupo Escolar. Para Honório, o Estado o não poderia subsidiar escolas particulares, como ocorria no município de Uberabinha.

Sendo a educação produtora de importantes transformações para o conjunto da sociedade, justifica-se sua categorização de coisa pública. Percebe-se, então, uma filiação de Honório Guimarães ao pensamento de Émile Durkheim, haja vista a crença de ambos

¹⁰⁸ GUIMRÃES, Honório. “Em prol da instrucção”. Uberabinha, **O Progresso**. Anno II, nº. 99, 15/08/1909, p.01.

no progresso social, ficando isto evidenciado no momento em que eles expressavam suas preocupações para com o exercício da cidadania, pois esta dar-se-ia pela educação, cujo objetivo era fornecer à sociedade os elementos primordiais de acesso ao conhecimento.

À educação estava reservada a responsabilidade da formação profissional do indivíduo, tornando-o apto para que ele viesse a atuar no sentido de promover o progresso dessa mesma sociedade, tanto material quanto moral. Por isso, a convicção de Durkheim e também de Honório Guimarães é de que o conhecimento era a forma de minimizar as desigualdades reinantes entre os homens.

Assim, ao proporem educação para todos, estavam colocando ao alcance da sociedade o veículo de acesso ao exercício consciente de civilidade, o que implicava numa série de direitos e deveres. Estavam, pois, delegando à educação a função de fornecer os elementos necessários para o estabelecimento de uma sociedade que estivesse amalgamada pelo binômio liberdade-igualdade. Com relação a estes aspectos de civilidade, José Veríssimo acrescenta ainda que:

“Não ha paiz civilizado, não ha nação livre, não ha cultura, não ha republica - sinão quando ha um povo que tem a consciência da sua força, dos seus deveres e dos seus direitos, em summa, que possui isso que o romano chamou civismo, e que nas nossas sociedades modernas chamamos espirito publico.”¹⁰⁹

Enfim, a educação é vista, por Honório Guimarães, como sendo o veículo integrador das gerações às novas condições de um mundo em metamorfose. Ela deveria organizar-se como instrumento de adaptação às novas situações de um meio social essencialmente dinâmico. Nesse sentido, a educação era tão imprescindível que do seu sucesso ou não, dependia o crescimento ou o perecimento da civilização. Por isso, o Estado republicano deveria rever os meios e os fins da educação, para reciclá-los às novas circunstâncias.

¹⁰⁹ VERISSIMO, José.op. cit, pp.204-205.

3.3 A escola laica pública frente ao ensino religioso.

No que tange as observações realizadas por Honório Guimarães, em relação ao papel da Igreja Católica, perante a laicização do ensino promovida pelo Estado Republicano¹¹⁰, vale salientar que havia um crescente distanciamento entre Igreja e Estado, o que produziu o arrefecimento do poder político religioso e a tendente secularização dos vários setores no poder, principalmente pela disseminação de idéias positivistas (já comentadas por nós no item anterior), que tiveram bastante força no país neste período. Exemplo inquestionável dessa influência é o dístico perpetuado na bandeira republicana: “*Ordem e Progresso*”. Sobre a não presença da Igreja Católica¹¹¹ em assuntos educacionais e, realçando, o quanto seria importante o ensino ficar sob a tutela e administração do Estado Republicano, Honório Guimarães escreve em 04 de fevereiro de 1911 um artigo contundente contra a presença do ensino religioso em instituições escolares, debatendo a respeito deste assunto com o participante José Polycarpo de Figueiredo, no Congresso dos Professores realizado em Belo Horizonte. Na ocasião Honório afirmou o seguinte:

“O amor humano em toda a valiosa significação do seu fim, eu obedeço;

¹¹⁰ Com a queda do Império em 1889 e a conseqüente promulgação da primeira Constituição Republicana em 1891 o ensino perdeu, pelo menos no âmbito legal, o seu caráter confessional, ficando o mesmo laicizado. Apesar dessa situação, o papel e a importância da Igreja Católica na educação brasileira, durante a Primeira Republica, são suficientemente conhecidos, merecendo apenas ser assinalado o fato de que houve dois momentos distintos de ação da Igreja no campo educacional: o primeiro corresponde ao período de dominância do positivismo no âmbito educacional e, conseqüentemente, o enfraquecimento da posição da Igreja a partir da sua desvinculação do Estado na Constituição republicana, conforme afirmamos anteriormente. O segundo período está delimitado a partir dos anos 20, quando a Igreja se estabelece como instituição independente e influente, depois de conquistar intelectuais ilustres (exemplo disso são os posicionamentos Jackson de Figueiredo, num primeiro momento, e Alceu de Amoroso Lima, posteriormente) para seus quadros, se reorganizando no sentido de difundir a fé católica e solidificar a sua influência sobre a sociedade e o Estado. A respeito da ascensão da Igreja na esfera política e do confronto ideológico que ela manteve com os pensadores liberais. Cf. LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. Campinas: Papirus, 1986; CURY, Carlos R. Jamil. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. São Paulo: Cortez, 1984.

¹¹¹ Com relação a não interferência da Igreja Católica em assuntos educacionais, Maria Helena Capelato afirma que: “Os liberais reformadores reivindicavam a liberdade de pensamento nas escolas, ou melhor dizendo, a não introdução do ensino religioso. Assim como a mentalidade moderna se configuravam como laica e fundamentada na razão, o combate à mentalidade tradicional adquiria maior significado quando se opunha ao domínio religioso.” CAPELATO, Maria Helena. Op. cit, p.153.

Pátria é o ideal dos meus encantos; a vida é um mar de tormentas a moral, a as moral, na pátria dos deveres civicos para com a patria e a familia, eis o Dogma que traz-me alento nas luctas titânicas de todos os dias em que o forte tende a abater o fraco; mas onde há de surgir o fraco e o opprimido hoje, como o grande e forte amanhã, piedosamente, d'essa piedade proprias das bellas consciencias. Disse meu nobre confrade, que não se comprehende boa moral sem o christianismo. Pois, nesse amigo, a moral Cristã foi pregada, mas não é praticada. Há quasi dois mil annos, que o filho de Nazareth veio ao mundo trazer o reino dos ceos. Toleremos o martyrio do golgotha. Sucumbiu ao sacrificio por amor dos homens. Quasi vinte seculos já se foram, as gerações se succederam e, ainda, hoje, se o meigo Nazareno vier ao mundo, serão capazes de pregar-o na cruz outra vez. Elle pregou o direito christão em Deus, pela piedade, pelo perdão. Morreu por este ideal. O povo preferiu Barrabas e o fez condenarem. Pois bem, impera hoje alei christa nos julgamentos sociais? Christo apanhou numa e deu a outra para baterem; o nobre collega si se vir nesta contingencia, praticará a legitima defeza, não? E' ainda, caro confrade, o Direito Romano, o direito da desaffronta, o direito da desforra nos limites da equidade. Nas Academias ensinam isto; e o moço bacharel não recorrerá aos mandamentos do Messias para instruir petições e fazer julgamentos. Isto de Christianismo, brahamanismo, budhismo, e seitas várias, não justificam os seus argumentos de hontem. Sob as bandeiras da crença anti-deistas e anti-christãs, muitos desastres tem se realizado, é certo: mas sobre o labaro do Christianismo tambem Ignacio de Loyola corrompeu muitas gerações e successivos desastres tem se originado em toda a parte do mundo. E é por isto que surge a repulsa na concretização de Bailli, Sicyes, Desmôulius, nessa grandiosa revolução da frança que devemos commemorar particularmente entre os feriados nacionaes; essa revolução que teve o seu percurso a 30 e tantos annos pela unificação da Itália, obra meritória dos Cotorini, Victor Manuel, Garibaldi; echos de ressurreição ouvidos ainda em Portugal, a gloriosa luzitania na península Ibérica, hoje livre como nós, hoje república, e que tambem hoje ordena o ensino leigo como o Brasil, a terra das liberdades; O Brasil, a republica brasileira, que recebe impostos do catholico, do protestante, do espírito, do atheu, do positivista, e mantem o ensino publico com o respeito a liberdade de cada um, nacional, ou estrangeiro, que aqui vive a liberdade, a igualdade e a fraternidade, sob o lemma sublime e santo de Ordem e Progresso.”¹¹²

Deste modo, a educação era concebida, por Honório Guimarães, como sendo tomada pelo "ar livre" do pensamento moderno e volta-se para as novas realidades sociais, ancorada nos pressupostos científicos e filosóficos. Neste sentido, a formação de quadros profissionais tornou-se tão necessária quanto a remodelação da escola, incapaz de atender,

¹¹² GUIMARÃES, Honório. **O Progresso**. “O discurso com que Honório Guimarães, secretario e membro da comissão do Congresso dos professores, reunidos em Belo Horizonte, refutava os argumentos do congressista José Polycarpo Figueiredo, sobre o ensino nas escolas.” Anno IV Num. 173e 04 de fevereiro de 1911p.01.

no seu estilo tradicional, à demanda de funções e às exigências impostas pela sociedade moderna. Por isso, a nova educação reagia categórica e intencionalmente contra a velha estrutura educacional, patrocinada pela Igreja Católica, cujas bases sociais se assentavam em concepções já vencidas. A nova educação propunha meios necessários e possíveis para obter novos resultados.

Assim sendo, a reforma da escola implicava na superação de antigos dogmas propugnados e perpetuados pela Igreja Católica. Tal concepção de ensino era de pouca valia para um país que exigia do homem ser a força propulsora e promotora da riqueza nacional, bem como o principal baluarte da ordem e do progresso, visto que a recondução do país à trilha desse mesmo progresso pressupunha um esforço pedagógico e, acima de tudo, a consolidação das transformações políticas trazidas com o advento de uma República laica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sempre difícil concluir. O risco da "pausa" parece ser imensamente mais perigoso e enganador que o caminho percorrido. Há, por outro lado, a tentação de estabelecer "marcos", de sobrevalorizar os "achados", ou como querem outros, as evidências. Por outro, a insegurança da provisoriedade da pesquisa, do inacabado nos envolve pela "aura do medo" e, ao mesmo tempo, dificulta enormemente vôos mais ousados. Entre uma e outra situações, sobrepondo-se às formalidades, concluímos pela necessidade de estabelecer referências tão definitivas quanto nos permitirem a provisoriedade do momento e as limitações do estudo empreendido.

Diante desse quadro de limitações, buscamos apenas reconstruir os caminhos percorridos pelo Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, tendo esta instituição, como figura exponecial, o seu diretor Honório Guimarães. Com a construção da escola (grupo) não somente se produz a identificação, através da

utilização e referência constante de símbolos, imagens e ritos da República, mas também promove a negação daqueles elementos considerados "ícones" do atraso social. Por isso, era importante a construção e consolidação do Grupo Escolar na cidade.

Por outro lado, os artigos e editoriais do professor Honório Guimarães demonstravam que o seu pensamento fundamentava-se na idéia da quase imutabilidade das leis sociais. A realidade social não sofreria mudanças substanciais, apenas evoluiria naturalmente. Se tudo estivesse harmoniosamente organizado, caberia ao indivíduo, tão somente, adequar-se ao meio social. Essa concepção de sociedade, permite excluir da discussão desenvolvida por Honório, praticamente todos os aspectos conflitantes do contexto da época.

A educação foi considerada um fator de promoção social. Sua função era o enquadramento dos indivíduos à vida social, considerando-os como seres individualizados, desvinculados dos grupos sociais a que pertenciam. Assim, o fracasso ou o sucesso de cada um dependia dele mesmo, de suas tendências inatas. Todos tinham acesso às mesmas condições educacionais, e só não obtinham sucesso quem não respeitasse as suas inclinações naturais.

Sua fala vinha de encontro ao interesse de se organizar a cidade de Uberabinha, dentro da proposta positivista de civilidade, já que a sociedade evoluiria naturalmente, a cidade deveria acompanhar essa evolução, conformando-se às novas condições sociais, fruto do crescente processo de urbanização que ocorria no país. E para institucionalizar esse ajustamento, foi utilizado como instrumento, a educação.

A imprensa contribuiu para a propagação daquela idéia educacional, que vinha de encontro aos anseios dos setores republicanos locais. Nos jornais de

Uberabinha, do período analisado, havia um forte apelo para a criação de escolas, porque seria através da instrução, que a cidade atingiria o mais alto patamar de progresso e civilidade. As prefeituras da região recebiam grandes e entusiásticos elogios, quando promoviam a criação de um grupo escolar, fosse na zona urbana ou na zona rural. Além das reivindicações relativas à criação de escolas, também havia a defesa de uma determinada visão educativa. Esta educação deveria propiciar o ajustamento social do indivíduo. Para tanto, retirava-se a ação do sujeito, ao considerá-lo como sendo um conjunto de tendências e aptidões inatas, que deveriam ser orientadas para o convívio social harmonioso.

Para que as concepções educativas se cristalizassem no contexto social, era preciso, sua propagação. Nesse sentido, os meios de comunicação se constituíam em importantes difusores dessas idéias, por serem eles o principal meio de divulgação desse pensamento. Era preciso, então, formar uma opinião pública favorável a essa concepção social. Os artigos do professor Honório Guimarães contribuíram para que houvesse essa propagação, ao apresentar, esse paradigma educacional considerado por ele o mais adequado à sociedade. Seu pensamento ia de encontro ao dos setores dominantes, que visavam adequar, através da educação, a população local à nova realidade brasileira. Foi através desse modelo, que a Uberabinha do período republicano participou, com seu desenvolvimento material e intelectual, do caminho que estava reservado ao Brasil: o da ordem e do progresso.

Finalizando, podemos dizer que os jornais se constituem em fontes de pesquisa extremamente ricas para a História, permitindo a obtenção de uma abordagem, em relação ao objeto de análise, sob os mais diferentes ângulos. Isto foi percebido por nós durante o desenvolvimento desta pesquisa, quando

conseguimos identificar uma íntima aproximação entre educação e imprensa, no momento em que o professor Honório Guimarães expressava as suas idéias no tocante ao problema educacional do período republicano, na sua intenção de instaurar, ou melhor, de consolidar aqui as idéias que já vinham ganhando realce nos grandes centros urbanos do país.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, Mariza Guerra. **A educação exilada - Colégio do Caraça**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ARAUJO, José Carlos S. et alii. "Notícia Sobre a Pesquisa de Fontes Histórico-Educacionais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". **Educação e Filosofia**, Universidade Federal de Uberlândia, 10 (19): 115-127, jan/jun 1996.

ARAUJO, José Carlos S. et alii. "História e Memória Educacional: Gênese e Consolidação do Ensino Escolar no Triângulo Mineiro". **História da Educação**, Pelotas (RS), 1 (2): 5-28, set 1997.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1961.

AZEVEDO, Fernando. **A Transmissão da Cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BASBAUM, Leôncio. **História Sincera da República**. São Paulo: Edições L. B., 1962.

BASTOS, Maria Helena Camara. Apêndice- "A Imprensa Periódica Educacional no Brasil: de 1808 a 1944". In: Educação em Revista. **A imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **Industrialização e educação: a Escola Profissional de São Carlos, 1932-1971**. São Carlos: UFSCar, 1996 (mimeo).

BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal - 1911-1933**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CAPELATO Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
Carneiro LEÃO. "A situação do professor Brasileiro" In: **A Educação**. Rio de Janeiro: set, 1992, p.101.

CARONE, Edgar. **A Primeira República (1889-1930)**, 3ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Difel, 1976.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. "Educação e Política nos Anos 20: A desilusão com a República e o entusiasmo pela educação". In: DE LORENZO, Helena Carvalho & COSTA, Vilma Peres da (Org.). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo: Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. **A Escola e a República**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989.

CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice Barbara. "A imprensa Periódica Educacional: As Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional". **Educação e Filosofia**, Uberlândia, MG, 10 (20): 115-130, jul/dez 1996.

COSTA, Cruz. **Contribuição à História das Idéias no Brasil**. 2 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CUNHA, Marcus Vinicius (Org) **Ideário e imagens da educação escolar**. Campinas - SP, Autores Associados; Araraquara, SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2000.

DA COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UFP, 2000.

FENELON Déa. "Pesquisa em história: perspectivas e abordagens". In: **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FERNANDES, Florestan. **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus Editora, 1966.

FERREIRA Odilon José. Associação das municipalidades mineiras - um apelo às Camaras municipais do Estado de Minas. **Triângulo Mineiro**. Uberabinha: Anno 1, nº2, 1929, p.01.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. "O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova." In: **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história e Outros Ensaio**s. Trad.Rio de Janeiro: Difel,

1989.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. Trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GONÇALVES NETO, Wenceslau, et alii. "Educação e Imprensa: Análise de Jornais de Uberlândia, MG, nas Primeiras Décadas do Século XX." **Revista de Educação Pública**, 1997, Cuiabá, nº.6.

GONÇALVES NETO, Wenceslau, et alii. "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". RBEP - **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 76 (182/183): 351-54, jan/ago 1995.

Grupo Escolar. **Jornal Paranayba**, Uberabinha, anno 1, nº 03, p.1.

GUIMARÃES, Honorio. **O Progresso**. "Grupo Escolar", Uberabinha, Anno II, Num. 57, de 19 de outubro de 1908, p.01.

LE GOFF, Jaques. "A História Nova: Prefácio à Nova Edição". In: Jacques LE GOFF (org.), **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MAGALHÃES, Justino. "Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: **Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente**. (Org.) DE SOUZA, Cynthia Pereira e CATANI, Denice Barbara. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça; o lado noturno das luzes**. Campinas: Unicamp, 1999.

MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República**. Belo Horizonte: Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.

NÓVOA, António "A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português". In: **Educação em Revista - A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

NÓVOA, António "Inovações e História da Educação". **Teoria e Educação**. Nº 6, 1992.

PAIM, Antônio. **Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

PAIVA, Vanilda Pereira **Educação Popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.

PEIXOTO, Anamaria Casassanta. **Educação no Brasil: anos 20**. São Paulo: Loyola, 1983.

Pela Instrução. **Triângulo Mineiro**, Anno 1, nº 24, 1926, p.01

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1982.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

SAVIANI, Dermeval. "A Filosofia da Educação no Brasil e sua veiculação pela RBEP". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 65(150):273-290, mai/ago 1984.

SAVIANI, Dermeval. et alli. **História e História da Educação: O Debate teórico-Metodológico Atual**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central: História do Município de Uberlândia**, volume II.

TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: IBRASA, 1986.

VALLE Lilian do. **A Escola e a Nação: as origens do projeto pedagógico brasileiro**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

- VERÍSSIMO, José. A Educação Nacional. 2 ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. *et alli*. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1995.
- WARDE, Mirian J. **Liberalismo e Educação**. São Paulo: PUC, 1984 (Tese de Doutorado).
- WIRTH, John. **O Fiel da Balança: Minas Gerais na federação brasileira 1889-1937**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ANEXOS

Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, Num. 57, de 19 de outubro de 1908, p.01. Editorial: “Grupo Escolar”

Levanta-se no nosso meio a grande idéia do agrupamento das escolas locais. Os grupos escolares consoantes com o regulamento da instrução, organizado pelo illustre secretario do interior Dr. Carvalho Britto, estão destinados a produzir resultados compensadores de todos os sacrificios que se possam fazer com a sua installação. O estado de S. Paulo, que em materia de ensino leva a palma a todos os outros da união, há muito adoptou os grupos escolares em substituição as escolas isoladas e diariamente novos edificios se levantam destinados á creação de novos grupos, o que prova o bom resultado que se tem colhido neste estabelecimentos de ensino. Em Uberabinha onde existem para mais de quatrocentas crianças em idade escolar, é justo que se procure dar ao ensino a maior latitude possível, empregando o meio mais proveitoso, menos despendiso e que mais probabilidades de exito offereça. Ora está provado pelos bons resultados calhidos pelo estado de S. Paulo, que os grupos escolares, prhenchem todas as condições, acrescentando ainda a maior facilidade de fiscalisação por parte do governo. O magisterio primario que por tantos annos, tão descurado foi no nosso estado, encontrou agora no Dr. Carvalho Britto, um fervoroso defensor, que de animo resolutu e inquebrantável tenacidade, vai operando a sua reforma e levando a todos os recantos deste abençoado torrão, a sagrada luz da instrução, verdadeiro pão do espírito, donde dimanará mais tarde a felicidade do povo mineiro. O Dr. Carvalho Britto, quando outros actos de sua proveitosa administração na pasta do interior, a não recomendarem à gratidão dos mineiros, seria bastante a reformar na importante ramo da instrução publica primaria e a sua organização nos moldes em que não sendo talhada, para recommendal-o à gratidão dos reindouros, coberto das benções de milhares de creações que lhe deverão não serem contadas ainda no numero dos analfabetos. É preciso que o governo municipal de Uberabinha, unindo-se ao governo do estado, procure trazer para esta cidade, este grandioso melhoramento, que virá dar ao nosso desenvolvimento material, um impulso intellectual e civilizador, de maneira a preparar pelo ensino, os homens do futuro, tornando-os aptos a contribuir pelo seu saber e valor civico, para a felicidade da grande colectividade brasileira. Promova-se a criação de um grupo escolar nesta cidade e ter-se-á prestado ao municipio um dos mais importantes benefícios de palpitante necessidade.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, n.º 68, de 10 de janeiro de 1909, p. 01. Carta: “Carta Aberta”.

Exmo. Snr. Dr. Wenceslau Braz – aproxima-se o dia em que as armas vão sagrar a escolha de vosso nome para desempenhar o mais alto posto da administração do Estado, no qual poréis em evidencia ainda uma vez os vossos preciosos dotes de cidadão e homem publico. Somos do numero dos que se bateram pela vossa candidatura antes mesmo de a Comissão Executiva, reunida em Convenção, proclamar o vosso nome a presidenciação. É pela sympathia que o nosso ardor de mineiro tem vos devotado, certamente vos autoriza um consentir-nos levar perante vós um pedido que julgareis o mais razoavel possível. Disseste na vossa plataforma que seguireis à risca o programma de larga política de desprendimento pessoal, patrioticamente apprehendido pelo dr. João Pinheiro. E reconheceste ter o dr. Carvalho Britto sido o braço forte do grande patricio na pratica de sua acção administrativa. Pois bem, o dr. Pinheiro deixou no sr. Julio Bueno, seguidor de sua política, do mesmo modo que dr. Carvalho Britto pode

orgulhar-se em ter succedido condiggnamente o dr. Estevam Pinto. E facil, pois de ver se que o sr. Julio Bueno vae ter em vos o fiel successor e contimador de s. exa., como terá o sr. Estevam Pinto alguém que brilhantemente o succeda, mormente quando o coração do povo mineiro já se aninhou essa sacratissimo de bellos ideais implantados pelo immaculado serrano. Mas porque se succeder na pasta do interior a quem como esse moço illustre tem lhe emprestado brilho tão inexcedivel? Patriota sem ambição pessoal, grande na belissima aspiração do bem publico, personalidade eminentemente sympathica, cheio de predicados que bem recomendam as melhores posições, com um contingente de serviços valiosísimos prestados a causa da instrucção, deveis conservar na Secretaria do Interior o seu actual titular e com este acto satisfareis a uma palpitante harmonia de administração, pois o sr. Estevam pinto encontra-se já enfronhado nos negócios da pasta que se lhe refere e a que se dedica com louvavel ardor patriótico. Confiado assim no grande patriotismo que há vos tem caracterisado desde o inicio de vossa triumphante carreira politica e que por isso mesmo vos fizestes digno do sincerissimo apoio e confiança do povo mineiro, é de esperar-se que não trepidareis em praticar este acto, medida que tenho a confiança em adiantar fazer parte já dos que primeiramente ides tomar. Pelo mais continuareis a merecer a mesma solidariedade na população unanime desta gloriosa terra, terra de Minas. – Uberabinha Janeiro de 1909.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, nº 72 de 7 de fevereiro de 1909. Editorial: "Instrucção Pública". p.01

Já por vezes temos chamado pelas columnas do “O Progresso”, pela necessidade da criação de um grupo escolar nesta cidade e a matricula de alumnos nas escolas tanto estadoaes como municipaes, vejo justificar a razão de nosso dito e chamra [clamar] comnosco perante os poderes publicos do estado. E não é só a matrícula, mas o trande [grande] número de creanças que ficaram fóra dellas quem mais alto eleva sua vez , para reclamar contra o analphabetismo a que se veem condenados condemnados). Sabemos que a Camara Municipal já interproz perante o governo a sua influencia, implorando as boas graças do Presidente do Estado e secretário do Interior, para que se torne exequivel esta medida de tão momentosa urgencia, sem grande onus para o Estado e Compativel com as finanças do municipio, obtendo esperançosas promessas de favoravel acceitação de sua proposta. Nós, porém, que já perdemos a fé em promessas e que temos visto ir por agua abaixo as mais consoladoras esperanças, não descansaremos enquanto não virmos passar do gabinete do ministro, para o terreno da execussão, a grandiosa idéa da fundação do grupo escolar, que tantos beneficios nos pode trazer, com o preparo da futura geração. Para isto é preciso não só a criação do grupo, mas que o governo, observando o estatuto no regulamento da instrucção, e sem attender a pedidos ou a patronatos político, organiza-se o corpo docente com a nomeação de competentes para o exercício do magisterio, de forma a que os resultados correspondam à espectativa e aos sacrificios da Camara e do governo. Tanto melhores serão os resultados do ensino, quanto maior energia e escrupulo houver na escolhya do professorado. As contemplações e favoritismo nesse sentido, não são só prejudiciaes ao prezente, mas até criminosa para o futuro, por retardarem o desaparecimento do analphabetismo, em cujo combate, numa vez entrados, é preciso avançar com de modo e constancia para não incorrer no crime de lesa patria, quem mais sabe, é quem mais pode. A força está na instrucção. Estudemos.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, n.º 77, de 14 de março de 1909, p. 01. Artigo: “A Obrigatoriedade do Ensino”.

Minas procura resurgir pela escola, vai recebendo o impulsionamento que a administração dos últimos governos tem lhe facultado. A instrução tem se desenvolvido e aperfeiçoado, com um progresso rápido e yanke. Convém pois que o governo tome consideração o problema até agora esquecido – o de tornar obrigatório o ensino. Não será exclusivamente os membros do professorado quem convença o pae de família á necessidade desse bem. E’ preciso convencer-o a convencer-se se não for possível, obrigar-o a convencer-se. Muitas vezes a bôa logica deixa de existir para ter lugar o cumprimento de uma obrigação que a lei impõe. Cumpril-a é mais facil do que pedir por favor. O Estado de S. Paulo, só tem a sua instrução como a primeira do Brasil, deve-o a esta salutar disposição partida do engenheiro privilegiado do Cesario Mota, o saudoso reformador do ensino paulista. Uma lei benefica e razoavel deve satisfazer esta lacuna. O pae de família nmo presente não é obrigado a educar o filho. Em São Paulo elle o é. E se não matricula o menino na escola publica, deve matricular-o em escola particular ou deve ensinal-o em sua propria casa, porque, no fim do anno, a autoridade escolar e professores encarregados da estatistica, terão de saber se o cidadão que tem sob sua responsabilidade o filho, tutelado ou protegido, promover meios de instrui-lo; se não o fez, hade passar pelos tramites da lei. Para as penalidades, em faltas de tal natureza, estabelece a multa na infracção, succesivamente nas reincidencias, sendo este processo annuciado por editaes, etc., de fôrma que o cidadão que negou ou dificultou a instrução para a creança, fica exposto á vergonha e á reparação da falta Minas esqueceu este ponto de vista importante. Naturalmente, berço das liberdade nos Inconfidentes, expandiu-a demais. Collocou o professor na obrigação de pedir meninos á matricula e não estabeleceu a obrigação dos paes de fazel-o e uma obrigação só existe diante de outra obrigação. O ensino particular S. Paulo está methodisado pelo ensino publico, de maneira que o pae ou professor pode e deve no fim de cada anno apresentar a creança a exame nos estabelecimentos estadoaes, porque está instruido pelo methodo official. Em Minas, estes exames só podem ser feitos no anno final do curso mediante despacho favoravel da Secretaria do Interior, quando este processo poderia se realizar na propria localidade, com a audiencia do inspector escolar que é o representante do governo. Se assim o fosse e se taes exames se realizassem quanto a qualquer dos annos do curso, ter-se-ia estabelecido facilidade á diffusão do ensino particular e a obrigação em que os seus professores teriam de ver-se adoptando o programma official, porque preparariam os meninos em exame publico, desta maneira garantindo o dispendio dos paes por verem seus filhos com attestados válidos de approvação. Visto o exposto, facilitar a adaptação do ensino publico, methodisal-o por este estabelecer a obrigatoriedade do ensino em geral, são medidas que por certo já animam o pensamento do moço competente que dirige a pasta do Interior de Minas e que tem dado attestados de viva capacidade.”

Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, Num. 89, de 06 de junho de 1909. Editorial; “Instrução”. p.01

Quando ouvimos falar na construcção de edificio para a instalação de um estabelecimento de instrução secundaria, pareceu-nos extemporanea e irrealizavel a idéia, levantada pelo te-cel José Theophilo Carneiro e deixamos de tocar no assumpto, na duvida de ser acceita pela opinião publica. Hoje porem, que vai

tomando incremento a realização desta idea e que vemos bem acceita e tornando-se quasi uma aspiração geral dos homens cujo devotamento á causa da instrucção não mede sacrificios, que dentro em pouco, veremos amontoar materiaes e iniciar-se o grande empreendimento. Ainda bem que o povo conhecedor da importancia de tão util estabelecimento. A desejoso de proporcionar a seus filhos um certo grau de instrucção, sem as fabulosas despesas e dificuldades de installação em longinuos collegios, vai acaraçoando e animando, os promotores da idea, não regateando os necessarios auxilios para ser em breve levada a effeito. A Camara Municipal composta de homens patriotas e que sabe aquilatar o valor de um estabelecimento desta ordem, não só já fez concessões no sentido de impulsionar e facilitar a construcção, como ainda garante o seu auxilio, para que Uberabinha possa tornar-se um centro de educação e instrucção, fazendo convergir para esta cidade a mocidade dos logares circunvisinhos. Continue o povo de Uberabinha, na senda recta do progresso, com a bôa vontade e patriotismo com que vae abrilhando e terá juz ser contado entre os logaresque mais uteis são a si e à patria, Avante!...”

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, n.º 98, de 08 de agosto de 1909, p.01.
Editorial: “Instrucção”.**

No desempenho das funcções de seu cargo, tem estado nesta cidade o intelligente professor sr. Alceu de Novaes, nomeado inspector technico de ensino nesta circunscripção, tendo visitado todas as escolas de ambos os sexos, deixando em todos, alumnos e professores, a mais grata recordação de sua passagem, pelas maneiras delicadas e cativantes com que procura cumprir os deveres de seu espinhoso cargo, já dando aos professores minusiosas explicações sobre diversos pontos do novo methodo de ensino e regulamento escolar, já arguindo os alumnos sobre varias materias do curso das diversas classes, mostrou-se o professor Alceu Novaes de uma gentilezatal, de uma afabilidade e delicadeza tão cordeal, que as creanças, perdendo o natural acanhamento e quasi terror, que inspira nas escolas primarias a visita do inspetor, sem constrangimento respondiam as perguntas que lhes eram feitas, patenteando o seu adiantamento e mostrando que os professores de Uberabinha, são incansaveis e zelosos no cumprimento dos seus deveres. Isto no toca as escolas estadoes. As duas escolas municipaes, foram igualmente visitadas pelo digno inspector, a pedido dos professores, arguiu alguns alumnos em ambos as escolas, mostrando-se satisfeitissimo e admirado do adiantamento que notou principalmente em Grammatica Portuguesa e Arithimetica, pelo que deu parabens aos velhos e experimentados professores, notando, porem, o abandono em que se acham as duas escolas municipaes, por parte dos poderes competentes. Achou as salas pequenas para a grande frequencia de alumnos, despidas completamente de mobilia, material techinoico, livros, etc. E’ uma pura verdade. A Camara Municipal adoptou para regimem de suas escolas, novo methodo de ensino e regulamnto estadoal, mas não cuidou em mobilial-as convenientemente, fornecel-as de mappas, quadro-negro e outros utencilios escolares, constantes no regulamento e nem o proprio regulamento forneceu aos professores para a norma de seu procedimento, de maneira que os professores, na falta de instrucções sobre o regulamento adoptado, vão continuando a exercer o magisterio pelo antigo methodo de ensino. O Estado fornece aos seus professores, casa convenientemente mobiliada, utensilios, livros e um ordenado regular. Era pois de toda justiça que a Camara tendo adoptado o mesmo regulamento, estabelecesse igualdade de condições, equiparando os vencimentos e providenciando no sentido do fornecimento de casas apropriadas ao exercicio do magistério. Só nestas

condições podem ser exigidas dos professores municipaes, a mesma assiduidade, diligencia e esforços, no cumprimento dos arduos deveres de mestres de primeiras letras, tendo de lutar com uma meninada desenfreada, sem educação e pauperrima, que nem livros os seus pais comprar, sendo preciso que os professores muitas vezes os forneçam, a meninos que se mostram mais dedicados ao estudo. Aos Srs. Camaristas, dedicamos estas linhas para as tomem na devida consideração.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno II, n.º 99, de 15 de agosto de 1909, p. 01. Editorial: “Em Prol da Instrucção”.

Nada mais difficil no centro do trabalho pela causa do progresso e da educação: todos os obstaculos surgem a cada hora para amalharem ao melhores esforços empregados nessa esphera de sacrificios e abnegação. Passa-se justamente o contrario do que devia dar-se onde fallecem recursos para aquisição da instrucção secundaria ou profissional: a má vontade de um e a indiferença de muitos cercam a iniciativa particular taes dificuldades, que realmente é preciso excepcional heroismo para vencel-os e para levar avante qual quer tantamen educativo. Quando em outros paizes até humilde filho do povo, filho do operario, procura á custa de ingentes sacrificios, receber a instrucção fundamental em escolas complementares, mesmo em garantia do modesto officio que vai exercitar, - no Brazil Republicano ainda se considera como objeto de luxo a instrucção, desde que esta passe do ensino elementar da aula primaria, onde aliás a maioria dos que a frequentam nem se quer terminam o curso regulamentar. Nestas condições, como esperar o progresso, se o progresso de um povo depende antes de tudo, do amor a instrucção? E’ o mesmo que pretender colher o fruto de uma arvore, sem dispensar-lhe o necessario cuidado para a sua florescia e vitalidade. Enquanto a ignorancia for uma instuição na sociedade, o progresso há de ser tambem uma ilusão no espirito do povo. E’ devêras extraordinario o nosso atrazo em materia de instrucção, mesmo elementar. Basta considerar que Minas, este colosso de cerca de 5 milhoes de habitantes dá por anno promptos nos cursos primarios poucas centenas de alumnos mesmo depois da brilhante reforma Carvalho Britto; porque, como acima fizemos sentir, a maioria dos alumnos que frequentam as escolas não completam o curso regulamentar, fato esse que se verifica em quasi todas as localidades, já não dizemos só do Estado de minas, em quasi todas as povoações do Brazil. Os pais retiram os filhos da escola, apenas estes sabem ler e escrever mal, sem se importarem com a incompleta aprendizagem delles no ponto em que os retiram do ensino escolar, não poucas vezes queixando-se injustamente dos pobres professores primarios. Muito mais desprezados ainda é a instrucção secundaria no interior; um estabelecimento qualquer, seja particular, seja official, só se mantem á custa de nauditos esforços dos poucos que se interessam por elle. Para que, pois, falar em progresso, quando olhamos com tamanha indiferença para primeirae mais solida base do progresso social? E’ inutil. Não, precisamos reagir; é necessario diffundir a instrucção pelas camadas populares, custe, o que custar, até mesmo porque ella é a base fundamental dos regimens democraticos.”

Uberabinha, MG, O Progresso, anno IV, nº 162, de 19 de novembro de 1910, p.01 Reportagem “Escolas publicas, instrução em Uberabinha”.

A primeira cadeira da escola publica desta cidade não tem só um professor que e o sr Honorio Guimarães. Ella tem um jovem applicado, activo e muito

esforçado que exerce o magisterio apenas ha tres annos mas que é para a instrucção um dos bons auxiliares, um optimo auxiliar enfim.

Até parece que escrevemos estas linhas com um unico fito; o de lisongearmos o professorado a que estão entregues a educação e a instrucção de nossos vindouros, pois que, todas as vezes que a elle nos alludimos nada mais temos feito senão o elogiarmos, por essas columnas tão imparciaes quanto justiceiro o elogio a que nos não podemos furtar.

Honorio Guimarães, por exemplo, como já dissemos, não é apenas um professor commum.

Si por ventura lhe faltam traços de aptidões que em outros seus collegas sobram para o ensino primario, elle é o prototypo do iniciador progressista, dotado de um força de vontade férrea, conseguindo no meio em que vive trazer a sua escola caprichosamente bem mobiliada mais por seu esforço do que pela boa vontade do governo; de modo a deixar bem impressionada a vista de quem visita o templo do saber que é saccerdote.

Visitamos a sua escola em vespera de exames. É uma escola militarizada onde o visitante ao entrar é recebido por continencias; onde o professor é o general a quem o alumno só póde falar com as pragmaticas militaristicas. Por exemplo: o professor argúi, o alumno perfila-se, distende o esquerdo e arqueando o braço direito faz continencia e responde ao professor. Desta maneira o sr. Honorio não prepara somente homens para a vida pratica, para a política, pura intectualidade brasileira, mas a pedra fundamental em cuja base eregir-se-á essa plastica futura onde hoverá uma particula do granito do amor pela classe que será sua guarda em todos os tempos. Mas o professor Honorio Guimarães, ainda que nos não levasse às suas officinas typograficas para nos mostrar o prélo onde é editado um jornalzinho a que denominou “A ESCOLA”, nem por isso deisará de receber por mais esse emprehendiendimento, filho de seus esforços os nossos parabens. É quando o houvermos que mencionar como um dos funcionarios, como um dos bons professores, nunca lhe esqueceremos essa idéia que entre todas as que tem sabido aventar para o engradecimento de sua escola é talvez a mais proveitosa.

Uberabinha, O Progresso, anno IV, nº 172 de 28 de janeiro de 1911, pp. 01-02. Discurso com que Honorio Guimaraes, secretario e membro da Commissao de Bases do Congresso do professores reunido pela Segunda vez em Belo Horizonte refutava os argumentos do congressista José Polycarpo de Figueiredo, sobre o ensino religioso nos escolas.

Christo, peço a atenção do meu respeitável collega sr. Polycarpo, pregava, ensinava e corrigia, nas ruas praças, do templo dizem, expulsou os vendilhões empregando a violencia elle a doce e meigo Nazareno... O sacerdote deve ser ministro de Christo, as suas funções são as do proprio Enviado, o mestre e sacerdote, tem funções extensas sobre os alumnos, na escola, na rua e em casa. O que o mestre fizer sempre e fará no character de mestre na casa do alumno mesmo elle tem dever de corrigir e ensinar. Tal será a confiança que, pelo seu procedimento expendido, pela moralidade immaculada, pelo exato cumprimento dos seus deveres, pela dedicação e interesse demonstrado pelos seus educandos, impara a sua norma de conducta julgada irrepreensível. e o mestre fica sendo, para o pae de familia, o irmão mais velho, diz successos do chefe da casa. Pode repreender e ensinar no character de pae, diante dos proprios paes. (Há na minha localidade a conducta da familia unanime que me pestigia, felizmente, e assim).

Eis pois como o professor tem a sua funções. A sua representação official prolonga-se ate onde elle for, penso desta maneira. Dada pois a faculdade de ensinar a religião, em qualquer parte onde elle o fizer, fará officialmente. E` a sua posição de mestre que, sem violência, levava o alumno as lições de doutrina. Basta que o menino saiba que indo a doutrina, agrada ao mestre, para que, sendo um bom menino, um discípulo extremoso, não falte as aulas do cathecismo. Pergunto, isto se dando, não estará o professor exorbitando de suas funções, abusando do seu prestigio official e moral, por impor suas idéias a sociedade em que convive? Direis agora: mas ninguém obriga. Ignacio de Loyolla também não obrigava Francisco I da França a tantos disparates; convencia-o e ao Deufim seu filho, da necessidade de um sacrificio em honra de Jesus Christo... e Francisco da França sacrificava os christaos sob o domínio do Papa Negro. Conquistando o espirito, conquistado o coração, pode-se levar os individuos a disparates quanto mais as creancinhas... O professor, portanto, nunca deve abusar de seu prestigio, para impor mas doutrinas, ou dogmas quaesquer, de encontrar, de encontro a lei geral deve ser obedecida. Outro argumento: Que se dirá de um professor que ande pelas ruas e praças de sua localidade, as deshoras, tardes momentos de noite morta, violão aos braços, dedilhando versos a pallida visão dos seus amores ? – Que este professor não e, na significação do termo proprio; se o fosse guardaria a compostura das suas funções. E o mesmo dir-se-a um rapaz que seja, por exemplo um colletor ? Não. Mais feliz do que nos, elle pode cantar ao violão e deleitar-se nas serenatas, porque não tem prolongada consigo, a representação official, que temos nos com os outros. Portanto, si o professor tem , acompanhando-o, a representação de seu cargo, em qualquer ocasião; se elle ensinar religião o faz officialmente, porque, quando não o seja, pode-se presumir, que, devido a sua forza moral sobre os meninos, elle consegue traze-los ao ensino da doutrina. Isto estaria, peço permissão para dize-lo, a prevaricação moral do professor, o abuso de confiança no cargo que exerce. Eu, pois, baseado nestas considerações surgidas no meu próprio espirito; membro da comissão de estudos da base do congresso, serei descer contrario a indicação do nobre e competentissimo congressista de Conceição do Serro. Deduzi, do protesto aqui erguido pelo sr. Estevam Pinto, que s. exa. Nesse tom vivo de fino humorismo proprio as personalidades do seu valor politico e moral, quis apenas conceder um aviso que não poudesse ser tomado como um compromisso da administração. Agora entrei na segunda parte da reputação que venho fazendo, aos belos argumentos do ilustrado colega Sr. Polycarpo de Figueiredo, que a honra com a preciosa atenção de sua amizade a qual, espero, nem de leve seja melindrada no percurso deste debate, onde, acima dos ideais de seitas, estão os sentimentos de sinceridade que conheço no professor Polycarpo e que também procuro lealmente corresponder-lhe. Fora mais prazer para mim que no seio do congresso jamais aventassem as discussões politicas ou religiosas. São dois extremos que não se tocam, são bombas explosivas sem contacto; so na aproximacao ellas se inflamam. Não se inflamara aqui agora, estou certo, porque tenho um contendor, digno de um melhor adversário. Nos professores, no programma de civica, devemos ensinara tolerância religiosa. Sabemos, a tolerancia religiosa, a tolerância politica e a tolerancia pessoal, são virtudes dos grandes espiritos, são leis dos grandes povos. Ora, se a tolerância em geral, e a melhor virtude de um cidadão; e si nos, professores, devemos ser o modelo perfeito do bom cidadão; si aos meninos devemos a tolerância religiosa – porque nos próprios não obedecemos-a? Aqui, nesta casa de Congresso, e a concentração das boas normas. A tolerância religiosa e uma boa

norma de conducta. Infringiu-a o nobre congressista de C. do Serro, quando, hontem, do alto da tribuna, que dignamente occupava, referindo-se com mofa aos livres-pensadores. Não sou, Tenho minhas idéias que mesmo na maior intimidade procuro occultar. Sirvo a um principio na firmeza dos meus ideaes e na paz da minha consciencia.”

Uberabinha, MG, O Progresso, anno IV, n.º 173, de 04 de fevereiro de 1911, pp. 1-2. "Discurso com que Honorio Guimarães, secretario e membro da comissao do Congresso dos professores, reunidos em Belo Horizonte, refutava os argumentos do congressista José Polycarpo de Figueiredo, sobre o ensino nas escolas, conclusão”.

O amor humano em toda a valiosa significação do seu fim, eu obedeço; Pátria é o ideal dos meus encantos; a vida e um mar de tormentas a moral, a as moral, na pátria dos deveres civicos para com a patria e a familia , eis o Dogma que traz-me alento nas luctas titânicas de todos os dias em que o forte tende a abater o fraco; mas onde há de surgir o fraco e o oprimido hoje, como o grande e forte amanha, piedosamente, d’essa piedade proprias das bellas consciencias. Disse meu nobre confrade, que não se comprehende boa moral sem o christianismo. Pois, nesse amigo, a moral Cristã foi pregada , mas não e praticada. Há quasi dois mil annos, que o filho de Nazareth veio ao mundo trazer o reino dos ceos. Toleremos o martyrio do golgotha. Sucumbiu ao sacrificio por amor dos homens. Quasi vinte seculos já se foram, as geracoes se succederam e, ainda, hoje, se o meigo Nazareno vier ao mundo , serão capazes de pregal-o na cruz outra vez . Elle pregou o direito christao em Deus, pela piedade, pelo perdão. Morreu por este ideal. O povo preferiu Barrabas e o fez condenarem. Pois bem, impera hoje alei christa nos julgamentos sociais? Christo apanhou numa e deu a outra para baterem; o nobre collega si se vir nesta contingencia, praticará a legitima defeza, não? E’ ainda, caro confrade, o Direito Romano, o direito da desaffronta, o direito da desforra nos limites da equidade. Nas Academias ensinam isto; e o moço bacharel não recorrerá aos mandamentos do Messias para instruir petições e fazer julgamentos. Isto de Christianismo, brahamanismo, budhismo, e seitas várias, não justificam os seus argumentos de hontem. Sob as bandeiras da crença anti-deistas e anti-christãs, muitos desastres tem se realizado, é certo: mas sobre o labaro do Christianismo tambem Ignacio de Loyola corrompeu muitas gerações e successivos desastres tem se originado em toda a parte do mundo. E é por isto que surge a repulsa na concretização de Bailli, Sicyes, Desmôulius, nessa grandiosa revolução da frança que devemos commemorar particularmente entre os feriados nacionaes; essa revolução que teve o seu percurso a 30 e tantos annos pela unificação da Itália, obra meritória dos Cotorni, Victor Manuel, Garibaldi; echos de ressurreição ouvidos ainda em Portugal, a gloriosa luzitania na península Ibérica, hoje livre como nós, hoje república, e que tambem hoje ordena o ensino leigo como o Brasil, a terra das liberdades; O Brasil, a republica brasileira, que recebe impostos do catholico, do protestante, do espírita, do atheu, do positivista, e mantem o ensino publico com o respeito a liberdade de cada um, nacional , ou estrangeiro, que aqui vive e Liberdade, igualdade e fraternidade, sob o lemma sublime e santo de Ordem e Progresso.” (sic)

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno IV, nº 183, de 15 de abril de 1911, p.1.
Editorial: “A Reforma do Ensino”**

Nões andavamos gritando há um punhado de annos que o ensino secundario do Brazil não vele dez reis de mel coado... E não vale. Quem rabisca estas linhas ao correr da penna, podia encher estas tiras todas e gastar toda a tinta do Zacharias citando factos que documentem a sua proposição. Mas para que ferir uma corda do realejo que os senhores conhecem? Não era, tal estado de coisas, lamentavel por falta de boa vontade dos srs. Ministros da instrucção. Não estivesse o inferno cheio de coroas de padres e de boas intenções... Agora depois de tantos e repetidos esforços, surge um administrador intrepido que ataca o velho edificio carcomido e pretende por terra. Binet Sanglé, o poderoso e nem sempre exacto autor de Felie de Jésus, acha que a indignação; audacia mais do que a indignação. Nenhum politico maior de cicoenta annos, no Brasil, era capaz da medida do sr. dr. Rivadavia Correia. A reforma do ensino secundario vem golpear os interesses de um grande numero de felizardos que hão de levantar-se numa furia macabra contra o sr. ministro. É uma reforma audaciosa; mas não há ninguem que não achasse que a decadencia da instrucção secundaria nos levava para um pricipicio. Os interesses subaltermos não consenteam que se puzesse cobro às conseteam que se puzesse cobro às immoralidades do ensino. Os exames de preparatorios em alguns Estados do Norte têm sido de arrepiar os cabelos; com os ii todos pingados: uma formidavel bandalheira. Com as despezas feitas euma cunha soberba a gente amassava Camões, discutia sotéro ou Soares Barbosa, verita, sem camillo, chateaubrind, campllell, Tito Livio... Não somos tão cegos, nem tão estupidamente egoistas que neguemos os grandes e fecundos beneficios de muitos gymnasios e equiparados. Estes continuarão a auxiliarem na luta dos merecimentos sem a concorrência desleal de quem achou a cama feita... Só um homem intrepido escreve o Jornal do Commercio do Rio, “Só um homem entrepido podeira decretar uma reforma completa do velho machinismo desajustado. O sr. Rivadavia Corrêa teve esta rara coragem. A reorganização que elaboraou representa, antes de tudo, um facto de audacia patriótica. Não se limitou a emendar a existencia pela alteração superficial dos regulamentos em vigor. Destruiu tudo, fez obra inteiramente nova. Andou bem? Procedeu mal? Só o tempo dirá. A orientação geral do seu trabalho pode talvez ser criticada pelos excessos de liberalismo, que nos paizes ainda em formação como o nosso, são tão permiciosos como o apego demasiado ao espirito de tradição. A reforma estabeleceu praticamente a liberdade profissional, interpretando a seu modo, discutindo o preceito constitucional referente ao assumjeto. A esse pensamento primordial ficaram embordinadas todas as outras medidas, que figuram nos novos regumentos. O Estado elimina de um golpe uma extensa serie de regalias. Elle mesmo abre mão de suas prerrogativas e entrega por inteiro o destino e a sorte do ensino superior e secundario à destino e a sorte de ensino superior e secundario à consciência dos proprios docentes. Acha que é com razão que o ministro do interior pondera na sua exposição de motivos que “o que produzir, o futuro cirá [dirá] sob a responsabilidade exclusiva das congregações”. Tomem bem nota disso os professores e não venham amanhã ou depois berrar que o governo é que tem culpa. Emancipadas e autonomas, com o seu pretígio, consideravelmente augmentado, as congregações de hoje em diante terão de responder perante a nação pelo mau uso que accaso fizerem da influencia e poder, que o governo acaba de outorgar-lhes. Se a má liberdade que a lei concede para que qualquer pessoa maior de dezesseis annos se apresente candidato a matricula nos cursos superiores sem nenhum certificado que o abane o seu

preparo nas materias de ensino secundario. Cumpre as congregações fazerem exame de admissão um verdadeiro exame de madureza, de sorte que os não preparados fiquem sempre fora. O sr. Rivadavia Corrêa, realizando a reforma nesses moldes parece ter querido pôr a prova o que vale o magisterio secundario e superior pago pela nação. Ou as congregações salvam agora o ensino ou então ella proprias se afundarão desmoralizadas e confundidas. Valsi não que fugir.”

“Segundo Telegramma do Rio para a imprensa de São Paulo, está prompta para ser assignada e publicada a reforma do ensino secundario e superior da Republica. A Reforma, ao que se sabe, será radical, modificando completamente os moldes e systemas em vigor. Alterará o ensino secundario dando-lhe maior diffusão. Serão suprimidos os cursos officiaes e equiparados. O candidato a matricula das escolas superiores submeter-se à exame de admissão ao curso que pretender seguir. O externato Pedro II e o internato “Bernardo de Vasconcelos” serão mantidos apenas como estabelecimentos de ensino com o mesmo numero de annos, mas sem as vantagens de dispensar o exame de admissão. O estudante do curso secundario estudará onde, como e o tempo que quizer, submettendo-se a exame de admissão, desde que queira seguir o curso superior. O ensino superior será também alterado radicalmente. Os cursos de medicina, pharmacia, odontologia, obstetricia ficarão com o mesmo numero de annos, como actualmente. Os cursos de direito e engenharia passarão a ter seis annos. A distribuição das materias será alterada completamente no curso de medicina, sendo creadas varias cadeiras novas. No direito será desdobrada em tres cadeiras de pratica, que passará a ser leccionada me sexto anno. O curso da escola Polythechnica sofrerá também alterações importantes das quaes, cometa, as principaes serão no curso de agronomia. A taxa do ensino superior official será argumentada. Consta, porém, que esse argumento será relativamente pequeno.”

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno IV, nº 191, de 06 de junho de 1911, p.1.
Editorial: “Grupo Escolar”**

Felizmente cremos que, em breve, numa das nossas praças publicas se erguerá magestoso o templo do ensino moderno em toda a sua prodigiosa fecundidade de optamos beneficios ao povo.

Uberabinha, graças à promessa gentil do grande patricio que preside os nossos destinos, terá um grupo escoar talvez um dos melhores que o Estado possuirá.

Dentro em pouco desaparecerão as escolas isoladas, esse ramo da instrucção publica só destinado aos pequenos centros, sem população escolar nem recursos locaes para manterem um grupo.

Ficaremos com um estabelecimento de ensino primario de primeira ordem, tal seja o escrupulo que tenha o Governo em escolher os que formarão o corpo docente.

Dizer-se que as escolas singulares produzem resultado superior aos grupos, não é affirmação de quem conheça a organização actual do ensino.

Basta só imaginar-se que na escola um professor lecciona em quatro horas aos quatro annos do curso, por um mesmo programna que é o do curso primario; e que nos grupos este mesmo serviço é feito por quatro docentes, dispondo cada um das quattos horas do dia, leccionando cada professor uma classe - basta só isto para arredar-se qualquer julgamento disparatoso neste sentido.

As escolas singulares apenas, como affirmou Carvalho Brito, “ são um systema condemnado a desaparecer” . Ficarão sim para os centros muito pobres e atrazados. Nem

para os pequenos centros que saibam julgar bem as coisas sevirão; tanto assim que os grupos estão hoje semeiados até pelos districtos.

São na verdade optimas instituições essas que a reforma a semelhança de São Paulo, em bôa hora creou.

Conheçam os grupos de Belo Horizonte, saibem o que é o de lavras, Pitanguy, e outros; façam por elles juizo do que possam ser estes estabelecimentos.

Lá porque o grupo de tal parte anda em desordem originada por dessavença entre docentes e director, que foram lá introduzidos por indicacção dos chefes locais, culpem a estes, que não deviam ter feito do grupo um campo de acção partidaria, quando os resultados é a propua localidade que vae soffrer.

Se aos dominantes de Uberabinha cabe o mesmo direito de indicações, sejam sensatos, escolham pessoas competentes e dirão depois si grupo e expedido ou não.

XXX

Quanto ao local onde o grupo será edificado, sou pelo cemiterio velho, como quer ou como deseja a camara ella e muitas outras pessoas. Sou pelo cemiterio, desde que não provenha do local qualquer inconveniente que não seja o previsto pelo caro Flavio Sabino contra cuja opinião eu vou, mostrando que tambem gosto de ser teimoso, às devéras.

Ora, amigo Flavio, porque não aclamarmos bella homenagem aos mortos do cemiterio velho, em cima das suas ossadas, plantarem-se as flores do porvir?

Venha para nós, flavo, e sejamos camaradas tambem no modo de pensar.

Honorio Guimarães

**Uberabinha, MG, IV O Progresso, anno IV, nº 197, de 22 julho de 1911
Reportagem, p.1 “Grupo Escolar”**

A nossa população, ansiosa espera a construção do predio para o Grupo Escolar, recentemente creado nesta cidade pelo governo do exmo.sr. Bueno Brandão. Por todas as classes sociaes reina indívizivel contentamento por este acto do ilustre chefe de Estado, que marcou brilhantemente a sua passagem por Uberabinha, escrevendo seu nome respeitavel no coração das creanças nossas conterraneas. Esperamos que dentro em breve aqui venha o engenheiro encarregado de levantar a planta do predio.

**Uberabinha, MG, IV O Progresso, anno IV, nº 200, de 19 agosto de 1911
Reportagem, p.1 “Grupo Escolar”**

-A breve construção do prédio - Ansiedade do povo - Providencias que alegranos.

Podemos informar aos nossos leitores que breve se iniciarão os trabalhos de construção do predio para funcinamento do grupo escolar local.

Sabemos disto pelo facto de o governo haver pedido o croquis do terreno offerecido pela municipalidade, para a construcção referida.

Em resposta, foi ponderado que será mais proveitosa a vinda aqui do engenheiro do Estado, pois este escolherá o terreno mais próprio, visto como não é só um terreno que a Camara possui em condições de ceder para este fim.

É geral a anciedade do povo que está confiante na breve effectivação do grande beneficio que iremos receber com o estabelecimento do grupo.

A notícia que ora transmitimos ao publico, alegre devéras o coração da família uberabinhense que conta uma população escolar superior a 600 creanças aparelhadas para matricula no grupo.

Felizmente para nós, que nos continua aberto o caminho largo do progresso local, mais do que nunca bem animado com a esplendorosa iniciativa que nos traz a nova casa de ensino.

Honremos pois e sempre o nome d'esse concidadão illustre que ora dirige com brilho o mechanismo da administração publica do Estado. Horemos o exmo. sr. Bueno Brandão, esse mineiro generoso que a nossa terra hospedou por algumas horas, modesta e carinhosamente por entre as delirantes aclamações populares.

**Uberabinha, MG, IV O Progresso, anno V, nº 221, de 13 janeiro de 1912
Reportagem, p.1 “Grupo Escolar É uma breve realidade - Construcção do predio - Presidencia do Governo”**

Em breve se erguerá na praça da República um predio magnifico onde funcionarará o grupo escolar, para a instrucção e educação da mocidade de nossa terra.

A Camara Municipal offerecera ao Estado o terreno para a construcção do edificio, pondo à sua disposição o da praça do cemiterio velho e o da praça da Republica.

Vindo o engenheiro examinar os referidos locais, preferio em relatório o que fica perto do Collegio Mineiro. Como, entanto a area existente ali fosse muito limitada, o exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior aconselhou à municipalidade a adquirir o terreno annexo ao offerecido e esta benemerita corporação já tomou providencias urgentes no sentido de muito já o governo estar impossado d'elle.

Eis resolvida pois indispensavel preliminar que autorisará as mdedas decizivas em favor do começo dos trabalhos de construcção.

Por todo este mez ainda, é de ver-se que sejam postos em concorrência os serviços attinentes ao nosso grupo escolar.

O esplendido beneficio que ora nos vem, a acção patriotica daquelle hornado estadista que foi o primeiro chefe do governo a visitar esta zona, até então esquecida quasi dos poderes politicos.

Nehuma prova de melhor carinha nos patentearia o sr. Bueno Brandão, secudado pelo emerito patricio o sr. Dr. Delfim Moreira, do que este beneficamento à nossa população, instruindo as creanças de Uberabinha e preparando-as para nos darem amanhã uma sociedade ativa e cheia dos melhores sentimentos civicos e formadores de uma sociedade affeita ao progresso, e esquecida de paixões injustificaveis.

A visita que nos fez o sr. Presidente do Estado, não se apagará do nosso coração o preito sincero de profunda estima, porque o nome venerado de sr. exa. hade ser escripto no coração dos meninos e perpetuado no generoso estabelecimento que o seu patriotismo nos offerece.

**Uberabinha, MG, V O Progresso, anno V, nº 234, de 13 abril de 1912
Reportagem, p.1 “GRUPO ESCOLAR”**

Continuamos a falar da construcção do predio para o Grupo Escolar que já creado por decreto do governo do Estado.

Appellamos para os sentimentos republicanos dos illustres srs. presidente Bueno Brandão e dr. Delfim Moreira, na esperança de que s. s. exes. Venham ao nosso encontro mandando construir logo o predio destinado ao Grupo local.

Temos uma população escolar avantajada que não recebe instrução como bem verifica a Secretari do Interior em a ligeira estatística ultimamente feita no município e sede escolar.

Vamos esperando, sem todavia deixar de dizer que o fazemos, até que em bre certamento vejamos ser transformada em realidade a promessa que há um anno nos foi feita pessoalmente pelo honrado presidente de Minas.

**Uberabinha, MG, IV O Progresso, anno V, nº 237, de 04 maio de 1912
Reportagem, p.1 “5 DE MAIO A festa de amanhã - Homenagem do município aos srs. Bueno Brandão e José Gonçalves ”**

Commemora-se amanhã o primeiro anniversario da visita feita a esta cidade pelos exmos. Srs. Bueno Brandão, presidente do Estado, e José Gonçalves, secretario da Agricultura.

A Camara decretou de festa municipal o dia cinco de Maui, celebrando-se então a passagem d'esta sympathica ephemeride.

Entre as medidas do governo do município, acolhidos com manifestação e interesse e vivo entusiasmo, a lei nº 123 é certamente uma das que mais bem impressionaram aos municipes, porque ella cogita de uma justa homenagem prestada àquelles membros da administração, primeiros que se deram ao patriotismo de encarar-nos com intenção de beneficios.

Da vista do sr. Presidente do Estado à Uberabinha, resultou a modificação de ninos politicos seriamente agitados naquella occasião e o beneficio de uma intervenção ordeira na nossa vida intima do município, deu côres novas e impressionantes, à aurora do dia seguinte.

Bendigamos pois essa visita do illustre chefe do Estado e seu operoso auxiliar.

A municipalidade, fungindo ao comum das homengens, foi bem succedida rendendo aos distinctos excursionistas um preito mais significativo de elevada affeição.

Sabemos ainda da expontaniedade do sr. Bueno Brandão nasceu a criação de um grupo escolar para educação da juventude de nossa terra.

Esse favor, si outros sentimentos deestima não nos animasse o espirito com sinceridade, esse favor ao menos, seri muito orgulhoso par que nome venerando do sr. Presidente do Estado, se transportasse ao coração dos que nos succederem.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno V, nº 260, de 12 outubro de 1912
Reportagem, p.1 “Beneficios Locaes”**

A instrução publica, que no presente preocupa o Governo e prende attenção de todos os homens bem intencionados é nesta cidade, insufficiente e incapaz de satisfazer a necessidade, porque as quatro escolas isoladas que aqui funcctionam, embora o sacrificio e bôa vontade dos professores que mantem uma matricula muito superior à regulamentar, e da Camara Municipal que sustenta uma escola com uma matricula de mais de oitenta meninos, sendo preciso dar um auxiliar ao professor.

Os predios em que estas escolas funcctionam, de propriedade particular e sem as comodidade precisas, sem hygiene, e sem conforto, vem alem de tudo, sacrificar os professores obrigando-os a aluguel de predios, muito maiores e mais caros do que as necessidades de sua residencia podiam exigir.

Para remediar este estado de couzas, temos a solemne promessa de um Grupo Escolar, o que deve bastar-nos à nossa desmedida ambição de progredir.

Uma promessa já não é pouca coisa mormente sendo feita por quem foi. Podemos muito bem dar como resolvida a causa da instrução em Uberabinha, já temos por conta as plantas do engenheiro e as promessas do Sr. Presidente do Estado. Querer mais do que isto, é impertinencia demasiada.

**Uberabinha, MG, IV O Progresso, anno IV, nº 262, de 26 outubro de 1912
Reportagem, p.1 “Grupo Escolar”**

Na sessão de 30 do corrente, a Camara Municipal voltará uma autorização especial para o senhor agente executivo constituir procurador em Belo Horizonte afim de transferir ao Estado o terreno ha muito adquirido pela municipalidade e destinado ao predio para o grupo escolar local.

Esta é a solução que a respeito trouxe da capital mineira o dr. Rodrigues da Cunha. Satisfeita esta formalidade, promete o governo mandas desde logo pôr em concorrência o serviço construção, sendo imediatamente atacadas os serviços. Com este reforço à promessa presidencial, volta a população a acreditar que realmente possuiremos o grupo escolar.

Quanto a nós, ficamos de atalaya, satisfeitos si não for preciso mais repetirmos nestas columnas como porta-voz da opinião publica, as queixas do povo pelo não cumprimento da palavra daquelle que, na melhor boa fé e suprema bondade, prometeu-nos o illustre presidente do Estado, exmo. Sr. Bueno Brandão.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno V, nº 265, de 16 novembro de 1912
Reportagem, p.1 “GRUPO ESCOLAR”**

Voltada há dias em 3º e ultima discussão, foi sancionada o alei que autorisa ao sr. Dr. Agente executivo a transferir ao Estado o terreno já anteriormente doado pela municipalidade para a consccão do predio destinado ao grupo escolar local.

Faltava esta formalidade para que o governo pudesse agir no sentido de deslocar o stato quo em que se encontrava o caso do grupo escolar. O benemerito sr. Presidente Bueno Brandão emprimirá a sua promessa e nisto ficamos mais de que convencidos, levada em conta o bem geral.

Oxalá venham as esperadas providencias de maneira que no começo do proximo anno, tenhamos aventura de apreciar na praça Municipal o movimento de construcção do magestoso edificio.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno IV, nº 271, de 28 dezembro de 1912
Reportagem, p.1 “Grupo Escolar”**

É uma verdade- Honra aos srs. Bueno Brandão e Delfim Moreira- Um Governo amante do seu povo-

Chegou ao sr. dr. Rodrigues da Cunha, illustre agente executivo, a planta para ser examinada pelos que tenham de concorrer à construcção do predio para o grupo escolar local.

Ha um anno e tanto anuciamos pelo melhoramento que nos havia sido bem promeltido pelo grandioso patriota exm. sr. Bueno Brandão honrado presidente do Estado!

O passo definitivo para a instituição do magnifico estabelecimento está dado.

Dentro do correr do anno que vem, surgirá magestosamente, ali na praça da Republica, o soberbo edificio destinado a formar as gerações novas, preparando e instruindo convenientemente as nossas creanças.

Teremos pois o que de melhor nos faltava e apresentaremos aos professores locais mais este, superior ha todas e as pirado ha tanto tempo.

Horremos portanto nesta pagina os nomes queridos dos ilustres mineiros srs. Bueno Brandão e Delfim Moreira, dois espiritos fortes, energicas envergaduras de aço, que vão guiando patrioticamente os destinos de Minas Geraes, conservando as suas tradições gloriosissimas, gravadas a sangue de martyres nas paginas magnificentes da historia nacional. Saiba o povo de Uberabinha como o de Minas em geral, amar com fervor estes patriotas que genesamente trabalham pela felicidade mineiros.

Ao moço honesto, criterioso, lleio de talentos, competencia e serviços inestimaveis prestados ao Estado, cidadão que apresenta a sua vida publica como um evangelho para ser lido e acatado, a Delfim Moreira republicano e patriota de valor incomparavel, as exa. erguemos neste columna uma ruidosa manifestação de agradecimento profundissimo pelo beneficio que nos acaba de prestar e pelo muito que ao Estado e à Republica tem feito e ha de fazer ainda.

A exmo. sr. Bueno Brandão, o presidente do povo; como delirante o aclamaram em Uberaba e Uberabinha, a esse respeitavel cidadão, envelhecido nos serviços do seu Estado natal mas, fôrte ainda para continuar na lucta pelas boas causas; ao sr. presidente do Estado, patricio democrata, endensado justamente por aqui; aquelle modesto que a um anno e tanto recebemos entre flores e que nos dava o penhor de seu reconhecimento, instado a descer a pé da estação Mogyana para a cidade, à frente dos escolares e no meio deste povo que em delirio o aclamava, ao exmo. sr. Bueno Brandão, os nossos applausos e os nossos vivas, o nosso coração em nome do povo laborioso d'este municipio.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno VII, nº 358, de 30 agosto de 1914 Reportagem, p.1 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”

Do dia 1º de setembro em diante estará aberta a matricula neste estabelecimento de ensino, conforme comunicação que nos fez o digno Director do mesmo, Prof. Honorio Guimaraes.

Os interessados procurarão o predio escolar para requererem inscripção dos candidatos. Director e professores estarão no Grupo das 12 às 14 horas diariamente, menos às quintas e domingos, para attendera as partes.

Só poderão ser matriculados creanças de ambros os sexos de 7 a 16 annos. Os menores de 7 e os maiores de 16 annos não podem ser matriculados.

Não haverá férias nete anno.

A's creanaças nimiamente pobres, a Caixa Escolar Dr. Americo Lopes fornecerá recursos de manutenção no Grupo.

Dos pedidos de matricula devem constar: nome do alunno, idade, filiação, profissão do pae ou responsavel, naturalidade e residencia do alunno e si é pobre.

O ensino é obrigatorio para as creanças de 7 a 14 annos residentes no perimetro escolar, não sendo permittindo que as creanças de tal idade deixem de receber a necessaria instrucção.

Art. 419 do Reg. da Instrucção:

"Recusar-se o pae, tutor ou pro-tutor, chefe de industria, a cumprir disposições do regimento com relação a obrigatoriedade do ensino primario, consentir que os alumnos matriculados nas escolas publicas dêem de 3 faltas não justificadas durante o mez - Pena: admoestação.

§1º Reincidir no facto que deu causa à admoestação. Pena: sensura por edital affixado em lugar publico.

§2º Consentir que os alumnos sob sua responsabilidade faltem à escola sem causa justificada por mais de 15 dias durante o mez. Pena: multa de 10\$ a 100\$000.

§3º Impedir ou abstar a frequencia dos alumnos. Pena: multa de 100\$ a um conto de reis.

As creanças cjos responsaveis não solicitaem matriculas, serão matriculadas ex-officio.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno VII, nº 360, de 13 setembro de 1914
Reportagem, p.03 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”**

Até Quinta-feira ultima estavam matriculados neste estabelecimento 250 alumnos de ambros os sexos.

Os interessados podem continuar se dirigindo diariamente, das 12 às 14 horas, ao director do grupo, no seu gabinete, onde estarão também todos os professores para serviço de matricula.

Dos pedidos de matrícula devem constar nome do pae, idade do alumno, naturalidade, residencia, ultima escola que frequentou e se é pobre.

Os paes devem ir pessoalmente à directoria para serem orientados quanto às disposições do Regulamento da Instrucção, obrigatoriedade da frequencia, etc.

Afim de falicitar dos paes o comparecimento diario das creanças, com vestuario limpo e decente, foi adoptado um typo de uniforme, de fazenda de preço modico, que é encontrado em qualquer casa commercial.

A's creanças nimamente pobres serão mantidas no Grupo por conta da Caixa Escolar dr. Americo Lopes.

A matricula, que está aberta desde o dia 1º, do corrente, será fechada dentro de poucos dias.

Quaesquer creanças, mesmo das matriculadas nas escolas publicas devem ser matriculads agora no Grupo, se desejarem frequentar as aulas do mesmo.

Não haverá ferias nem matricula mais no correr deste anno.

Fora desta epocha nenhuma inscrição de alumnos poderá ser realizada, senão por ordem especial do dr. Secretario do Interior.

Vae ser organizado no Grupo uma banda de musica entre os alumnos, aproveitando-se os instrumento da escola masculina da 1º cadeira, regida outroa pelo actual director do Grupo.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno VII, nº 361, de 20 setembro de 1914
Reportagem, p.02 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”**

Em reunião dos professores, no dia 7 deste, foi assignada uma poraria do director, congratulando-se com o povo mineiro pela posse do novo governo e elogiando a acção fecunia do benemerito governo Bueno Brandão.

- A matricula, até Quinta feira ultima, subia a 338 alumnos de ambos os sexos. O prazo de vinte dias para a matricula expirou hontem, mas o director do Grupo achou conveniente mantel-a aberta por mais alguns dias e espera Secretaria aprovação desse seu acto que consluta de perto os interesses do ensino.

O uniforme adoptado deve ser da mesma fazenda para meninos e meninas, sendo a côr amarela. Tendo se matriculado grande numero de alnnos pobres, os recursos da Caixa Escolar Dr. Americo Lopes terão de se estender a elles, pelo que a directoria da Caixa ragor aos srs. socios a generosidade de não retardarem o pagamento de suas mensalidades, facto que, alem do mais, occasiona embaraço à organização da escripta.

Os socios da Caixa que não desejarem continuas fazendo caridade aos meninos pobres, devem pagar as mensalidades atrasadas e pedir a sua exclusão à directoria, do contrario, ficarão sendo considerados devedores, sendo em tempo

liquidados os seus debitos, amigável ou judicialmente, nos termos dos Estatutos aprovados.

A adjuncta d. Cherubina dos Santos, intelligente musicista, vae crear uma orchestra entre as alunnas, sendo gratis as licções de musica dados ao Grupo.

Vae ser organizada a banda musical dos alunnos, para o que já o sr. Rodrigues da Cunha entregou ao director do Grupo instrumentos em sua mão depositados pelo professor da 1º cadeira masculina, ora extincta.

Para abrilhantar a festa da installação official, vae ser reorganizado convenientemente o antigo batalhão existente na escola do prof. Honorio Guimarães.

Estão sendo pintados a oleo, em Uberaba, os retratos dos sr. Bueno Brandão e Delfim Moreira, para serem collocados na directoria do Grupo. Para esta honemagem concorreu a patriotica Camara Municipal com a quantia de 200\$000.

Qualquer creança, mesmo das matriculadas nas escolas isoladas ora funcionando, sr. Desejar frequentar as aulas do Grupo, deve matricular-se agora. Não haverá férias este anno, servindo a matricula para 1915. A frequencia dos alunnos é oigatoria.

Uberabinha, MG, Paranayba, anno I, nº03, de 20 setembro de 1914 Reportagem, p.01 “Grupo Escolar”

Está a se installar, nos primeiros dias do p. mez de outubro, o Grupo Escolar desta cidade.

Deve-se ao governo srs. Bueno Brandão um valioso e inolvidavel serviço prestado a Uberabinha, que é o da construção do Grupo Escolar sem onus para o municipio.

O imponente edificio que se levantou à Praça da Republica, é digno de figurar nas mais adiantadas cidades e representa um beneficio que o Estado nos concedeu, abrindo uma excepção à regra geral.

Agora, concluidas as obras e encerrada a matricula, vão se abrir as aulas do Grupo, facultando-se à infancia uberabinhense uma casa de ensino.

Os nossos melhores votos, ao noticiarmos o proximo inicio das aulas do Grupo, são para que o ensino, que ali se vai ministrar, corresponda à capacidade e à beleza do edificio.

Duvidamos, no entanto, de que tal aconteça. O Governo, dotando Uberabinha com o favor do predio escolar, cuidou bem da parte material, mas por falta das convenientes informações ou porque as sugestões partidarias pesassem mais do que as necessidades e os altos interesses da instrucção, a escolha do director do Grupo foi mal feita.

O professor Honorio Guimarães, designado para o cargo, tem sérias incompatibilidades para a direcção do estabelecimento.

Em primeiro lugar, falta lhe competencia. É um neopyto em pedagogia methodogia, não podendo, por isso satisfazer as exigencias do cargo.

Por mais que se faça trabalhador, a sua direcção será sempre acanhada e insufficiente, presa ao circulo vicioso da rotina.

Inspectores techicos do ensino, que têm visitado a nossa circunscripção e mortificantes.

Por outro lado, no que concerni às condições mesologicas, a sua posição é especial, apaixonadamente, de modo que seus adversarios se sentem mal e não encontram garantia e segurança no estabelecimento, expostas as creanças a provações.

Há ainda um factor e de summa importancia que inhiibe o actual director do Grupo de exercer seu cargo.

Elle é reu de um crime de tentativa de homicidio, praticado publicamente, com a maior affronta à sociedade e que ainda se acha impune, protelando-se na policia, que elle dirige, o inquerito respectivo.

À frente de um estabelecimento de ensino deve ser collocada pessoa que reuna às condições de idoneidade moral e capacidade physica, competencia funccional, descortino superior, feito honroso e altivo.

As creanças têm na escola um continuação do lar e os exemplos dos mestre muito influem sobre a formação do seu character.

O semanario local já nos disse, em seu ultimo numero, o que o nosso Grupo promette: charanga, com muito ruflo de bambores, bathão escolar, que será, como sempore o foi aqui, um martyrio para as creanças, exigindo-se dellas esforços superiores à sua capacidade physica, muita papeata externa, festejos e saudações, insinuações constantes à pratica do engrossamento e da bapulação a todos os poderosos do dia.

No fim do anno, ver-seá que o ensino propriamente dito foi sacrificado e que as creançasavançam do primeiro ao quarto anno em estado de alarmante ignorancia.

Ora, para se chegar a tal consequencia, não era preciso que o Estado fizesse o sacrificio de dotar Uberabinha com um do mais bellos edificios do Brasil e que faça dispendios com a direcção.

De engrossadores por indole ou por educação já contamos um numero extra-satisfatório.

Ao Governo do Estado cabe voltar as suas vistas pra cá e completar a obra iniciada.

Faça-se do Grupo Escolar um estabelecimento de ensino às direitas, tirando-se delle o feitio, que ora tem, de meio de amparar interesses e conveniencias partidarias.

O começo, que ahi está, pormette muito mal. É desalentador.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno VIII, nº 362, de 27 setembro de 1914 Reportagem, p.01 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”

O director convida todas as creanças do sexo masculino matriculadas, a comparecerem do dia 02 de Outubro em diante diariamente, no Grupo, afim de receberem seus BILHETES DE CLASSIFICAÇÃO, que lhes serão dados depois do necessario exame.

O horaio diaria para este trabalho será das 12 ás 15 horas. As meninas devem comparecer do dia 15 de Outubro em diante, no mesmo horario e para o mesmo fim.

Até Quinta-feira pedidos de matriculas, o director estará no seu gabinete todos os dias, das 12 às 14 horas.

Uberabinha, MG, O Progresso, anno VIII, nº 363, de 04 outubro de 1914 Reportagem, p.01 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”

Até quarta-feira ultima, 30 do corrente, estavam matriculados 540 alumnos de ambos os sexos. A matricula demosntra a esperanza que a população tem no Grupo Escolar, cuja direcção e corpo docente estão aparelhados e aptos para o bom desempenho dos seus deveres.

Começou no dia 02 o serviço de classificação, sendo chamdas as creanças do sexo masculino. Do dia 15 deste em diante até o dia ultimo do mez serão chamadas as creanças do sexo feminino, também para classificação.

No dia 12 de outubro haverá uma modesta passeata, comparecendo os alumnos de ambos os sexos. É de urgente necessidade que sejam prolongados os canos de esgottos até o corrego do Cajubá, sem o que não será possível as aulas funcionarem já, como se espera.

Foi retirado da Estação o material que ultimamente chegará para as salas do Grupo. Os trabalhos escolares para classificação continuam neste mez, diariamente, das 12 às 15 horas. O bilhete que o director entregar ao alumno deve ser guardado e apresentado no primeiro dia de comparecimento às aulas.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno VIII, nº 365, de 18 outubro de 1914
Reportagem, p.01 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”**

Desde o dia 15 deste, das 12 às 15 horas, continua ao trabalho de classificação das meninas. Os meninos que não foram durante a 1ª quinzena receber seu bilhete de classificação poem ir ainda agora, no mesmo horario das meninas. Só depois de terminado o trabalho de classificação é terão começo às aulas, o que será talvez 1º de novembro.

Estão matriculados 560 alumnos de ambros os sexos.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno VIII, nº 366, de 25 outubro de 1914
Reportagem, p.01 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”**

O director pede aos srs, paes que façam as creanças comparecer ao estabelecimento, para serem classificadas, recebendo o bilhete de apresentação para o primeiro dia das aulas.

Os meninos que ainda não compareceram pode fazel-o ainda agora, como as meninas, das 12 às 15 horas.

O pintor uberabense, Escola de Florença, sr. Joaquim Gasparino, concluiu o retrato do sr. Bueno Brandão e já começou o do sr. Delfim Moreira, por ocasião da sua instalação official.

Esta se realizará quando o estabelecimento estiver funcionado com a mais perfeita regularidade, executados diversos serviços indispensaveis e recebidos outros materiaes que a directoria requisitou.

As aulas, porem, devem começar brevemente, tão logo seja resolvido pela Secretaria do Interior o caso dos esgottos, que devem ser prolongados até o corrego.

O director e professores promovem para o dia de Finados uma romaria ao Cemitério, comparecendo os alumnos de ambos os sexos e a banda "União Operaria".

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno VIII, nº 369, de 15 novembro de 1914
Reportagem, p.01 “Grupo Escolar Julio Bueno Brandão”**

Hoje, 15 de Novembro, os alumnos de ambos os sexos desta casa de ensino, sahirão em passeata pelas ruas da cidade acompanhados da apreciado corporação musical "União Operaria".

Isto dará uma homenagem ao anniversário do advento da Republica e ascensão ao poder do exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz.

Os alumnos deverão comparecer uniformisados. Cada minina levará uma bandeirola, verde ou amarela, symbolisando as cores nacionais. O sr. Cypriano Delfavero contratou com o dr. Rodrigues da Cunha, Presidente da Camara por ordem da Secretaria do Interior, o prolongamento dos esgostos ao corrego do Cajubá.

No dia 20 do corrente será encerrada a matricula, não podendo mais ser attendido pedido de inscripção senão pelo exmº. Se. Dr. Secretario do Interior.

Os paes que desejarem matricula, devem já se dirigir ao director do Grupo, das 12 às 15 horas diariamente. D. Maria Bernardes da Luz foi nomeada não professora deste Grupo, mas effectiva no de Uberaba.

No dia 1 de dezembro devem começar as aulas. Urge que o Governo no correr dos trabalhos, mande construir muros para os dois pateos de recreio.

**Uberabinha, MG, O Progresso, anno VIII, nº 370, de 22 novembro de 1914
Reportagem, p.01 “Caixa Escolar”**

De março deste anno está fundada annexa ao Grupo Escolar local a Caixa Escolar Dr. Americo Lopes.

As mensalidades começaram a correr do mez de abril em diante, inclusive. Tem sido arrecadadas com soffrivel regularidade, havendo entre os socios grande numero que paga sem a menor objecção as suas contribuições.

É de se notar, porem que alguns socios negam-se ao dito pagamento, que constitue um compromisso por elles assumido de conformidade com legislação que elles mesmos decretaram.

Os estatutos da Caixa foram há poucos dias publicados no Minas Geraes, ficando a novel e futura instituição revestida de reconhecimento official de que precisava.

Brevemente passaremos a publicar os balancetes e todos os esclarecimentos relativos sobre a vida da Caixa Escolar, tão logo esteja em dia a sua escripturação que está sendo organizada.

Mais informações nos são dadas pelo zeloso sr. Director do Grupo Escolar Julio Bueno Brandão, que expontaneamente nos veio trazel-as. A benemerita instituição tem por fim vestir os alumnos nionamente pobres e dar-lhes até alimento se delle necessitarem.

A modesta contribuição mensal de um mil reis, de certo que não empobrecerá os cidadãos generosos desta cidade, ao contrario os enriquecendo com a gratidão dos meninos desamparados.

Muito dinheiro se gasta desaproveitadamente, enquanto muita vez para a munutenção de instituições desta natureza negam os dez tostões que mensalmente são solicitados.

**Uberabinha, MG A Tribuna, anno I, nº 22, de 8 de fevereiro de 1920, p.01
Reportagem “Para o Futuro”.**

Os estabelecimtnos de ensino locais reabriram as suas aulas, neste anno, com uma matricula real e animadora.

Conforta-nos, sobre-modo, esta nova orientação da socie uberabinhense, que agora começa a comprehender a necessidade de educar os seus filhos, tornando-os aptos para a lucta pela vida.

É agradável ver a animação que vae pelas casas de ensino, e observando esse phenomeno social, fazemos as melhores conjecturas sobre o nosso futuro povo livre, emancipado em seus direitos políticos e sociaes.

Só pelo desenvolvimeto da instrucção, largamente, em todas as camadas da sociedade, poderemos conquistar as victorias e que temos direito, no concerto das nações, tornando nos dignos da terra sem par que habitamos.

Escritores estrangeiros, viajantes ilustres que percorreram o interior do paiz, em outros tempos, affirmaram que o Brasil, tudo é grande, menos o homem.

É preciso, pois, que, reagindo contra os costumes, reagindo contra os caracteres que herdamos dos antepassados, mescla de portuguezes, indios e negros, desmintamos aquellas affirmações, provando ao mundo que a população do brasil, producto de muitas raças, e capaz de grandes surtos e de maiores commettimentos.

No dominio das sciencias, das letras e das artes, já temos figuras de alto relevo, equiparadas às maiores celebridades mundiaes.

Faltam-nos, entretanto, homens para o bem e homens para comprehenderem a beleza do nosso regimem.

O paiz tem sido largamente explorado por uma camarilha de politicos que, sob o rotulo de republicanos, nada mais têm feito que tripudiar sobre as aspirações populares, às quaes votam o mais profundo desprezo, porque tiveram a comprehensão da nossa incapacidade política, devido a falta de educação das camadas populares.

Estamos, entretanto, certos de que a geração de amanhã, aquella que se esta lapidando hoje, terá a noção de seu dever civico, expulsando das altas posições os exploradores do polegítimos mandatarios.

Depois d' isto, então, esse paiz, rico de minerais, abundante de quedas d' águas, capaz de fornecer energia para todas as industrias que se desejarem farto de pastagens. Para toda especie de criações, produzindo todos os cereaes e todas as fructas, possuindo todos os climas, será verdadeiramente grande, digno do respeito e da admiração dos povos.

Força de vontade e acção,eis, o nosso lema.

Uberabinha, MG, Da Tribuna da Franca, anno IX, nº 4-5, de 12 de setembro de 1920, p.1 Reportagem "A Escola".

Honorio Guimarães - De passagem por esta cidade, distingui-nos com a sua visita,o nosso particular e velho amigo, prof. Honorio Guimarães, talentoso belletrista e distincto membro do magisterio publico mineiro.

Honorio Guimarães é um exemplo vivo do trabalho e da perseverança e tem, por isso, alcançado muitos triumphos na vida publica, para honra desta terra que lhe serviu de berço.

Actualmente este nosso bom amigo e conterraneo direge <<A Escola>> e occupa saliente posição no magisterio publico mineiro, com sua recente nomeação para o cargo de inspectur escolar.

(Do Commercio da Franca)

"Jornal dos Estados "

Está se publicando na capital paulista, com o título supra, um bem feito semenario, de bôa collaboração e vasto programna.

A frente do grande orgam nacional, está o conhecido jornalista Raymundo Porto, cujo espirito combativo e aptidões jornalistica são de sobjijo conhecimentos no mundo da imprensa de S.P. e Minas.

HONORIO GUIMARÃES - Acaba de ser aproveitado na inspecção technica do ensino no Estado de Minas, o nosso prezado conterraneo e conhecido poeta e

jornalista o professor Honório Guimarães, até então director do grupo escolar de Uberabinha.

Nenhum acto mais acertado podia praticar o esclarecido governo do vismo Estado, do que destacando aquelle nosso scintilhante confrade de imprensa e abalisado educador, para exercer uma das funções mais elevadas no departamento mineiro da instrucção publica.

Luctador incançavel, filho dos seus propuios esforços, com um passado brilhante na vida literaria e nas suas funções de educador. Honório Guimarães bem mereceu a distincção que a administração de Minas lhe acaba de conferir.

**Uberabinha, MG, A Tribuna, anno II, nº 63, de 19 novembro de 1920
Reportagem, p.1 “Pela Instrucção Grupo Escolar - Festa A' Bandeira”**

O Grupo Escolar local, em obediencia às disposições regulamentares a ao impulso do seu patriotismo, levou a effeito no dia 19 do corrente, a solemnisação da data do decreto que instituiu o nosso glorioso Pavilhão.

A creançada, cheia daquela alegria sã, um contestamento ruidoso, de que sempre dá mostras quando toma parte activa em qualquer solemnidade, desfilou garrida, toda de branco, pelas ruas da nossa urbs, dando mostras de uma boa disciplina.

Um grupo de alumnas maiores faziam guada de hora ao Pavilhão, empunhado tambem por uma alumna.

Durante a passeata, cantaram com regular correcção varios hynnos escolares; fazendo parte do programma uma saudação ao Poder Executivo e outra a Imprensa.

Coube-nos receber tão insigne honra, e ainda nos cata n'alma as palavras vibranes de patriotismo, elegante na forma e cheias de ideias felizes, que promunciou a professora senhorinha Cecy Cardoso.

Respondeu em termos commovidos, o nosso director, que prometeu continuar sempre na estacada, trabalhando pela instrucção e pelo desenvolvimento do municipio e do Paiz e terminou erguendo uma saudação à Bandeira.

Desfilaram ainda as creanças por outras ruas, até o vasto predio do S. Pedro, onde teve lugar uma boa sessão civica literaria, conforme o programma anteriormente dado ao conhecimento do publico.

A sessão foi aberta pelo dr. Santa Cecilia, que passou a presidencia ao regional Alceu Novaes.

Alem de varios interessantes recitativos, monologos e dialogos, em que os alumnos se houveram galhardamente, fallou a distincta senhorinha. Domistilde, do 3º anno, em nome dos seus colegas, sendo mutissimo apreciada por sua dcção e propriedade dos gestos.

O sr. Director do Grupo Escolar leu uma bello discurso sendo mutiapplaudido.

Finalmente, ao encerrar a sessão, falou o sr. Alceu Novaes, Presidente do sessão que é também membro do Conselho Superior do Estado de Minas, e um dos filhos deste Triangulo que maior actividade intellectual desenvolveu em beneficio da iinstrucção.

O sr. Lycidio Paes e professoras do grupo estão de parabens pelo singelo mas expressivo festejo escolar.

**Uberabinha, MG, VI A Tribuna, anno II, nº 83, de 10 abril de 1921
Reportagem, p.1 “Ordem e Progresso”**

O cultivo do civismo nestes ultimos annos, fazendo comprehender à mocidade os deveres e as obrigações dos cidadãos para com a patria tem feito muita luz sobre assumptos que outrora só criou conhecidos pelos homens de cultura intellectual.

Assim, as nações mais simples sobre a Patria, a Republica, a Bandeira, o Estado, etc, são carinhosamente expostos pelos professores, nos institutos de ensino primario.

A Bandeira foi idealizada por cultores do positivismo; por isso nella figura esse lemma, que é fundamental na política positivista e que procuraremos esclarecer emprestando-lhe o seu tudo verdadeiro, conforme os theoricos positivistas.

Aristoteles, o grande philosopho da antiguidade, havia tido a comprehensão nitida da estatica social e, portanto, da ordem .

Comte, fundador da philosophia positivista, harmonizou esta idéa da ordem com a do progresso, creando assim a dynamica social.

O primeiro esta dara condições de equilibrio da organização social, em repouso pôde conceber o equilibrio social no estado de movimento.

A cultura tem como objeto a sabedoria; como, porém, a base da felicidade está na pratica da virtude toda sabedoria se deve pôr ao serviço do Bem, porque, de outra maneira, seria encaminhar a humanidade para a perdição. A ordem está nisso. Essa subordinação de nossos actos preceitos da sciencia, da moral e da Justiça, regulando o grão de liberdade de cada um é a própria ordem. Ellos é a base necessaria de toda organização.

A ordem tem seu fundamento no caracter objetivo da inoaviabilidade das leis naturaes. A ordem artificial, desprezado ponto de vista subjectivo, repouso necessariamente sobre a ordem natural e resulta do conjuncto das leis reaes. A correlação que se nota entre a existencia e o movimento, transportada para o campo social, se manifesta igualmente entre a ordem e o progresso. A ordem se torna, assim, a condição permanente do progresso, do passo que este constitue sempre o objectivo daquella . Enfim, não se comprehende o progresso, sinão em uma sociedade em que a ordem assume, a cada passo um estado de maior perfeição.

E o progresso deve ser visto como um aperfeiçoamento, na evolução da ordem. A legenda convem muito à bandeira de uma nação como a brasileira, em que a democracia que resalta de toda a organização política, offerecendo a todos os cidadãos a mais ampla liberdade, lhes garante também o direito de acalentar as maiores aspirações. Ella exprime também a conciliação dos programas de dois partidos que sempre existiram na política: os conservadores, que teem na ordem o seu principal argumento e os progressistas, já chamados liberais, já democraticos, que veem todos as suas esperanças no progresso. Nem a ordem immovel, nem o progresso que não se funda na ordem são basatantes fecundos; pelo contrario, o mais completo ideal se encontra na ordem que envolve e assim progride. Ahi os dois ideais se harmonizam numa formula unica ordem e progresso.

Juca dos Campos

**Uberabinha, MG, VI A Tribuna, anno III, nº 134, de 09 abril de 1922
Reportagem, p.1 “A Instrução”**

A instrucção é a força que alimenta e desenvolve a intelligencia. É a luz que guia o cerebro. É a eletrecidade potente que move a massa dos seculos. É o alicerce indispensável à vida e à integridade do homem, sem o qual todo o seu esforço seria improficuo.

De facto essa scintilla sem rival é a gloria de uma paiz, a recommendação do proprio paiz.

Qual é a nação que não se engrandece e se sobreleva pelas suas honras e conquistas mercidas? Infelizmente, quanto à nossa, ainda não lucramos de outros povos esse “nome” que tanto enaltece e recommenda. Quem sabe se, um dia, com a vontade dos futuros guias

da republica, alcançaremos os louros da victoria? A esperança é a ultima coisa que se extingue.

É desolador o numero de analphabeto que conta o nosso paiz. Quantos genios ignorados à sombra do esquecimento, tateando nas *trevas da ignorancia*, à procura de *uma estrella-guia*!? Quantas intelligencias ouvidas do saber jazem escondidas, abandonadas no mundo da politica cancerosa, qual semente rara em terreno abrupto!? A politica sem patriotismo é o desastre de um povo.

A instrucção – esta alavanca que descobre thesouros e dimanar a luz, deveria ser implantada no seio de uma nação com o mesmo character sagrado, tal como é a religião para todos os povos.

Antonieta Villela

**Uberabinha, MG, VI A Tribuna, anno IV, nº 166, de 19 novmebro de 1922
Reportagem, p.03 “Grupo Escolar”**

Digitalizar ainda

**Uberabinha, MG, A Tribuna, anno IV, nº 272, de 25 sezembro de 1924
Reportagem, p.5 “Grupo Escolar - Matriculas”**

Cumpro o dever de ouvisar os senhores paes de familia e todos os responsabeis por creanças em idade escolar (de 7 a 14 annos) de que, de conformidade com o regulamento em vigor, as matriculas no Grupo Escolar desta cidade effectuar-se-ão do dia 1 ao dia 14 de janeiro.

Para esse serviço estarei à disposição dos interessados, no edificio do Grupo, das 11 às 15 horas, nos dias uteis.

Devo advertir que não haverá matriculas em junho e que o regulamento em vigor dispõe o seguinte:

Art.27 - Quem quer que pretenda ser nomeado empregado publico, fazer contracto com o Governo ou repartições publicas, solicitar auxilios e favores liberalizados pelo Estado, só poderá ser attendido depois que, por attestado, provar que não se acha em infracção do art. 29 do regulamento do ensino.

Art. 29 - A responsabilidade pela matricula e frequencia dos individuos de idade escolar nos estabelecimentos publicos ou particulares, subvencionados ou não, de ensino primario fundamental, cabe aos paes, tuores e a toda e qualquer pessoa que tenha, sob guarda, emprego ou companhia, menores em idade escolar, bem como aos proprietarios, administradores ou gerentes de quaesquer estabelecimento mercantis, industriaes ou agricolas, a respeito dos seus operarios ou empregados menores.

Art. 3º - Serão detidos pela polícia, e conduzidos à presença da auctoridade escolar, os menores de 7 a 14 annos que forem encontrados a vagar pelas ruas e estradas durante às horas de escola, sem motivo justificado.

Uberabinha, 31 de Dezembro de 1924. O Director do Grupo

Francisco de Mello Franco.

**Uberabinha, MG, VI A Tribuna, anno VII, nº 295, de 28 junho de 1925
Reportagem, p.1 “Pela Instrucção, appello aos pais”**

Um povo analphabeto é um aleijão destruidor do equilibrio de um corpo-nação. Um povo analphabeto é um escravo submisso ao poder irresistivel dos povos cultos, cuja soberania possui o dynamismo invencivel da superioridade inevitavel. Um povo

analfabeto é um povo miseravel que, pisando riquezas incalculaveis, como o nosso, na inconsciência da propria desgraça, se atasca de olhos vendados pela cegueira espiritual, ao abysmo do infortunio para, de lá, rastejante, esfarrapado, implorando a compaixão dos adventicios – olhos de lynce, intelligencia arguto -, que, chegando na indigencia regressam na opullencia.

Um povo analfabeto é um espectro de gente, onda inconscoente que se agita à mercê de qualquer comando, irresoluta; dubio, jungida à extranha vontade, servil, importante, amorpha. Um povo analfabeto é um attestado o mais eloquente do desamor à propria especie e amais evidente prova do olvido à sagrada idea de patria, que deveria palpar sempre dentro de nos mesmos, quente, ferveroso, para nosso proprio engrandecimento!

A grandeza da nossa patria não mais tolera a pequenez de um povo analfabeto.

A' Escola!

O Brasil precisa de filhos esclarecidos que se tornem o inescpugnavel baluarte da sua felicidade.

Uberabinha, MG, Triângulo Mineiro, anno I nº3, 1926 Reportagem, p.1 “Pela Instrução II”

Todo edificio, para inspirar confiança, deve repousar sobre alicerces solidos e seguros. Só assim poderá resistir à propria acção destruidora do tempo. E o que acontece no mundo material, conforme no ensino a mais rudimentar cooperiencia, facilmente se verifica em qualquer dos outros rumos da actividade humana.

Tal verdade poderá passar como sedicção e inoportuna a muitos espiritos superficiaes e irreflectidos. Convem, entretanto, insistir, na sua conveniente propaganda, pelo menos sob certos e determinados aspectos. Em assumptos didacticos, muito de preferencia, a fóra do comum. Sem uma base meticulosamente preparada e fóra do comum. Sem uma base meticulosamente preparada, rapidamente esborcará qualquer organização, scientifica ou litteraria, que não conte, para amparal-a, com os fundamentos indispensaveis da instrucção primaria.

Falamos especialmente para o povo. O seu interesse vem a torna-se o nosso proprio interesse. Identificamo-nos promptamente com as suas mais caras aspirações. Por isso mesmo, a nossa linguagem, sem mais caras aspirações. Por isso mesmo, a nossa linguagem, sem rodeios e sem atouvios, precisa, acima de tudo, de estar sempre ao seu alcance. Portadores de uma doutrina que muito contribuirá para a sua propria felicidade, evangelizado-o no cumprimento de um sagrado dever que nos é imposto pelo nosso proprio programma, desejamos ardentemente levar-lhe ao espirito a convicção do que lhe cumpre fazer, sem desanimo e desperdicio de tempo.

A educação, salutarmente ministrada às creanças, constitue o dever precipuo e indeclinavel de todo bom pae de familia. Mas essa educação, para produzir os fructos della esperados, deve obedecer a uma norma mais ou menos reconhecida por todos. Começando carinhosamente no lar, a tarefa vou ser efficientemente concluida no recinto augusto da escola. No desempenho dessa tarefa, a formação do caracter e o cultivo da intelligencia caminharão, de mãos dadas, para o mesmo objectivo comum. O livro é o bom exemplo serão os factores principais para essa cruzada do bem. Deverão cooperar, para o exito almejado, todos os esforços do pae, conjugados à boa vontade do professor. Só assim, poderemos contar com a segurança de uma geração vindoura, sempre melhor e mais aperfeiçoada do que a geração presente.

Nenhuma desculpa possível deverá ser justificada contra a execução desse salutarissimo, programma. Não há falta de recursos que se opponha ao convívio estimulante de todas as creanças no recinto de uma bôa casa de ensino. Mesmo as mais

pobres poderão vêr os seus filhos frequentar, com cuidado, as aulas que se occupam da instrucção primaria. O nosso municipio, felizmente, se acha sufficientemente aparelhado para proporcionar esse beneficio inestimavel a todos os seus habitantes.

Basta citar esses dois estabelecimentos modelares que são uma louvavel recommendação e um motivo de orgulho para os filhos desta terra: o Grupo Escolar e o Gymanasio de Uberabinha.

Se este ultimo, por ser de caracter particular, exige, dos seus alumnos, uma indispensável contribuição pecuniaria, ainda muito aquem dos relevantes e utilissimos serviços que vae prestando à nossa mocidade, aquelle outro moutivado pelos cofres publicos, estará sempre com as portas abertas para os filhos do povo, que alli forem buscar o bemfazejo pão do espirito. E em ambras se ministra o ensino com o mesmo carinho, com a mesma dedicação, de modo a tornal-o efficiente nos moldes do programma que lhes étá superiormente traçado.

Com taes elementos, todas as creanças desta região poderão cursar os seus estudos primarios com muita vantagem. Não há a menor desculpa possivel para os desidiosos e indifferentes. E o nosso apello dirige-se, agora, indistinctamente a todos os nossos conterraneos. Fazend-o no cumprimento de um dever profissional, como orientadores da opinião publica. Os que nos lêem], pensem tambem nos seus proprios deveres, como memebros de uma collectividade cujo bem estar depende da realização de todas as vontades sabiamente encaminhadas.

Não espere, ninguém, pelos principios coercitivos, hoje tão largamente preconizados, da obrigatoriedade do ensino. Espontaneamente a acção se tornará muito mais meritoria. E a ninguem será licito desconhecer as vantagens que a instrucção proporcionará a todas as classe sociaes. Sob o seu influxo é que as sociedades progridem e que os individuos poderão mais facilmente alcançar uma parcella de felicidade terrena.

Nem todos, é claro, poderão ser homens letrados. As contingencias da vida material não permittirão, à grande maioria dos nossos concidadãos, um convivio mais demorado com os livros. Que ao menos, podem, possam adquirir nos primeiros annos da sua infancia, um convivio mais demorado com os livros. Que ao menos, porem, possam adquirir nos primeiros annos da sua infancia, os conhecimentos que tão uteis lhes poderão ser mais tarde, por mais modesta que venha a ser a sua pofissão futura.

Tal é o papel das escolas primarias destinadas muito especialmente aos filhos do povo. Sob este ponto de vista, só poderimos enaltecer as providencias de nossas autoridades. Mas é preciso que os paes de familias saibam correspondera essa victoriosa orientação administrativa, tomando em consideração a responsabilidade que agora lhes cabe pela formação intellectual e moral das gerações futuras.

O estudo primario é de interesse, portanto, para as classes menos favorecidas pelo bafejo da sorte. Não lhes sendo possível frequentar, em seguida, cursos mais adeantados, é com os conhecimentos ahi colhidos, que os homens do trabalho poderão mais facilmente transacionar, no exercicio da tarefa que lhes couber por sorte. Mas os moços que se destinarem às chamadas liberaes, tambem não poderão prescindir dos seus beneficios effeitos. Todo aquelle que sahir das escolas, com em curso primario proficentemente executado, encontrará grande facilidade nas futuras competições em que se empenhar, nos vastos e complexos dominios da actividade scientifica e litteraria.

Uberabinha, MG, Triângulo Mineiro, anno I nº 2, de 20 junho de 1926
Reportagem, p.2 “Uberabinha e seu Progresso e sua gente. Politica”

Uberabinha cresce olhos vistos e cada vez mais se affirma uma cedade merecedora da bôa fama de que gosa olhares.

As construções continuam surgindo por todos os cantos e um sopro de intensa vida imprime à nossa cidade agradável aspecto dos centros palpitantes de animação.

As indústrias vão tomando seguro incremento de molde a trazerem-nos a convicção animadora de que em breves dias Uberabinha atingirá proeminência tal entre as suas coirmãs que se destacam de todas pelo seu progresso.

A nossa gente é ordeira, pacata e boa. Gente trabalhadora e simples, forte, porque o nosso clima é excelente, alegre porque a saúde e o bem estar desde logo se patenteiam à observação de quem quer que seja.

Assim, amparada por uma política de realizações fecundas e felizes, tendo por base a operosidade, a honestidade e a justiça; Sob a égide da lei exercitada por autoridades conscientes dos deveres, Uberabinha não poderia ser de outra forma além do que de facto é:

Uma excelente cidade.

Uberabinha, MG, Triângulo Mineiro, anno I nº 2, de 20 junho de 1926
Reportagem, p.1 “Associação das municipalidades mineiras um apello às
camaras municipais do Estado de Minas”

Visando impulsionar o progresso do Estado, nosso director, que exerce as funções de vereador à nossa Câmara Municipal, apresentou em sessão do mez passado, a indicação abaixo transcripta, que foi justificada pelo discurso cujo conteúdo também damos ao conhecimento dos amáveis leitores, linhas abaixo.

Trata-se da fundação da Associação das Municipalidades Mineiras, destinada a melhorar o nosso ensino profissional e rural em todos os municípios, como medidas de alto alcance para o melhoramento do nosso surto evolutivo.

A primeira vista parece de impossível realisação esse ideal patriótico; mas, desde que haja boa vontade da parte de todos os municípios, nada haverá que possa impedir a sua eclosão, que trará indubitavelmente para todo o Estado, firmes e bases de progresso real e duradouro.

Instrução e Trabalho – eis o que precisamos adquirir e organizar, com fundada esperança melhores dias, de uma vida honrosa calcada em pontos de apoio tais que nos garantam firme evoluir -, tranquilidade de espirito, ordem e progresso, em todos os sentidos para nosso bem commun.

Oxalá compreendam todos os municípios mineiros os incalculáveis benefícios que nos poderão advir da fundação, organização e bom funcionamento do instituto que esboçamos, se bem que com as dificuldades decorrentes da nossa incompetência, mas com toda a nossa effusão d'alma concretizada no desejo insoffrido de vermos a nossa querida Minas feliz, muito feliz para que a sua felicidade possa beneficiar a todo o nosso grávido paiz. Sim não podemos penar em Minas sem que nos venha à imaginação a imagem sagrada do nosso querido Brasil, nas suas gigantescas dimensões territoriaes assim como na proverbial bondade do seu povo.

E se a nossa octuação tivesse o prestigio de levar a todos os municípios do Paiz a convicção de que o ideal pelo qual propugnamos é o meio mais seguro de se apressar o nosso progresso, julgar-nos íamos muito felizes e a nossa satisfação seria immensa.

Ficaremos satisfeitos se a idéa que lançamos encontrar eco em todos os municípios mineiros. Que as nossas camaras estudem com patriotismo a questão, e não rasgo de altrismo, amparem solidamente, decisivamente a idéa da organização da Associação das Municipalidades Mineiras, prestando destarte valioso apoio ao governo estadual e creando para os respectivos municípios a possibilidade fatal de serem todos beneficiados.

Com o intuito sinceramente esboçado nestas despretenciosas linhas, no discurso e indicação abaixo transcriptos, pedimos o concurso de todos os municípios mineiros e o de

toda a nossa imprensa para que seja transformado em realidade o desiderato que acalentamos convictos de representar o mesmo um grande beneficio para o nosso Estado.

DISCURSO

Confrange-se-me o coração affeto a um entranhado amor à terra que me viu nascer, o ver como sempre observo, a pobreza da nossa gente , o seu analphabetismo e a sua mesera condição physica e moral.

Nestas condições, srs. a inercia dissolvente da nossa possível productividade tem sido um mal causador até do aviltamento da nossa character, porque a pobreza nos deprime, o obscurantismo que nos infelicitiza faz gerar os nossos vícios que se matam á custa de uma degradação que nos vai absorvendo e será a consequencia que nos aguardo, a menos que um trabalho patriótico seja evidenciado por todos os brasileiros com o santo intuito de se imprimir um cunho de verdadeiro entusiasmo à luta pelo nosso progresso intellectual e material que venha ajudar a obra patriótica dos nossos governos.

A providencia a ser posta em pratica para ajudarmos o progresso do povo mineiro, que mais de perto nos interessa, deverá ser de molde a garantir o bom termo do nosso esforço.

Entendendo, srs, que a causa das calamidades que nos assolam nasce da falta de uma bem cuidadosa instrucção nos meios ruraes e de boa organização do trabalho nas cidades. A construcção sem a organização do trabalho é alguma coisa já, pois bem bem sabemos que a educação gera o desejo de trabalhar, porque ella é um propulsor da dignidade.

Uberabinha, MG, Triângulo Mineiro, anno I nº 24, de 21 novembro de 1926 Reportagem, p.1 “Pela Instrucção”

Uberabinha, nestes dias de exames em todos os seus estabelecimentos de instrucção, vem dando sobejas provas de que o nosso povo ama a instrucção e deseja, de facto, progredir.

O entusiasmo reinante em todas as casas de ensino, pelo resultado animador que vem sendo constatado nos exames, é o sinal inequivoco de que não somente os srs. Professores, mas também os paes de familia têm-se empenhado com proveito para a satisfação dos respectivos deveres.

Conforta-nos o espirito esse desejo velhemente de se elevar o nivel da nossa intellectualidade, porquanto demonstra esse patriótico cafan a nitida comprehensão de que em povo quanto mais instruido, mais preparado para as vicissitudes da vida. E o paiz que não acompanhar pari passa o evoluir de outros povos, será fatulmente condenado a viver lutando desesperadamente a suportar uma inferioridade que amella quasi sempre os esforços dos seus filhos. A instrucção é a base primordial da evolução de uma povo, sem ella, torna-se impossivel a comprehensão dos deveres de cada cidadão, assim como a necessidade de trabalho, da hygiene e até da fortuna.

O nosso aperfeiçoamento intellectual é que nos traz o desejo de saber mais e dahi a necessidade do estudo como satisfação desse desejo. Ao vermos, pois que a mocidade de Uberabinha estuda com real proveito, nasce em nosso espirito a consoladora convecção de que progredimos de verdade.

Uberabinha, MG, A Tribuna, anno IX, nº 377, de 24 julho de 1927 Reportagem, p.1 “Pela Instrucção - A NOVA DIRECTORA DO GRUPO ESCOLAR DESTA CIDADE ”

Está desde alguns dias nomeada a directora do nosso Grupo Escolar a professora Alice Paes a mais antiga docente desse estabelecimento e que há muitos

annos vem, como professora publica estadual, prestando ao nosso Estado aptimos e reaes servicos.

Nesta cidade distincta educadora dirigui por muitos annos o Collegio N. S. Conceição, tendo a sua reputação firmada como professora pelo positivos termos de visitas que, quer neste estabelecimento, quer em escolas isoladas do Estado, tem recebido de inspectores competentes do ensino.

Por ser um acto merecido do governo, a professora Alice paes tem recebido, quer em sua residencia, quer por carta, innunmeras visitas de felicitações.

Sempre dedicada aos interesses da instrucção em Minas, competente e com um longo tirocinio, a professora Alice Paes está destinada a prestar no cargo que hoje occupa, um concurso à instrucção mineira que os seus superiores hierarchicos vishembraram, não só pela sua conducta como por nunca se haver afastado do seu lugar, embora tenha obtido por vezes o premio de viagem a Belo Horizonte como uma recompensa aos seus esforços de educadora medelar.

De uma grande delicadeza, expedita e integrada em todos os minsteres do ramo que constitue para o nosso Estado um dos problemas mais sérios, a professora Alice Paes, estamos certos, vae, imprimir ao nosso grupo escolar a affeição que sempre dedicou ao magisterio fazendo desse estabelecimento um dos melhores do Estado.

Congratulando-se com o governo por esse acto acertado, esta folha apresenta às mães de familia uberabinhenses siceros parabens.

Uberabinha, MG, A Tribuna, anno X, nº 385, de 28 setembro de 1927 Reportagem, p.1 e 2. “Pela Instrucção - O GRUPO ESCOLAR DESTA CIDADE COMMEMOROU A ENTRADA DA PRIMAVERA COM UMA FESTA CIVICA INEXCEDIVEL”

Com a entrada da Primavera a nossa cidade na sua alta qualidad de cidade jardim, engalonou-se num dia de sol bellissimo, sorriu, regosijou-se e festejou, com a sua alma em flor, o plantio das arvores.

Essa feliz iniciativa teve o Grupo Escolar desta cidade dirigido pela competente professora Alice Paes. Esta distincta educacionista, no louvel impulso de obter uma festa civica de primeira ordem, como de facto obteve, havia incumbido, dias antes às suas distantcas collegas, de prepararem os alumnos para o esplendor que nos offereceu no dia 21 de setembro ponde em marcha, em pleno sol, a festejar a entrada da Primavera, não só os seus alumnos mas a commissão de homens distinctos da nossa sociedade. O triumpho do nosso Grupo Escolar foi compolto e não devemos poupar louvores quer a exma. D. Alice Paes, quer ao corpo docente que auxiliou na organização de uma festa como a que vem de presenciar o nosso bom povo.

Decreto de criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão

"Decreto 3200 de 20 de julho de 1911

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com a lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, resolveu crear um grupo escolar na cidade de Uberabinha.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 20 de julho de 1911. Júlio Bueno Brandão Delphim Moreira da Costa Ribeiro"

Termo de Posse

No dia 1º de maio de 1914, no salão de aulas da 1º cadeira masculina, onde funciona a 1º do sexo feminino, nessa cidade de Uberabinha, presentes o Director do Grupo Escolar Honorio Guimarães, de conformidade com a art. 116 e 73 nº 13, do Reg. da Instrução foram pelo Sr. Director Escolar dessa cidade, as normatistas Quirino Pires de Lima e D. Rosa Damasceno da Luz, promovidos por acto de 15 de janeiro deste anno, das cadeiras districtas de Pirachba, municipio do Pomba.

Os referidos professores apresentaram seus títulos devidamente Legalizados e proferiram o compromisso regulamentar.

De tudo para costar, eu Alice da Silva Paes, professora da 1º cadeira feminina, servindo de secretaria lavra o presente que assigno com o Director do Grupo e os professores empossados.

Honorio Guimarães, director
Rosa Damasceno da Luz, professora
Quirino Pires de Lima, professor
Alice da Silva Paes, Secretaria.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915)

Termo de instalação do Grupo Escolar “Júlio Bueno Brandão”.

No dia 1º de fevereiro 1915, foi, digo, presentes snr. inspetor escolar em exercicio, major Leoncio do Carmo Chaves, o exmo. presidente da camara, dr. João Severiano Rodrigues da Cunha, director do gynnasio de Uberabinha, diversas familias e muitos cavalheiros, foi installado o Grupo Escolar “Júlio Bueno Brandão”, d’esta cidade, dirigido pelo professor Honorio Guimarães.

Estiveram presentes 375 alunos de todas as classes que formam os 2 turnos em que se acha dividido o Grupo, divisão esta feita pelo director de acordo com o inspetor escolar, por insufficiente o numero de professores pra o grande numero de alunos matriculados, ficando este acto sujeito a aprovação do exmo. snr. dr. Secretario do Interior.

O director do Grupo, declarando que ia se proceder à instalação provisoria, do estabelecimento, porquanto este ainda não se acha com organização regular, convidou o snr. inspetor escolar a assumir, a presidencia da sessão, ao que este accedeu, declarando aberta a mesma, dando a palavra ao professor Honorio Guimarães. Este, ao levantar-se, leu, em primeiro lugar, uma expressiva portaria, concitando aos professores e alunos a erguerem bem alto o nome d’este estabelecimento, empregando todo as o maximo esforço no cumprimento de seus deveres e produzio inseguida, brilhante discurso, allusivo ao acto, exaltando a elevada missão que vinha desempenhar n’esta cidade, o estabelecimento que

ora se inaugura, terminando por levantar vivas ao governo do Estado, nas pessoas de Delfim Moreira e Americo Lopes, e ao governo do municipio na pessoa do seu presidente, dr. Rodrigues da Cunha.

Não havendo mais, quem quizesse fazer uso da palavra, o presidente, depois de agradecer o comparecimento dos cavalheiros e familias da por encerrada a sessão. os alunos que estiveram presentes a abertura das aulas, vão os seus nomes inscretos abaixo, em numero 375.

Para constar, lavrou-se o presente termo. Eu, Quirino Pares de Lima, como secretario o escrevi e assigno.

Leoncio do Carmo Chaves Inspector Escolar,
Honorio Guimarães director do Grupo.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915.

O Director do Grupo Escolar,
Honorio Guimarães.

- Termo de visita -

Aos dias 6,8,9,10,12 e 13 do mez de Fevereiro do anno de 1915, visitei o Grupo Escolar "Júlio Bueno Brandão" da cidade de Uberabinha, encontrando presentes, respectivamente 340, 388, 394 e 371 alumnos dos 782 matriculados senão dos paes e responsaveis e 112 inscriptos ex-officio por ordem do sr. Inspector Escolar e por ordem sr. Inspector Escolar e por ordem do sr. Dr. Secretario do Interio. O Grupo Escolar de Uberabinha está sob direcção do sr.Honorio Guimarães.

O Inspector regional,

Osvaldo Ferreira.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915)

Ata da sessão civica commerativa da ephemeride de 21 de abril de 1915

Aos 21 dias de mez de Abril de 1915, commeando a gloriosa data de 21 de Abril o Grupo Escolar "Júlio Bueno " desta cidade organizou uma festividade civica, que teve carácter mais solemne e entusiasta.

O programma d'esses festejos que impressionaram agradavelmente, foi executado da maneira seguinte:

As 6:00 horas da tarde, foram em frente ao edificio do Grupo o batalhão infantil desse estabelecimento e as alumnas em alas, ladeando o batalhão. Depois da formatura e da

execução do Hymno Nacional, pela banda musical "União Operaria", desceu o puestito pela avenida Affonso Penna, ruas 15 de Novembro, Vigario Dantas, Marechal Deodoro, praça da Matriz e praça da Independencia. No jardim dessa praça, foi cantado pelos alumnos o Hymno Tiradentes e fazendo um discurso altusivo no dia, o professor Quirino Pires de Lima. Dessa praça dirigio-se o puestito de alumnos para o theatro São Pedro, onde teve lugar uma sessão civica, presidida pelo dignissimo inspector escolar, dr. Antonio e Anita Cecilia, tomando parte na mesa o director do Grupo professor Honorio Guimarães, o presidente da Caixa Escolar dr. Americo Lopes, major Custodio Dias da Costa Pereira, o professor Quirino Pires de Lima, a alumna do 4º ano do Grupo, Olga Delfavero, as senhoritas Leonor Schivint, Leotina Costa, Eurippse de Toledo, membros da comissão auxiliadora da Caixa Escolar, sendo tres dessas serem empossadas no seu cargo.

Abriu a sessão o sr. Inspector escolar convidando para secretario o professor Quirino Pires de Lima. Em seguida convidou o sr. Major Custodio Pereira, a empossar as senhoritas da "Comissão Auxiliadora" ainda não investidas das suas attribuições. O sr. Major Custodio Pereira nomeou uma comissão de senhoritas da dita comissão, para introduzir no recinto onde se achava a mesa e deferiu o compromisso de posse às senhoritas Leonor Shiwindt. Euripse Bradamante e Santinha Dantas.

Em seguinda produziu um discurso em nome da sociedade infantil "Maria Ephigenia", instituição creada pelas alumnas do Grupo, fazendo a apologia d'essa heroína e matyr.

Finalmente produziu o descurso official, sobre a data, o professor Honorio Guimarães director do Grupo, dissertando longamente sobre o historico desse acontecimento, que a data de hoje relembra. Não havendo mas quem pedisse a palavra o sr. Presidente da sessão deu - a por encerrada e mandou que se procedesse à leitura da mesma, digo, d'esta data.

Uberabinha, 21 de Abril de 1915.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 09-10)

- Acta dos festejos commerativos da passagem do 1º Semestre lectivo -

Aos 22 dias de mez de Julho de 1916 no salão do museu do Grupo Escolar, teve lugar um festival escolar, constante de uma ligenia sessão, seguida de leilão de prendas, offerecidas pelo commercio local exmas familias e alumnos: do grupo, para serem rematadas pelos ultimos, com os boletins do seu aproveitamento.

O sr. Director do Grupo, deu inicio à sessão, convidando para presidila o Sr. Pharmaceutico Leoneio do Carmo Chaves, D. D. Supplente d. Inspector Escolar, que immediatamente tornou assento, convidando para secretario o prof. Quirino Pires de Lima.

Tomando a palavra o Sr. Prof. Honorio Guimarães, produziu uma das suas habituais orações vibrantes de patriotismo e onde revela o seu mesctinguível amor a causa do Reino, terminando por fazer a leitura do quadro de merito relativo ao semestre lectivo fuiso.

Pelas alumnas foi entoado o Hymno Nacional, sendo ao terminar, erguidos pela director vivas a Republica, à Patria, ao governo do Estado, etc.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra foi encerrada, a sessão. O quadro de merito acima alludido, ave transcripto ao pé desta.

Uberabinha, 22 Julho de 1916.

Honório Guimarães

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 31-32)

-Acta da solemnidade commemorativa da data de 7 de setembro-

Aos 7 de setembro de 1916, teve lugar uma imponente solemnidade para comemorar a passagem da data de 7 de setembro e conjuntamente a festa das arvores, instituida este anno pela Secretaria do Interior do Estado de Minas.

Para as alludidas festividades o Grupo Escolar, formado militarmente o batalhão infantil lavado por alas de meninas desceu do Grupo, em direcção ao jardim publico desta cidade.

Nesse aprazivel logradouro foram plantadas solennemente, ao som de vibrantes dobrados, executados pela "Juvenil Euterpe" do Grupo. Tres arvores, que haviam sido conduzidas por alumnos do Grupo no centro do prestigio, na ocasião em que desceu do Grupo par o jardim.

Terminado essa cerimonia, a menina Nicentinia Guimarães, fez, um discurso a apologia da arvores, mercendo muitos applausos.

Em seguida o professor Honorio Guimarães , director do Grupo, discursou em identico sentido, com expressões de concitamento a todas as classes a dispensarem toda a protecção às arvores, em seguida foi cantado o hynmo "7 de setembro" letra do referido professor.

Do jardim dirigiu-se o prestito, a redacção do "O Progresso" que foi saudado pela menina Tarcilla Cotta Pacheco, agradecendo pela redacção, o intelligente collegial Nelson Curpetino, filho do redactor d'ague prestinoso órgão.

Em frente a Camara Municipaou, formou-se o batalhão infantil e o seu comandante leu uma patriótica proclamação aos seus camaradas.

Em seguina teve lugar no vasto salão do Forum uma sessão civice, com a presença de numerosas familias e cavalheiros.

O Sr. Director do Grupo Escolar, abriu a sessão, convidou para presidil-a o Exmo Sr. Dr. Rodrigues da Cunha, dignismo presidente da Camara, que ao assomar à mesa da presidencia, produzio uma feliz allocução relativa ao acontecimento commerado.

Cumprindo o programa estabelecido o presidete concedu a palavra ao orador official, professor Quirino Pires de Lima. Em seguida o Sr. Maj. Zacharias de Mello pronunciou expressiva e brilhante peça oratoria, que recebeu muitos applausos.

Fallaram ainda a 4ª aunista Veronica Martins de Sá e o alunmo Milton Villela de Andrade. Com palavras de agradecimento ao comparecimento de pessoas graças e de enthusiastica louvor a acção dedicada e patristica do dictor do Grupo em prol da instituicção nesta cidade o Sr. Presidente deu a sessão por encerrada.

Uberabinha, 7 de setembro de 1916.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 33)

-Acta da exposição dos trabalhos em 26 de Novembro de 1916-

Aos 26 dias de Novembro do anno de mil novecentos e dezeseis, no predio do Grupo Escolar, presentes o Sr. Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha, presidente da Camara. Major Leoncio do Carmo Chaves, inspector escolar em exercicio, os professores do estabelecimento, exmas, familias e pessoas gradas, depois de executada uma peça musical pela "Juvenil Euterpe", o director do grupo, depois de pronunciar ligeira alocução em agradecimento as pessoas que abrilhantaram com a sua presença este acto, terminou erguendo um viva a familia uberabinhense e declarou aberta a exposições de trabalhos manuaes e de agulha, a qual estava armada no salão da directoria.

De tudo pra constar, eu Brasiliana Alves Vianna, professor do Gupo Escolar, lavro a presente que vae assignada pelo director, professores, inspector escolar, Dr. Presidente da camara e mais pessoas presentes.

Uberabinha, 26 de novembro de 1916.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 36)

-Acta commemoração do 5 de Maio-

Aos 5 dias do mez de Maio de 1917, realizou-se a commeração da festiva data de 5 de Maio, que relembra a visita do Ex. Sr. Presidente do Estado de Minas Sr. Júlio Bueno Brandão em 1911.

Seguindo o programma, a festa teve começo com a Alvorada realizada pela banda infantil do Grupo. Ao meio dia teve lugar a eleição da directoria da S. J. Maria Epligenia.

As 5 horas, fomaram-se na praça da Republica, a linha de atiradores, batalhão escolar, e meninas do Grupo e meninos da escola regida pelo Fr. J. Diniz Barreto, seguidos da banda infantil, nessa ordem seguindo para a praça da Independencia, passando antes pela redacção do "Progresso" e residencia do Sr. Presidente da Camara, onde foram cantados hynnos.

Do corêto do jardim discoursaram eloquentemente o Sr. Major Zacharias de Melo e prof. Honorio Guimarães, com muitos applausos.

Do jardim foi Ter o prestito ao salão do fôro onde se realizou solenne sessão presidida pelo Ex. Dr. Rodrigues da Cunha, tomando também parte na mesa o Srs. Major Zacharias de Melo, Dr. Diniz Barreto prf. Honorio Guimarães e Quirino Pires de Lima, como secretario.

Cantaro mais uma vez o Hynno Nacional, oraram o prof. Quirino Pires de Lima, o presidente da Camara fez um patriotico e eloquente discurso, tendo recebido calorosos applausos do numeroso auditorio.

O Sr. J. Diniz Barreto, em elevadas phiases e de fino litterario. Não havendo mais quem quizesse usar da palavra, levantou-se o Ex. Sr. Presidente da Camara, pronunciou o

discurso de encerramento, com palavras cheia de enioção e eloquencia, erguendo ao terminar uma caloroso viva a a República.

Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

Uberabinha, 5 de Maio de 1917.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 49 e 50)

- Acta relativa ao Quadro de Mérito -

Do 1º semestre de 1917, com relação dos alumnos que, durante todos os mezes do 1º semestre lectivo, obtiveram as notas 10 e 10 (optimas) de procedimento e aproveitamento.

1º anno masculino 1º semestre - Nenhum aluno obteve o quadro de mérito.

2º anno masculinno - Lindolfo Pinheiro de Oliveira

3º anno masculinno - Nenhum aluno obteve o quadro de mérito.

4º anno mixto - Othelo Delfavero, Milton Villela de Andrade e Claudia Angnsta da Silva.

1º anno feminino - Nenhuma aluna obteve o quadro de mérito.

2º anno feminino - Hermita Fenelon de Freitas.

3º anno feminio - Nenhuma aluna obteve o quadro de mérito.

4º anno feminino - Cezariana Santos, Maria Dirce Ribeiro, Domingos Pimentel de Ulhôa e Waldemas Pontes de Almeida.

Os alumnos Lindolfo Ribeiro de Oliveira e Hermilda Fenelon de Freitas tiveram 9 pontos de aproveitamento em um mez no semestre, obtendo 10 e 10 nos demais. Por essa razão e considerando particularmente o seu merecimento modifiquei-lhe a nota 9 para um a junto a mais, obtendo elles, por isso, o qradro de mérito.

Uberabinha, 28 de julho de 1917.

O Director Honorio Guimarães

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 50 e 51)

- Acta da Sessão solenne em Commeroração a data do 7 de setembro -

Aos 7 dias do mez de setembro de 1917, nesta cidade de Uberabinha, realizou-se digo, teve lugar no Jardim da Praça da Independencia, com a presença dos cavalheiros que esta abriram a sessão. Solenidade que o Grupo Escolar local promoveu, do qual é director o professor Honorio Guimarães e pelo Tiro Marechal Latario de Faria nº 243 da Confederação Brasileira, em Commeração a abertura da data da Independência do Brasil, em presença também de grande numerosos de posilheiros e o povo.

Assumindo a presidencia da sessão o professor Honorio Guimarães, convidou para secretario o Sr. Pedro Solazar Filho aocio ao Tiro 243.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao orador official Professor Quirino de Lima, que proferiu um eloquente discurso em alusão a data de 7 de setembro. Quando terminou foi muito applaudido.

Pediu a palavra logo apoz o jovem Racine Villela de Andrade, que pronunciou um longo discurso sobre o assunto, sendo ao terminar applaudido geralmente. Foi feito um desfile de todos os alumnos do Grupo escolar local junto com o tiro 243, no final do desfile foi cantado os hinnos (nacional e da independencia).

Ao terminar a sessão solenne, o professor Honorio Guimarães, que pronunciou um bello discurso allusivo ao acto, agradeceu ao povo pelo acolhimento dado a festa que o Grupo Escolar realizou.

Uberabinha, 7 de setembro de 1917.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 55 e 56)

-Acta da sessão solenne da commeração da data de 24 de fevereiro, realizada nesta cidade de Uberabinha-

Aos vinte e quatro de fevereiro de mil novecentos e dezoito, as dezenove e meia horas, no jardim da Praça da Independencia, desta cidade de Uberabinha, presentes o Director do Grupo Escolar Julio Bueno Brandão, professores, e compacta massa popular, assumio a Presidencia da sessão o mesmo director, professor Honorio Guimarães, convidou o professor Quirino Pires de Lima, Dr. Fernando ^a Villela de Andrade, Nestor Resende, Alcides de Oliveira Marquez e João Rodrigures da Silvia. Depois de se ouvir cantar pelo alumnos do Grupo Escolar o Hynno Nacional e a Canção do Soldado, foi dada a palavra o Dr. Fernando Villela de Andrade, que proziu patriotica e bem inspirado allocução sobre a data e o momento delicado em que atravessamos, coincidindo com o primeiro sorteio militar dos nossos jovens. Também foi ouvida uma outra canção militar, cantada por populares. Tomou, finalmente, a palavra o director do Grupo Escolar, Honorio Guimarães, que produziu eloquente discurso sobre a data e agradecendo o comparecimento das pessoas presentes, que deram grande realce a festa civica. Ainda falou também obre a data e com allusão aso moços sorteados desta terra, o talentoso moço Edmundo Sohwindt. O professor Quirino Pires de Lima, no inicio da sessão, falou como orador official da festa civica, realizada pelo Director e professores do Grupo Escolar. Tendo sido dada, pelo presidente da sessão, a palavra para falar sobre a festa, ninguém mais, a tomou, sendo em seguida terminada a sessão e convidados os presentes para assignarem esta acta.

Uberabinha, 24 de fevereiro de 1918.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 70 e 71)

-Acta da commeração do dia 5 de Maio -

Aos 5 dias do mez de maio de 1920, por determinação do Sr. Director do Grupo Escolar, em portaria da vespera, compareceram no edificio, este e os professores abaixo assignados e os alumnos de todas as classes, afim de se assignalar solennemente a passagem da data de 5 de Maio, dia da inauguração official do Grupo e feriado municipal.

Feita a chamada dos alumnos, formaram-se todos na frente do predio, onde lhes foi feita uma prelecção sobre a data, pelo Sr. Director do Grupo, e em seguida hasteada a Bandeira Nacional, debaixo de canticos escolares, entre os quaes os Hynnos - Nacional e 5 de Maio, ao mesmo tempo que se queimavam 21 bombons, dando as salvas do estylo.

Todos os alumnos se achavam em vistosos uniformes brancos ou amarelos, os adoptados no Grupos. Para constar, lavrou-se esta que todos os presentes assignaram.

Uberabinha, 5 de Maio de 1920.

Honorio Guimarães
Olga Delfarevo
Cecy Cardoso Parphirio
Alice da Silva Paes
Rosa Damasceno da Luz
Alvina de Souza
Maria Augusta Silva
Claudai Monteiro
Quirino Pires de Lima
Maria Pontes de Oliveira
Francisco Fillmam

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 95 e 96)

-Acta da Festa da Bandeira feita pelo Grupo Escolar "Júlio Bueno Brandão" -

Aos 19 dias do mez de novembro de 1920, data consagrada a festa da Bandeira, realizaram-se festividade, em honra ao Pavilhão Nacional promovidos e realizados pelo Grupo Escolar desta cidade.

Constaram as mesmas das diversas partes , do programma, previamente annuciado pela imprensa local e organizado pelo diretor do Grupo , Sr. Lycidio Paes. Estava assim organizado o dito programma:

1ª parte

Passeata pelas princiapes ruas da cidade até á Camara Municpal, onde houve saudação à Bandeira, ahi hasteada, proseguimento até à redação da "A Tribuna" que foi saudada, em bello discurso , lido pela professora Dona Cecy Cardoso Torphysio, tendo feito o agradecimento o Sr. Agenor Paes, edactor do dito Semanario. Da "A Tribuna" seguiu o prestito para o theatro S. Pedro, para ahi se realizar a sessão liteeraria.

2ª parte

Sessão litteraria. Perate numerosa a selecta assistencia tive lugar a 2ª parte do programma, que foi muito apreciado e applaudido em todo o seu desdobramento. As 18 e meia horas de accordo com o programma, assumido a preseidencia da sessão, e Sr. Inspector escolar, Dr. Antonio de Santa Cecilia, o qual convidou para o seu lugar, o inspector regional do ensino, dr. Alceu de Souza Novaes, que se achava presente.

Ao assumir este o posto para o qual fôra convidado, foi saudado por longa salva de palmas. Ocupou o lugar de secretario, a convite do Dr. Santa Cecilia, o professor que, esta lavra a seguinte a execução do programma na ordem seguinte:

- I- Discurso pela aluna Demetrilides Cardoso de Miranda.
- II- Discurso do director do Grupo Escolar, Sr. Lycidio Paes. Este discurso que impressionou vivivelmente a assistencia, foi um velhemente à população de Uberabinha para acompanhar a vida do Grupo Escolar, exercendo a mais severa fiscalização sobre o modo com que é ministrado o ensino nessa casa de instrução; um appello carinhoso ao professorado para a congraçamento de todos, na sua didicção e maximo esforço em prol do alevantavo ideal da instrução. Terminou agradecendo o comparecimento de todos aquella festividade.
- III- Oração à Bandeira - pela aluna Pena Silva
- IV- Constraste - Amea M. da Silva
- V- Versos - Anita Villelá
- VI- As flôres - (monologo) Alfredina Viera
- VII- Vinho branco - Manuel Cajado
- VIII- "Umas" Laurinha Toledo
- IX- Patrio Symbolo - Paulo Rocha
- X- Orgulho da Aguia - Dinorah Delfavero
- XI- Dialogo - Alcidia Moreira e Maura Paes
- XII- Terra Brasileira - Aggripino Augusto da Silva
- XIII- O Brazil - Benedicta Mafalda
- XIV- Doutora - Inez Delfavero
- XV- O califa - Ruth Guimarães
- XVI- Hino Escolar - pelos alunnos.

Finda essa parte, o presidente da sessão, usou da palavra, producindo uma vibrante oração patriotica, terminada com uma saudação à bandeira da sua lavra, recebendo ruidosos applausos, ao terminar em seguida deu por encerrada a sessão.

Para ficar registrado, lavrei a presente ata que assigno.

Uberabinha, 19 de novembro de 1920.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 98 e 99)

-Acta dos festejos comemorativos da gloriosa data de 21 de abril, realizada pelo Grupo Escolar "Julio Bueno Brandão, da cidade de Uberabinha -

As doze e meia horas do dia vinte e um de abril de mil novecentos e vinte e cinco, no recento do theatro São Pedro , desta cidade de Uberabinha, genilmente cedido pelo seu propriectario, capitão Custodio da Costa Pereira, presidente da Caixa Escolar, effectuou-se o festival promovido pelo Grupo Escolar em commeração da gloriosa ephemeride.

As doze horas do referido dia, dou entrada no theatro o prestito organizado no edificio do Grupo Escolar e que desfilarapelas ruas centraes da cidade, constituindo por seiscentos e cinco alunnos quasi todos uniformizados e acompanhados pelos Director e por todos os Professores do estabelecimento, exceftuada a professora dona Antonina Vasconcellos, que justificara a sua ausencia por officio dirigido ao Director.

Deu-se começo, em seguida, ao festival comemorativo da memoravel data, obedecendo ao seguinte programma, que foi executado com applausos de toda a

assistencia, constituída não somente pelos Professores e alumnos do Grupo, mas ainda por crescido numero de exmars familiar e cavalheiros:

- I - Hynno a Tiradentes, de Linfolpho Gomes cantado por todos os alumnos, em conjucto.
- II - Prelecção sobre a data, pela professora D. Cecy Cardoso Porphysio.
- III - Allocução sobre a data, pela alunna do 4º anno Anita Villela.
- IV - "Tirandes", poesia pela alunna Maria Luz, do 2º anno.
- V - Dialogo "A Bandeira e o Hynno", pelos alumnos do 3º anno Maria de Lourdes Cupertino e Olivio Alva Filho.
- VI - "Tiradentes", poesia, pela alunna do 1º anno Zulmira Grama de Araujo.
- VII - Poesia, pela alunna do 3º anno Carmelita Rodrigues.
- VIII - Monologo em versos, pelo alunno do 2º anno José Monteiro.
- IX - Poesia, pelo alunno do 3º anno Victorio Cappselli.
- X - Monologo pelo alunno do 2º anno Wilson Cotta Pacheco.
- XI - Poesia, pela alunno do 2º anno Maria de Paula.
- XII - Discussão sobre a data de 21 de abril, pela professora d. Maria Altina Jardim.
- XIII - Posse solenne das directorias da "Liga da Bondade".
- XIV - Hynno ao Grande Martyr, entoado em conjuncto, por todos os alumnos.

Ao encerrar o festival, o Director do Grupo erguem vivas, que foram calorosamente correspondidos por todas a assistencia, à memoria dos heroes da Inconfidencia Mineira, à Republica e ao Governo do Estado.

De tudo, para constar, eu Francisco de Melo Franco, director do Grupo Escolar, lavrei a presente acta, que assigno com os professores do estabelecimento.

Uberabinha, 21 de abril de 1925.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 139 e 140)

- Termo de instalação da Bibliotheca Escolar do Grupo Escolar de Uberabinha -

Às 12 horas do dia 10 de Maio de 1925, presentes, na sala de leitura do Grupo Escolar, da cidade de Uberabinha, o director do referido estabelecimento, as professoras d. d. Leodegaria de Jesus, Manoelita Antunes Motta, Alice da Silva Paes, Alvina de Souza, Cecy Cardoso Porphyrio, Denutildes Cardoso de Miranda, Maria Altina Moraes Jardim, Marilia de Dirceu de Moraes, Benedita Pimentel de Ulhoa e Joana Maia como os alumnos Haydee Loureiro, Castorina Silva, Waldemar Samora e Hyron Brasileiro de Minas membros da directoria da Liga da Bondade, foi instalada a Biblioteca Escolar, depois de usar da palavra o sr. Professor Francisco Melo Franco, que fez judiciosas considerações acerca do novo melhoramento que, disse, com a mais viva satisfação intruduzia na casa de ensino que dirige.

Para constar, eu, Maria Altina de Moraes Jardim, lavrei o presente termo, que assigno, com o sr. Director do Grupo Escolar e com as minhas collegas presentes.

Uberabinha 10 de maio de 1925.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alummos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer

actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 142)

-Acta das commerações realizadas no Grupo Escolar "Júlio Bueno Brandão", de Uberabinha, pela passagem da glória data de 13 de maio -

No dia treze de maio de mil novecentos e vinte sete, reuniram-se num e noutro turno do Grupo Escolar desta cidade, cidade de Uberabinha, às sete horas da manhã e ao meio dia, o corpo docente e os alumnos do estabelecimento para a commemoração da gloriosa data consagrada ao culto da fraternidade, do povo brasileiro.

A commemoração constou, em ambas as secções em que se realizou, de canticos de hynnos escolares, recitativos e breves allocuções proferidas pelas creanças, com referencia à data, bom com de prelecções feitas, em todas as classes, pelas respectivas professoras, tendo falado o director do estabelecimento acerca do grande acontecimento que a ephemeride recarda.

De tudo para constar, eu Francisco de Melo Franco, director do Grupo Escolar, lavrei a presente acta que assigno com as professoras do estabelecimento.

Uberabinha, 13 de maio de 1927.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 143)

- Acta da solemmelidade gloriosa data da nossa independencia o Grupo Escolar Bueno Brandão de Uberabinha levou a affeito uma festa civica recreativa que teve inicio às 8 horas do dia commemorado -

A festa obedeceu ao programma previamente traçado e registrado no livro de portarias e avisos do Grupo.

A ella assistiram algumas pessoas gradas destas cidade, todas as professoras e 418 alumnos, que responderam às chamadas feitas em suas classes.

Foi oradora official a professora dona Alice da Silva Paes, que preleccionou acerca da data, tendo tambem falado sobre a significação da ephemeridade o director do estabelecimento.

Ao ensejo da entrega dos premios, que se realizou de accordo com o programma, falaram o jornalista sr. Lycidios Paes e o sr. Alberto da Costa Mattos, fiscal da Escola Normal. Ambos encareceram a significação da solennidade, felicitaram os alumnos premiados e deram-lhes conselhos salutareis.

Os premios entregues foram offerecidos: um pelo sr. Lycidio Paes e este coube àalunna Maria Helena Jardim, um pela professora doan Manuelita Antunes da Matta e coube à alunna Neusa Calixto; tres, pela professora d. Cecy Cardoso Porphyrio couberam às alunnas Brasilia Arantes, Ivete Resende e Maria Amaral; dois, pela professora d. Marilia Jardim e comberam às alunnas Maria Guerra e Olga Lucia da Cunha; um pela professora d. Leodegaria de Jesus e que coube as alumnos Manuel Caparelli; quatro pela professora d. Maria Altina e couberam às alunnas Eduardina de Resende Bassos, Carmelita Rodrigues da Silva, Maria da Assunção e Edsonina Cunha.

O ultimo numero do programma dos festejos commerativos da gloriosa data de 7 setembro foi constituido pelo jogo gymnstico capitam- ball, tomando parte no mesmo duas equipes formadas por alumnos do 3º ano e do 4º anno.

Pelo sr. Angelo Naghettin, foram batidas algumas chapas photographicas, registrando alguns aspectos da festa.

De tudo, para constar, eu Francisco de Melo Franco, director do Grupo Escolar, lavrei o presente, que assigno com as senhoras professoras.

Uberabinha, 08 de setembro de 1927.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 146)

- Acta dos festejos comemorativos do dia da Arvore -

Aos vinte e um dia do mez de setembro de 1927, commemorando o inicio da Primavera e cultuando as arvores, o Grupo Escolar Bueno Brandão, desta cidade de Uberabinha, levou a effeito um festival educativo, de accordo com o que preceitua o Regulamento em vigor e consoante programma previamente organizado e resgistrado no livro de portarias e avisos do Grupo.

O festival, que teve inicio as 7 e meia horas da manhã, realizou-se no vasto pateo do estabelecimento, onde se armou um pequeno palco armado de flores e folhagens e onde foram plantadas por commissões de alumnos, previamente organizadas, enquanto todas as classis entoavam o hynno "Lavemos a terra...", um cedro, cinco murtas e tres encalyptos, offerecidos ao Grupo, resfrectivamente, pela alunna Alcidia Moreira, do 4º anno, pelo sr. Coronel Eduardo Marques, presidente da Camara e pelo sr. Odilon Ferreira, vereador municipal.

Tambem foram plantadas, junto ao gradil da frente do predio escolar, cinco mudas de roseiras, offerecidas pelas alumnas do 3º anno feminino.

Antes de se realizar o plantio das avores, o director do Grupo Escolar falou aos alumnos acerca da solemnidade, explicando-lhes a significação da mesma, tendo também usado da palavras a professora dona Antnina Vascocelhos, que produzio excellente prelecção commemorativa do acto.

A segunda parte do programma, que constou de um drill de gymnastica executado pelas alumnas do 3º anno e do 4º annno, sob a direcção da professora doan Maria Altina Jardim, bem como de recitativos e discursinho allusivos às arvores, teve, com a primeira magnifico desempenho e agradou imemsao aos alumnos a numerosa assistencia.

A festa, que terminou as 9 e meia horas da manhã, com o canto do "Hynno às Arvores", jubilosamente entoado por todos os alumnos, foi assistida pela Directoria da Associação das Mães de Familia, por exmas. Senhoras e cavalheiros da sociedade local, tendo á mesma comparecido todas as professoras do estabelecimento e trezendos e trinta e sete alumnos.

De tudo, para constar, eu, Francisco de Melo Franco lavrei a presente acta, que assigno com as senhoras professoras.

Uberabainha, 21 de setembro de 1927.

(Livro I, destina-se o presente livro às actas de exames dos alumnos do Grupo Escolar Bueno Brandão, aos termos de visitas de auctoridades escolares, bem como a quaisquer actas ou termos referentes a serviço do mesmo Grupo. pg. 1,2. Uberabinha, 29 de janeiro de 1915, p 146 e 147)